

Saeb 2001 Novas Perspectivas

Brasília, abril de 2002

Coordenadoras:

Ana Beatriz Cabral
Mariangela Zanetta Figueiredo

Equipe Técnica Daeb:

Adler do Couto Andrade
Antônio Carlos de Oliveira Almeida
Antônio Carlos Guimarães
Arnaldo Gomes de Farias Neto
Elaine Sampaio
Elba Maria Gomes
Elisabeth Hernandez
Flávia Moreno Alves de Souza
Frederico Condé
Guilherme Coelho Rabelo
Helena Bomeny
Karina Cabral de Melo
Luiza Uema
Marcus M. Riether
Margarida Rodrigues
Maria Alejandra Iriarti
Maria Cândida Lacerda Trigo
Maria Lúcia Magno
Mauro E. S. de Oliveira
Melissa Andrade
Raíssa Rauter
Roberto Santos Silva
Teófilo Francisco de Paula

Equipe Administrativa:

Adelino Lima
Josuelton Gonçalves
Maria Fernanda Lima
Sandra Araújo
Zilda Alves

Especialistas:

Anna Maria Bianchini Baeta
Carla Vana Coscarelli
Carlos Faraco
Creso Franco
Cristiano Fernandes
Dalton F. Andrade
Delaine Cafeiro
Esther Pillar Grossi
José Francisco Soares
Kaizô Beltrão
Luiz Prazeres
Marcelo Câmara
Maria Eugênia Barbosa
Maria Teresa Alves
Maria Tereza C. Soares
Nilma Fontanive
Paulo Figueiredo
Pedro Luís N. Silva
Ruben Klein
Regina Luzia Corio Buriasco
Wilton O. Bussab
Yara Lúcia Espósito

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

SAEB 2001: novas perspectivas / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. – Brasília: O Instituto, 2001.

106 p. : il.

1. Educação básica. 2. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. I. Título.

CDU 373.3

Sumário

Apresentação	5
Prefácio	7
Introdução	9
1. Pressupostos Teóricos	11
2. Saeb 2001 - Novas Perspectivas	15
3. Matrizes de Referência do Saeb 2001	17
3.1 Matriz de Referência de Língua Portuguesa	17
3.2 Matriz de Referência de Matemática	23
4. A Organização das Provas do Saeb 2001	31
4.1 A estrutura das provas de Língua Portuguesa	31
4.2 A estrutura das provas de Matemática	38
5. A Organização dos Questionários do Saeb 2001	45
5.1 Características escolares e desempenho escolar	46
5.2 Os constructos privilegiados pelos questionários	46
6. O Plano Amostral do Saeb 2001	53
6.1 Estratos de interesse	53
6.2 Sistema de referência	55
6.3 Exclusões	55
6.4 Especificações do Plano Amostral	55
6.5 Sorteio das escolas	59
Referências Bibliográficas	61
Anexos	65

Apresentação

Entre as prioridades estabelecidas pelo Ministério da Educação, destaca-se a melhoria permanente da educação básica no Brasil. Contribuindo para a realização de tal objetivo, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) implantou, em 1990, um dos mais amplos e completos esforços na coleta e sistematização de dados e análise de informações sobre o ensino fundamental e médio em nosso país: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Em 2001, o Saeb cumpriu seu sexto ciclo de avaliação, dando prosseguimento ao trabalho de avaliação do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos brasileiros da 4ª e da 8ª série do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio. Os dados coletados permitirão, ainda, a identificação dos fatores associados ao desempenho dos alunos avaliados.

Para tanto, o Saeb 2001 utilizou dois instrumentos: provas, pelas quais é medido o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, e questionários, pelos quais são coletadas informações sobre alunos, turmas, professores, diretores e escolas.

A divulgação do documento *Saeb 2001 – Novas Perspectivas* indica a toda a sociedade brasileira e, especialmente à comunidade educacional, os princípios que orientaram a definição, a construção e a implementação dos instrumentos do Saeb 2001.

Ao disseminar tais informações, o Inep cumpre sua missão institucional de contribuir efetivamente para o desenvolvimento da qualidade da educação de nosso país.

Maria Helena Guimarães de Castro
Presidente do Inep

Prefácio

A Diretoria de Avaliação da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Daeb/Inep) coordenou, em 2001, um amplo esforço visando à definição, revisão e construção dos instrumentos que integraram o sexto ciclo de avaliação promovido pelo Saeb, realizado de 22 a 26 de outubro de 2001. A publicação do documento *Saeb 2001 – Novas Perspectivas* pretende estimular o diálogo e a reflexão sobre a lógica subjacente a esse processo.

Para a realização do Saeb 2001, reorganizaram-se as *Matrizes de Referência do Saeb*, que foram revistas por especialistas nas áreas de Currículo, Psicologia do Conhecimento, Língua Portuguesa e Matemática. Estas Matrizes foram, então, submetidas à validação por especialistas das diferentes secretarias de educação de todos os estados brasileiros e por amostra representativa de professores regentes de turmas de Língua Portuguesa e Matemática.

Construiu-se, após tais tarefas, um modelo de prova que passou a priorizar determinados *Tópicos* e *Temas* dos conteúdos a serem avaliados em Língua Portuguesa e Matemática, respectivamente, em função das competências e habilidades definidas para as diferentes séries e disciplinas. Foram atribuídas, a seguir, diferentes prioridades aos *Tópicos* e *Temas*, o que, na prática, significa alocar um número maior ou menor de itens a cada descritor diante de sua importância na série e disciplina.

As provas em Língua Portuguesa centraram-se na compreensão de textos, abrangendo os seguintes tópicos: *Procedimentos de Leitura; Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto; Relação entre Textos; Coerência e Coesão no Processamento de Textos; Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido; e Variação Lingüística.*

Já em Matemática, abordaram-se os seguintes temas: *Espaço e Forma; Grandezas e Medidas; Números e Operações/Álgebra e Funções; e Tratamento da Informação.*

Os 26 cadernos de provas para cada série e disciplina utilizados no Saeb adotam uma amostragem matricial de conteúdos, conjugada à metodologia de construção de provas denominada *Blocos Incompletos Balanceados (BIB)*. Essa metodologia permite a aplicação de 169 itens de forma a cobrir as Matrizes de Referência. Para isso divide-se esse conjunto de itens em 13 blocos com 13 itens cada, agrupando, em seguida, os blocos de três em três, formando 26 cadernos diferentes. Cada aluno responde apenas a um caderno de provas, totalizando 39 itens.

Para garantir a comparabilidade com anos anteriores, mantêm-se alguns blocos e itens comuns aplicados em outros ciclos de avaliação do Saeb. Os resultados são analisados utilizando-se a *Teoria da Resposta ao Item (TRI)*, que permite colocar os resultados em uma mesma escala de desempenho, ainda que nem todos os alunos tenham respondido a todos os itens. É importante ressaltar que as provas foram organizadas por especialistas das áreas de conteúdo, psicometristas, estatísticos, especialistas em avaliação e em psicologia cognitiva.

Paralelamente ao esforço de organização das provas, especialistas das áreas de Avaliação e Estatística foram chamados a revisar os questionários aplicados a alunos, professores e diretores, bem como os questionários sobre a turma e a escola, ambos preenchidos pelo aplicador das provas. Em todos os questionários, as variáveis foram associadas a constructos, com o objetivo de aperfeiçoar a coleta de dados sobre alunos, professores, turmas, diretores e escolas.

No constructo relacionado aos alunos, foram privilegiados: a caracterização sociodemográfica; o capital cultural; o capital social; a motivação e auto-estima; as práticas de estudo e a trajetória escolar. Já no constructo relacionado à sala de aula, o papel desempenhado pelo professor é fundamental. Optou-se, então, por considerar: a caracterização sociodemográfica dos professores; a formação; a experiência profissional; as condições de trabalho; o estilo pedagógico e a expectativa destes em relação aos alunos.

Quanto à escola, os constructos foram captados pelos questionários do diretor, da escola e do professor. Nestes são abordados: a caracterização sociodemográfica do diretor; sua formação, experiência e liderança; as condições de trabalho do diretor e equipe; trabalho colaborativo; a organização do ensino e políticas de promoção; o clima acadêmico; o clima disciplinar; os recursos pedagógicos disponíveis; a situação das instalações e equipamentos e as atividades extracurriculares.

Pretende-se, assim, obter medidas que permitam captar, além do que os alunos aprendem, como os resultados educacionais se distribuem tendo em vista: i) a origem social dos alunos; ii) como evoluem as condições de qualidade da escolarização; iii) como as condições de qualidade da escolarização se distribuem em função da origem social dos alunos; e iv) quais fatores escolares promovem eficácia e equidade na educação brasileira.

Organizou-se, também, o *Plano Amostral do Saeb 2001*, tendo como meta produzir estimativas confiáveis para alguns estratos de interesse. Foram definidos cinco critérios para estratificação das escolas: o primeiro deles refere-se à série em que o aluno está matriculado, a saber, a 4ª ou a 8ª série do ensino fundamental ou, ainda, a 3ª série do ensino médio. O segundo é o da Unidade da Federação (todos os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal). O terceiro critério é a dependência administrativa das escolas (estadual, municipal e particular). Em quarto lugar, considerou-se a localização da escola (capital ou interior) e, finalmente, as escolas foram também agrupadas por tamanho – por um lado, aquelas com até dois turnos da série pesquisada, por outro, as escolas com três ou mais turmas da série.

Combinados os critérios acima mencionados, definem-se os alunos pelos estratos de interesse. No mínimo, cada estrato do ensino fundamental possui 2000 alunos e do ensino médio, 1.100 alunos.

Inicialmente selecionam-se as escolas, depois as turmas dentro das escolas e os alunos destas turmas presentes no dia da avaliação. Após esta seleção, realiza-se a checagem das escolas, para que em tempo hábil, possam ser substituídas, se necessário, por escolas reservadas para esse fim. Procedimentos estatísticos relevantes são utilizados de forma a que o resultado obtido espelhe a proficiência dos alunos brasileiros nas séries e disciplinas avaliadas.

Os pontos acima mencionados são desenvolvidos, com maiores detalhes, nas páginas seguintes deste documento. *Saeb 2001 – Novas Perspectivas* define-se, portanto, como uma relevante fonte de consulta e reflexão não apenas para aqueles diretamente relacionados com a avaliação educacional, mas para todos os que se engajam na busca de estratégias e práticas que contribuam, efetivamente, para uma maior qualidade da Educação em nosso País.

Iza Locatelli

Diretora de Avaliação da Educação Básica

Introdução

A questão da qualidade e da equidade tem assumido, nos últimos anos, lugar de destaque nas discussões sobre políticas públicas de educação, ressaltando a importância do processo de avaliação, em todos os níveis, para a obtenção de informações sobre a realidade educacional no País.

No âmbito escolar, a avaliação realizada pelo professor, em sala de aula, é uma das etapas do processo ensino-aprendizagem. Diagnostica as necessidades, interesses e problemas dos alunos, permitindo aos professores e à escola acompanhar a construção do conhecimento pelo aluno, no início, durante e ao final do processo. Os resultados dessa avaliação subsidiam o professor tanto para planejar atividades de ensino mais adequadas quanto para definir novos rumos.

A necessidade de obter informações mais gerais sobre a educação no País levou à adoção da avaliação de sistema. Surge, nesse contexto, em 1990, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

O Saeb tem como principal objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a educação básica. Além desse objetivo, o Saeb procura também:

- oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos, nas diversas séries e disciplinas;
- proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade uma visão clara e concreta dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem e das condições em que são desenvolvidos;
- desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, incentivando o intercâmbio entre instituições de ensino e pesquisas e administrações educacionais; e
- consolidar uma cultura de avaliação nas redes e instituições de ensino.

O Saeb utiliza procedimentos metodológicos de pesquisa, formais e científicos, que garantem sua confiabilidade, para coletar dados e produzir informações sobre o desempenho do aluno, assim como sobre as condições internas e externas que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

A análise do desempenho dos alunos avaliados no âmbito do Saeb fornece informações que permitem a adoção de programas e projetos voltados para a melhoria da qualidade educacional, uma vez que é função da avaliação de sistema fornecer elementos para subsidiar políticas e diretrizes adequadas à realidade, nas esferas municipal, estadual e nacional.

O Saeb avalia o que os alunos sabem e são capazes de fazer, em diversos momentos de seu percurso escolar, considerando as condições existentes nas escolas brasileiras. Para tanto, o Saeb utiliza instrumentos específicos: provas aplicadas a alunos de escolas selecionadas por amostragem em todas as unidades da Federação, por meio das quais é medido o desempenho acadêmico dos alunos; e questionários, pelos quais são investigados os fatores intra e extra-escolares associados ao desempenho dos alunos. O Saeb define-se, portanto, como um instrumento essencial de apoio a todos aqueles que lidam com a educação em nosso país.

Com efeito, os dados e resultados assim obtidos, bem como os estudos desenvolvidos por meio do Saeb, ajudarão o MEC e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação a direcionarem seu apoio técnico e financeiro no sentido de melhorar a qualidade, a eficiência e a equidade da educação básica no Brasil. Além disso, a divulgação e o esclarecimento das informações coletadas e produzidas pelo Saeb permitem aos sistemas prestar contas da sua atuação a alunos, professores, pais e à sociedade em geral.

Pressupostos Teóricos

1

A implantação do Saeb ocorreu em 1990, com a primeira aplicação de provas e o levantamento de dados em nível nacional. Em 1993, o Saeb procedeu à sua segunda aplicação, estruturado em três eixos de estudo: (1) rendimento do aluno; (2) perfil e prática docentes; (3) perfil dos diretores e formas de gestão escolar.

A partir de 1995, em sua terceira aplicação, o Saeb inovou em vários aspectos: incluiu em sua amostra o ensino médio e a rede particular de ensino; adotou técnicas mais modernas de medição do desempenho dos alunos; incorporou instrumentos de levantamento de dados sobre as características socioeconômicas e culturais e sobre os hábitos de estudo dos alunos; e redefiniu as séries avaliadas, selecionando aquelas conclusivas de um determinado ciclo escolar: 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio.

Em 1997 foi incorporada mais uma inovação ao Saeb: a construção das Matrizes de Referência. A elaboração das Matrizes de Referência iniciou-se com uma ampla consulta nacional sobre os conteúdos praticados nas escolas brasileiras de ensino fundamental e médio, incorporando a análise de professores, pesquisadores e especialistas sobre a produção científica em cada área que se tornou objeto de conhecimento escolar. Tal modelo foi também adotado no Saeb 1999.

Nesse novo modelo, buscou-se a associação dos conteúdos às competências cognitivas utilizadas no processo da construção do conhecimento. Competência, segundo Phillippe Perrenoud (1993), é a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles”. Para enfrentar uma situação, geralmente, colocam-se em ação vários recursos cognitivos complementares, entre os quais os conhecimentos. “Quase toda ação mobiliza alguns conhecimentos, algumas vezes elementares e esparsos, outras vezes complexos e organizados em rede” (idem).

Assim, pode-se entender por competências cognitivas as diferentes modalidades estruturais da inteligência que compreendem determinadas operações que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos físicos, conceitos, situações, fenômenos e pessoas.

As habilidades instrumentais referem-se especificamente ao plano do saber fazer e decorrem, diretamente, do nível estrutural das competências já adquiridas e que se transformam em habilidades.

O processo de construção do conhecimento passa, necessariamente, pelo saber fazer antes de ser possível compreender e explicar, até que este processo contínuo termine numa fase posterior do desenvolvimento com a tomada de consciência dos instrumentos utilizados e das relações estabelecidas.

Pode-se dizer que o processo de conhecer comporta um ciclo, pois a compreensão e a tomada de consciência dos instrumentos e das relações estabelecidas em um nível influenciam o fazer no nível seguinte.

Na elaboração das Matrizes de Referência do Saeb, optou-se pela estratégia de definir descritores, concebidos e formulados como uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelos alunos, que se traduzem em certas competências e habilidades.

Dessa forma, a formulação e a utilização de descritores, como base para a construção dos itens de prova que serão utilizados para avaliar o desempenho do aluno nas diferentes disciplinas, têm como pressuposto epistemológico o fato de que os conteúdos científicos, matemáticos, lingüísticos, históricos, etc., se constituem de princípios, conceitos e informações relacionadas por operações intelectuais (classificação, seriação, correspondência, causa e efeito, correlação, implicação, etc.).

Outro pressuposto central, do ponto de vista teórico, implícito nessa fundamentação, é aquele que concebe a construção do conhecimento por meio de mudanças qualitativas que abrem novas possibilidades de interagir com objetos do conhecimento cada vez mais complexos, abrangentes e abstratos.

Ao elaborar matrizes com descritores destinados a identificar níveis de desempenho dos alunos, por meio dos itens da prova, o Saeb tem levado em conta que se trata de grupos de alunos com faixa etária e escolaridade diferenciada. Assim, os conteúdos, competências e habilidades são, também, diferenciados para que se possa detectar o que o aluno sabe (resolvendo os itens da prova) em função das etapas próprias do processo de seu desenvolvimento.

A opção teórica, de natureza cognitivista, adotada nas Matrizes de Referência do Saeb para a construção dos descritores, prioriza, portanto, a avaliação de conteúdos na perspectiva das competências e habilidades neles implícitas.

Na perspectiva cognitivista, o conhecimento não é “cópia do real”, isto é, o objeto não é compreendido em seu significado e sentido apenas porque é exposto ao sujeito. Nesta concepção está implícito o ato de raciocinar, coordenar as informações em consonância com as questões propostas e eventualmente produzir novas informações significativas e fazer inferências quando necessário.

Os pressupostos básicos do cognitivismo – interação sujeito-objeto do conhecimento e as construções intelectuais necessárias às respostas – estão presentes nos documentos relativos às matrizes, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. Cabe ainda lembrar que, na elaboração de itens, a preocupação foi a de detectar em que etapa de construção dessas noções os alunos se encontram, possibilitando, assim, um diagnóstico mais preciso.

Por exemplo, as noções de tempo e de espaço resultam de uma longa série de experiências desenvolvidas desde a infância até a idade adulta. Por meio de diferentes ações o sujeito vai abstraindo essas noções. Não menos importantes são as competências e habilidades para representá-las e compreendê-las por intermédio de outras linguagens, como as representações gráficas, esquemas, mapas, calendários, relógios, etc. Assim, itens de Língua Portuguesa e de Matemática avaliarão se os alunos alcançaram as competências indispensáveis para lidar com o significado e a unidade de medida de

tempo e com os conteúdos da Geometria, tanto quanto com os tempos em que ocorrem as ações e o contexto histórico presentes em um texto. A representação do espaço, especificamente, envolve um longo caminho podendo-se afirmar que, até alcançar a possibilidade de interagir com objetos planos, bidimensionais e tridimensionais, a criança e o adulto necessitam reconstruir o conceito de espaço vivido em desenhos ou reconhecê-los em fotos e gravuras e, assim, ir alcançando novas competências que implicam lidar com redução de tamanho, respeito à proporção (escala), relações topológicas, etc.

Cabe ainda lembrar que, na perspectiva cognitivista, classificar, generalizar, comparar, interpretar, etc., pressupõem a construção de algumas competências relacionadas com características inerentes a determinadas operações mentais tais como:

- conservação de determinados “todos” que permitem: operações reversíveis (soma/subtração, potencialização/radiciação, etc.);
- divisão do todo em partes (fração, números decimais);
- relações diversificadas entre partes e todo de um texto (reprodução da ordem dos parágrafos, inferência da idéia central do texto); e
- apreensão de atributos e propriedades comuns (classificação de figuras bidimensionais e tridimensionais, identificação da tese e argumentos; cenário e personagens).

Saeb 2001 Novas Perspectivas

2

Em 2001, o Saeb foi aplicado pela sexta vez, apresentando algumas modificações implementadas com vistas ao seu aprimoramento.

Considerando a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a disseminação das Diretrizes Curriculares Nacionais por todo o País e a necessidade de se adaptar às exigências que a dinâmica de um mundo em permanentes mudanças impõe, procedeu-se à atualização das Matrizes de Referência do Saeb.

Com esse objetivo, no início de 2001, foi realizada nova consulta às unidades da Federação (UF), para que suas equipes de ensino e professores regentes de turmas da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio (cerca de 500 professores de 12 UFs, abrangendo as cinco regiões do País) verificassem a compatibilidade entre as matrizes então vigentes e o currículo proposto pelos sistemas estaduais para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. A partir dessa realidade, o Inep e os grupos de especialistas das duas áreas reuniram esforços para a elaboração das novas Matrizes de Referência do Saeb 2001.

É importante ressaltar que as Matrizes de Referência não englobam todo o currículo. Foi feito um recorte com base no que pode ser possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado no Saeb e que, ao mesmo tempo, seja representativo do que está contemplado nos currículos vigentes no Brasil. Assim compreendidas, as Matrizes de Referência não podem ser confundidas com procedimentos, estratégias de ensino ou orientações metodológicas.

As Matrizes de Referência do Saeb 2001 reúnem o conteúdo a ser avaliado em cada disciplina e série, informando as competências e habilidades esperadas dos alunos. Para o Saeb 2001, a preocupação com a articulação interna entre descritores e itens das provas, com vistas à sua coerência e consistência, foi determinada pelo objetivo de avaliar com mais rigor o que os alunos realmente sabem e o que lhes falta alcançar a cada etapa conclusiva de nível ou ciclo de escolarização. Dessa forma, descritores e itens foram selecionados de forma a que se possa refletir sobre a natureza das operações mentais que caracterizam cada uma das competências e habilidades definidas como relevantes.

A relação entre o nível estrutural das competências já adquiridas e traduzidas em habilidades possibilitará ao aluno responder ao item. Essa relação é extremamente dinâmica, sendo função tanto do sujeito (aluno), que é solicitado a responder, quanto das

características do item. É dinâmica, porque se dá na interação do aluno com a prova, aluno que está presente não só com sua dimensão cognitiva, mas também, com toda sua bagagem cultural, seu saber pedagógico possível, suas dimensões afetivas, suas representações sobre avaliação, suas motivações e desejos.

É importante, ainda, ressaltar que, à medida que as provas são aplicadas em alunos de 4^a e 8^a séries do ensino fundamental e de 3^a série do ensino médio, não se pode pressupor uma correspondência das faixas etárias regulares esperadas com as competências e habilidades constantes de uma teoria que trata de um sujeito epistêmico e não necessariamente do sujeito psicológico e cultural, que é o aluno.

A distorção idade/série (em geral), associada a desempenhos mais precários, é um indicador de que a idade por si só não garante o domínio da competência e do saber fazer decorrente de sua estrutura operacional. Diante disso, os itens de prova do Saeb 2001 foram elaborados contemplando estágios de construção em níveis crescentes de competências e habilidades, tendo presente que o resultado da avaliação poderá e deverá indicar os pontos críticos na construção esperada.

Cumprir destacar, ainda, neste sexto ciclo de aplicação, o aperfeiçoamento dos questionários Saeb. Ampliou-se a possibilidade da investigação dos fatores associados ao desempenho dos alunos avaliados. Além disso, os Questionários Saeb 2001 foram construídos com base em um Referencial Teórico que permitirá uma melhor compreensão dos constructos que orientam a análise dos dados coletados por meio dos questionários de aluno, turma, professor, diretor e escola.

O aperfeiçoamento do Saeb 2001, dessa forma, define um sistema nacional de avaliação melhor instrumentalizado, identificando com mais precisão o que os alunos brasileiros já construíram e ainda necessitam construir, buscando contribuir de forma efetiva para a melhoria da qualidade da educação no País.

Matrizes de Referência do Saeb 2001

3

3.1 Matriz de Referência de Língua Portuguesa

A finalidade do ensino de Língua Portuguesa, tal como está definida nas Diretrizes Curriculares Nacionais e como vem sendo tratada em diversas propostas curriculares, é promover o desenvolvimento do aluno para o domínio ativo do discurso, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. Tanto as Diretrizes quanto outras tantas propostas operam com a concepção de que linguagem é, ao mesmo tempo, atividade cognitiva e ação entre indivíduos. Assim, considera-se que o indivíduo que realmente domina uma língua, em suas variedades, sabe fazer uso de seus recursos expressivos em diversas situações. É alguém que consegue cumprir melhor seus objetivos comunicativos, suas intenções interlocutórias.

Diante de tal finalidade, é papel da escola agir como organizadora e mediadora entre o aluno, sujeito da ação de aprender, que já traz conhecimentos com os quais opera em suas práticas cotidianas e seu objeto de conhecimento: a interação lingüística no e pelo processo de produção e recepção de textos. Cabe, portanto, à escola o papel de planejar e organizar atividades que permitam a esse aluno usar a língua tanto na modalidade oral quanto na escrita, em diferentes situações. Isto é, tomando-se a linguagem como uma atividade discursiva, promover situações em que o aluno possa, efetivamente, compreender e produzir *textos*. Assim procedendo, a escola estará contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades consideradas importantes no domínio dos usos lingüísticos. Ou, em outras palavras, contribuindo para formar indivíduos competentes no uso da Língua Portuguesa.

É possível dizer que um sujeito competente no domínio da linguagem é capaz de compreender e produzir textos orais e escritos adequados às situações de comunicação em que atua; de posicionar-se criticamente diante do que lê ou ouve; de ler e escrever produzindo sentido, formulando perguntas e articulando respostas significativas em variadas situações. Um sujeito competente é capaz de considerar que todo texto oral ou escrito é um ato de linguagem e, nesse sentido, ao lê-lo ou ouvi-lo, é necessário descobrir-lhe as finalidades e intenções, os ditos e os não-ditos. Ao mesmo tempo, esse sujeito sabe, por meio do texto, manifestar seus próprios desejos e convicções; e sabe também

informar, persuadir, divertir, emocionar, argumentar, posicionar-se, criticar. Enfim, ser competente no uso da língua significa saber interagir, por meio de textos, em qualquer situação de comunicação.

Por tudo isso, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada das atividades de ensino-aprendizagem de língua. É a partir do texto que as atividades e conteúdos devem ser selecionados e organizados. O ensino de Língua Portuguesa, portanto, deve centrar-se em três práticas:

1. A prática de compreensão de textos;
2. A prática de produção de textos; e
3. A prática de análise lingüística.

O modo como se organiza a Matriz de Referência de Língua Portuguesa resulta da compreensão de que, ao realizar essas práticas, que permitem a interação com seu objeto de conhecimento, o aluno modifica, reorganiza e reconstrói sua visão da língua em funcionamento, tornando-se capaz de estabelecer um número gradativamente maior de relações substantivas entre ele, como sujeito de conhecimento, e a língua e o objeto a serem conhecidos.

É importante ressaltar que a construção do conhecimento não acontece linearmente, dentro de uma concepção “etapa por etapa” de organização dos conteúdos – dos supostamente “mais fáceis” para os “mais difíceis”. O processo de construção de conhecimentos é não-linear, individual, complexo e, até certo ponto, imprevisível. Em cada etapa de seu desenvolvimento, a partir da ação mediada por textos e discursos e da ação sobre esses textos e discursos, o sujeito constrói múltiplos saberes e desenvolve múltiplas habilidades que constituem sua competência discursiva.

Em vista disso, a Matriz de Referência de Língua Portuguesa revela-se inevitavelmente reduzida em relação à multiplicidade de competências e habilidades que serão desenvolvidas pelo aluno durante sua vida escolar. O contexto em que ela se aplica é, por si só, restritor de suas abrangências, porquanto não há como avaliar todas as habilidades pressupostas como desejáveis no aluno. A Matriz estabelece, pois, apenas um conjunto de saberes e de habilidades cujo domínio é esperado de alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio e privilegia o uso social da língua, nos seus mais diferentes modos de efetivar-se.

No Saeb 2001, na área de Língua Portuguesa, optou-se por avaliar somente habilidades de leitura. Um bom leitor, além de mobilizar esquemas cognitivos básicos, de ativar conhecimentos prévios partilhados e relevantes ao contexto, recorre a seus conhecimentos lingüísticos para ser capaz de perceber os sentidos, as intenções – implícitas e explícitas – do texto e os recursos que o autor utilizou para significar e atuar verbalmente. A presente Matriz está organizada em subconjuntos de habilidades, que são esperadas para alunos das referidas séries. Tais habilidades, por sua vez, são contempladas, uma a uma, sob a forma de *descritores* que especificam o que cada habilidade implica. Na perspectiva assumida, do texto como objeto de estudo, os descritores têm como referência algumas das competências discursivas dos sujeitos tidas como essenciais nas situações de leitura.

Os descritores desta Matriz não contemplam todos os objetivos de ensino de leitura, mas apenas aqueles considerados mais relevantes e possíveis de serem avaliados em uma prova do Saeb, que deve possibilitar, com seus resultados, uma visão real do ensino brasileiro, sem que sejam privilegiados enfoques curriculares ou características regionais de abordagem. Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais se

apresentam, hoje, como um critério de referência nacional comum ao processo educativo em todas as regiões do País, os descritores indicados nas matrizes que norteiam o Saeb 2001 apontam para habilidades que possam ser desenvolvidas a partir da mesma seleção de conteúdos baseada naquele documento.

O enfoque dado à leitura não significa que o Saeb não esteja interessado também em avaliar a competência dos alunos em produção de textos escritos. Por motivos meramente operacionais, tem-se, temporariamente, optado por ter a leitura como foco de avaliação.

Podem ser observados, nesta Matriz, descritores comuns às três etapas de ensino avaliadas. Há, entretanto, diferenças no que diz respeito ao grau de complexidade com que esses descritores são tratados pelos avaliadores. Por isso, de um mesmo descritor podem-se derivar itens de graus de complexidade distintos, tanto do ponto de vista do objeto analisado, o texto, quanto do ponto de vista da tarefa.

O grau de complexidade do texto resulta, entre outros, da temática desenvolvida, das estratégias textuais usadas em sua composição, da escolha de um vocabulário mais ou menos incomum, dos recursos sintático-semânticos utilizados, bem como as determinações específicas do gênero e da época em que foi produzido.

O grau de complexidade da tarefa resulta de aspectos relativos aos diversos saberes que o sujeito terá que mobilizar para resolver o problema proposto.

Ao se considerarem as articulações entre a complexidade da tarefa e a do objeto, outros graus de dificuldade podem ser introduzidos, de modo que não existem padrões fixos de complexidade. O mesmo descritor, dependendo do texto escolhido e do tipo de tarefa solicitada, pode trazer graus de dificuldade diferentes. Por exemplo, quando se solicita que o leitor localize uma informação no texto, a tarefa poderá ser mais ou menos difícil, dependendo da complexidade desse texto e do tipo de questão proposta.

Com base nesse conjunto de considerações, reafirma-se a disposição do Saeb – ainda que nos limites dos procedimentos avaliativos – de ressaltar a relevância da exploração do teor discursivo do ensino da língua. Como se sabe, tal perspectiva rompe com a tradição “conteudística” de abordagens descontextualizadas e, assim, favorece o desenvolvimento das múltiplas capacidades comunicativas de que o indivíduo deve dispor para responder às exigências de sua condição de ser social e participativo, chamado a intervir nos destinos da História, da qual é, irremediavelmente, sujeito.

A seguir, é apresentada a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb 2001. São apresentados, ainda, os descritores dessa Matriz, para as diferentes séries.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb 2001: Tópicos e seus Descritores – 4ª Série do Ensino Fundamental

I. Procedimentos de Leitura

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D6 – Identificar o tema de um texto.

D11 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).

D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

III. Relação entre Textos

D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto

D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

D7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

D8 – Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.

D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

D13 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

D14 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

VI. Variação Lingüística

D10 – Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb 2001: Tópicos e seus Descritores – 8ª Série do Ensino Fundamental

I. Procedimentos de Leitura

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D6 – Identificar o tema de um texto.

D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).

D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

III. Relação entre Textos

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto

- D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- D7 – Identificar a tese de um texto.
- D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
- D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
- D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- D11 – Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.
- D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

- D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
- D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

VI. Variação Lingüística

- D13 – Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Matriz de Referência do Saeb 2001: Tópicos e seus Descritores – 3ª série do Ensino Médio

I. Procedimentos de Leitura

- D1 – Localizar informações explícitas em um texto.
- D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6 – Identificar o tema de um texto.
- D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto

- D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
- D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

III. Relação entre Textos

- D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
- D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto

- D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

- D7 – Identificar a tese de um texto.
 D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
 D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
 D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
 D11 – Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.
 D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

- D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
 D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
 D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
 D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

VI. Variação Lingüística.

- D13 – Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb 2001: Tópicos e seus Descritores

Quadro 1 – Distribuição dos descritores de Língua Portuguesa, na 4ª série do ensino fundamental, de acordo com os tópicos

TÓPICOS	DESCRITORES
Procedimentos de leitura	D1, D3, D4, D6, D11
Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	D5, D9
Relação entre textos	D15
Coerência e coesão no processamento do texto	D2, D7, D8, D12
Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	D13, D14
Variação lingüística	D10

Quadro 2 – Distribuição dos descritores de Língua Portuguesa, na 8ª série do ensino fundamental, de acordo com os tópicos

TÓPICOS	DESCRITORES
Procedimentos de leitura	D1, D3, D4, D6, D14
Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	D5, D12
Relação entre textos	D20, D21
Coerência e coesão no processamento do texto	D2, D7, D8, D9, D10, D11, D15
Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	D16, D17, D18, D19
Variação lingüística	D13

Quadro 3 – Distribuição dos descritores de Língua Portuguesa, na 3ª série do ensino médio, de acordo com os tópicos

TÓPICOS	DESCRITORES
Procedimentos de leitura	D1, D3, D4, D6, D14
Implicações do suporte, do Gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	D5, D12
Relação entre textos	D20, D21
Coerência e coesão no processamento do texto	D2, D7, D8, D9, D10, D11, D15
Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	D16, D17, D18, D19
Variação lingüística	D13

3.2 Matriz de Referência de Matemática

As orientações metodológicas e os objetivos do processo de ensino e aprendizagem de Matemática, na educação básica, vêm passando por profundas mudanças. Apesar da enorme diferença entre o que se prescreve e o que de fato se realiza, existe um razoável consenso entre os professores de que o ensino de Matemática não pode limitar-se a um processo que tenha como finalidade a simples memorização de regras e técnicas.

Ao contrário da simples reprodução de procedimentos e do acúmulo de informações, os professores que ensinam Matemática devem considerar a resolução de problemas como eixo norteador da atividade matemática. A resolução de problemas possibilita o desenvolvimento de capacidades como: observação, estabelecimento de relações, comunicação (diferentes linguagens), argumentação e validação de processos, além de estimular formas de raciocínio como intuição, indução, dedução e estimativa. Essa opção traz implícita a convicção de que o conhecimento matemático ganha significado quando os alunos têm situações desafiadoras para resolver e trabalham para desenvolver estratégias de resolução.

Quanto à avaliação em Matemática, é preciso repensar certas idéias ainda dominantes entre os professores, notadamente as que concebem como prioritário avaliar a memorização de fórmulas, regras e esquemas, e não a verificação de conceitos e o desenvolvimento de atitudes. Ressalte-se que a avaliação em Matemática tem uma dimensão social, quando fornece informações ao aluno sobre seu desenvolvimento a respeito de capacidades e competências matemáticas exigidas socialmente. A avaliação possui, evidentemente, uma dimensão pedagógica: ao fornecer dados sobre a aprendizagem de seus alunos, o professor poderá refletir sobre sua prática e propor novas abordagens para os conceitos e procedimentos ainda não consolidados.

Para isso, o professor deve ter clareza sobre os critérios da avaliação e das limitações e possibilidades do instrumento a ser utilizado. Por exemplo, numa situação em que se avalia a capacidade de resolver questões abertas, os critérios relevantes podem ser a “crítica” ao enunciado, o planejamento da situação, as estratégias utilizadas e a validação dos resultados. Dessa forma, os instrumentos de avaliação devem também contemplar as explicações, justificativas e argumentações orais, uma vez que estas revelam aspectos do raciocínio que muitas vezes não ficam explícitos nas avaliações escritas. Sob esse aspecto, parece também ser evidente que o desempenho dos alunos, em

uma prova com questões de múltipla escolha, não fornece ao professor indicações de todas as competências desenvolvidas nas aulas de Matemática.

A Matriz de Referência de Matemática do Saeb é um documento que visa identificar as competências em conteúdos matemáticos desenvolvidas no ensino fundamental e médio e que são passíveis de serem verificadas por meio de avaliações escritas. No entanto, é fundamental ressaltar que essa Matriz não pode ser interpretada como um conjunto de indicações que norteará as estratégias de ensino nas escolas, papel reservado a parâmetros, currículos e diretrizes curriculares.

Essa Matriz, como já foi dito anteriormente, diferentemente do que se espera de um currículo, não traz orientações ou sugestões de como trabalhar em sala de aula, tampouco sugere progressão e hierarquia de conteúdos. Além disso, não menciona certas habilidades e competências que embora sejam importantes, não podem ser medidas por meio de uma prova escrita. Em outras palavras, a Matriz de Referência do Saeb sofre as limitações do tipo de instrumento (prova) utilizado na medição do desempenho.

Assim sendo, não é válido explicitar competências relacionadas a conhecimentos e procedimentos que não possam ser objetivamente verificados. Um exemplo: o conteúdo “utilizar procedimentos de cálculo mental”, que consta nos PCNs, apesar de indicar uma importante capacidade que deve ser desenvolvida ao longo de todo o ensino fundamental, não tem, nesta Matriz, um descritor correspondente.

Um outro exemplo de descritor que não poderá ser exatamente contemplado em uma prova composta de itens de múltipla escolha é “construir representações gráficas tais como listas, tabelas e gráficos”. Por meio desse tipo de instrumento, seria possível apenas verificar, por exemplo, se o aluno identifica, dentre as alternativas, o gráfico (ou a tabela) que representa adequadamente os dados de um problema.

No processo de elaboração dos itens do Saeb, é levado em conta que, em última análise, podemos dizer que um aluno aprendeu uma noção quando ele é capaz de utilizá-la para resolver um problema diferente daquele que deu origem à construção da noção, quando questiona as resoluções efetuadas e as respostas encontradas. Por isso, a prova busca constituir-se, prioritariamente, por situações em que a resolução de problemas seja significativa para o aluno.

Por problemas significativos para o aluno entendem-se situações que permitam “recontextualizar” os conhecimentos que foram, por esse aluno, “descontextualizados” por ocasião de seu processo de aprendizagem. Ao contrário da situação-problema, cuja utilização está estreitamente ligada às situações de aprendizagem, os problemas significativos terão por objetivo verificar em que medida essa aprendizagem foi efetivamente realizada.

Esta opção pela resolução de problemas significativos não exclui totalmente a possibilidade da proposição de alguns itens com o objetivo de avaliar se o aluno tem domínio de determinadas técnicas. Por fim, convém lembrar que os conhecimentos e competências matemáticas indicadas nos descritores da Matriz de Referência de Matemática estão presentes, de forma consensual, nos currículos das unidades da Federação e nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Esses descritores são apresentados em três níveis: 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e a 3ª série do ensino médio. É conveniente assinalar que os descritores da 4ª série geralmente estão contemplados de forma mais abrangente nos descritores da 8ª, da mesma forma que estes estão incluídos nos descritores da 3ª série do ensino médio, e supõe-se que apresentam, evidentemente, graus de complexidade diferenciados.

A seguir, é apresentada a Matriz de Referência de Matemática do Saeb 2001. São apresentados, ainda, os descritores dessa Matriz, para as diferentes séries.

Matriz de Referência de Matemática do Saeb 2001: Temas e seus Descritores – 4ª Série do Ensino Fundamental

I. Espaço e Forma

- D1 – Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
- D2 – Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.
- D3 – Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.
- D4 – Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).
- D5 – Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.

II. Grandezas e Medidas

- D6 – Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.
- D7 – Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.
- D8 – Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
- D9 – Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
- D10 – Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.
- D11 – Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
- D12 – Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.

III. Números e Operações/Álgebra e Funções

- D13 – Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
- D14 – Identificar a localização de números naturais na reta numérica.
- D15 – Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.
- D16 – Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.
- D17 – Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.
- D18 – Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.
- D19 – Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).
- D20 – Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, idéia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.
- D21 – Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.

- D22 – Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.
- D23 – Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
- D24 – Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
- D25 – Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.
- D26 – Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).

IV. Tratamento da Informação

- D27 – Ler informações e dados apresentados em tabelas.
- D28 – Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).

Matriz de Referência de Matemática do Saeb 2001: Temas e seus Descritores – 8ª Série do Ensino Fundamental

I. Espaço e Forma

- D1 – Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
- D2 – Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com as suas planificações.
- D3 – Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.
- D4 – Identificar relação entre quadriláteros por meio de suas propriedades.
- D5 – Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.
- D6 – Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não-retos.
- D7 – Reconhecer que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram.
- D8 – Resolver problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares).
- D9 – Interpretar informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas.
- D10 – Utilizar relações métricas do triângulo retângulo para resolver problemas significativos.
- D11 – Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.

II. Grandezas e Medidas

- D12 – Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.
- D13 – Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.
- D14 – Resolver problema envolvendo noções de volume.
- D15 – Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.

III. Números e Operações/Álgebra e Funções

- D16 – Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.

- D17 – Identificar a localização de números racionais na reta numérica.
- D18 – Efetuar cálculos com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
- D19 – Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
- D20 – Resolver problema com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
- D21 – Reconhecer as diferentes representações de um número racional.
- D22 – Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
- D23 – Identificar frações equivalentes.
- D24 – Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de “ordens” como décimos, centésimos e milésimos.
- D25 – Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
- D26 – Resolver problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
- D27 – Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.
- D28 – Resolver problema que envolva porcentagem.
- D29 – Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.
- D30 – Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.
- D31 – Resolver problema que envolva equação do 2º grau.
- D32 – Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em seqüências de números ou figuras (padrões).
- D33 – Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema.
- D34 – Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.
- D35 – Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau.

IV. Tratamento da Informação

- D36 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
- D37 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

Matriz de Referência de Matemática do Saeb 2001: Temas e seus Descritores – 3ª Série do Ensino Médio

I. Espaço e Forma

- D1 – Identificar figuras semelhantes mediante o reconhecimento de relações de proporcionalidade.
- D2 – Reconhecer aplicações das relações métricas do triângulo retângulo em um problema que envolva figuras planas ou espaciais.
- D3 – Relacionar diferentes poliedros ou corpos redondos com suas planificações ou vistas.
- D4 – Identificar a relação entre o número de vértices, faces e/ou arestas de poliedros expressa em um problema.
- D5 – Resolver problema que envolva razões trigonométricas no triângulo retângulo (seno, cosseno, tangente).

- D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.
- D7 – Interpretar geometricamente os coeficientes da equação de uma reta.
- D8 – Identificar a equação de uma reta apresentada a partir de dois pontos dados ou de um ponto e sua inclinação.
- D9 – Relacionar a determinação do ponto de interseção de duas ou mais retas com a resolução de um sistema de equações com duas incógnitas.
- D10 – Reconhecer, dentre as equações do 2º grau com duas incógnitas, as que representam circunferências.

II. Grandezas e Medidas

- D11 – Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.
- D12 – Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.
- D13 – Resolver problema envolvendo a área total e/ou volume de um sólido (prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera).

III. Números e Operações/Álgebra e Funções

- D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica.
- D15 – Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.
- D16 – Resolver problema que envolva porcentagem.
- D17 – Resolver problema envolvendo equação do 2º grau.
- D18 – Reconhecer expressão algébrica que representa uma função a partir de uma tabela.
- D19 – Resolver problema envolvendo uma função do 1º grau.
- D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.
- D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.
- D22 – Resolver problema envolvendo P.A./P.G. dada a fórmula do termo geral.
- D23 – Reconhecer o gráfico de uma função polinomial de 1º grau por meio de seus coeficientes.
- D24 – Reconhecer a representação algébrica de uma função do 1º grau dado o seu gráfico.
- D25 – Resolver problemas que envolvam os pontos de máximo ou de mínimo no gráfico de uma função polinomial do 2º grau.
- D26 – Relacionar as raízes de um polinômio com sua decomposição em fatores do 1º grau.
- D27 – Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função exponencial.
- D28 – Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função logarítmica, reconhecendo-a como inversa da função exponencial.
- D29 – Resolver problema que envolva função exponencial.
- D30 – Identificar gráficos de funções trigonométricas (seno, cosseno, tangente) reconhecendo suas propriedades.
- D31 – Determinar a solução de um sistema linear associando-o à uma matriz.
- D32 – Resolver problema de contagem utilizando o princípio multiplicativo ou noções de permutação simples, arranjo simples e/ou combinação simples.
- D33 – Calcular a probabilidade de um evento.

V. Tratamento da Informação

- D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
- D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

**Matriz de Referência de Matemática do Saeb 2001:
Temas e seus Descritores**

**Quadro 4 – Distribuição dos descritores de Matemática,
na 4ª série do ensino fundamental, de acordo com os temas**

TEMAS	DESCRITORES
Espaço e forma	D1, D2, D3, D4, D5
Grandezas e medidas	D6, D7, D8, D9, D10, D11, D12
Números e operações/álgebra e funções	D13, D14, D15, D16, D17, D18, D19, D20, D21, D22, D23, D24, D25, D26
Tratamento da informação	D27, D28

**Quadro 5 – Distribuição dos descritores de Matemática,
na 8ª série do ensino fundamental, de acordo com os temas**

TEMAS	DESCRITORES
Espaço e forma	D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10, D11
Grandezas e medidas	D12, D13, D14, D15
Números e operações/álgebra e funções	D16, D17, D18, D19, D20, D21, D22, D23, D24, D25, D26, D27, D28, D29, D30, D31, D32, D33, D34, D35
Tratamento da informação	D36, D37

**Quadro 6 – Distribuição dos descritores de Matemática,
na 3ª série do ensino médio, de acordo com os temas**

TEMAS	DESCRITORES
Espaço e forma	D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10
Grandezas e medidas	D11, D12, D13
Números e operações/álgebra e funções	D14, D15, D16, D17, D18, D19, D20, D21, D22, D23, D24, D25, D26, D27, D28, D29, D30, D31, D32, D33
Tratamento da informação	D34, D35

A Organização das Provas do Saeb 2001

4

A qualidade de uma prova de ampla aplicação como a utilizada pelo Saeb está diretamente relacionada com a qualidade dos itens que a compõem. Para se obter uma prova de alta qualidade técnica e fazer inferências válidas sobre o desempenho dos alunos, é imprescindível contar com itens elaborados com o máximo rigor metodológico.

Em cada aplicação do Saeb são utilizados diversos cadernos de provas para avaliar os conhecimentos e as habilidades dos alunos em diferentes séries e disciplinas. Esses cadernos são montados por meio da amostragem matricial de conteúdos, técnica que propicia a cobertura de um amplo espectro curricular em cada levantamento, permitindo inferências sobre o sistema educacional brasileiro e não sobre os conhecimentos individuais de cada aluno.

A adoção da amostragem matricial de conteúdos está conjugada a uma metodologia de construção de provas denominada *Blocos Incompletos Balanceados* (BIB) com distribuição em espiral (*Balanced Incomplete Block with spiraling design*). Essa metodologia permite a aplicação de 169 itens de forma a cobrir a Matriz de Referência em cada série e disciplina. Para isso divide-se esse conjunto em 13 blocos com 13 itens cada, agrupando, em seguida, os blocos de três em três, formando 26 cadernos diferentes. Dessa forma, apesar de se estar avaliando um amplo escopo de conteúdos, cada aluno responde apenas a 39 itens.

Para garantir a comparabilidade do resultado ao longo dos anos, mantêm-se alguns blocos e/ou itens comuns, já aplicados em anos anteriores. Por sua vez, para garantir a comparabilidade do desempenho dos alunos entre as três séries avaliadas, aplicam-se blocos de 4ª série do ensino fundamental na 8ª série do ensino fundamental, bem como blocos da 8ª série do ensino fundamental na 3ª série do ensino médio.

Os resultados são analisados utilizando-se a Teoria da Resposta ao Item (TRI), que permite a comparação e a colocação dos mesmos em uma escala de desempenho, avaliando-se o nível médio de desempenho dos alunos nas áreas selecionadas, ainda que estes tenham respondido a diferentes conjuntos de itens.

4.1 A estrutura das provas de Língua Portuguesa

Com o objetivo de se estabelecer uma estrutura orientadora que subsidiasse a elaboração das provas de Língua Portuguesa do Saeb 2001, organizou-se um modelo

que fundamentou a seleção de itens a partir de uma distribuição por tipo de texto-base, tópicos de leitura e descritores.

Na montagem final das provas buscou-se, tanto quanto possível e tanto quanto os itens permitiram, obedecer à estrutura descrita abaixo.

Orientações para a elaboração das provas de Língua Portuguesa

(A) Natureza do texto-base

Os textos que foram selecionados para cada série diferem fundamentalmente conforme sua estrutura (simples ou complexa). Todos os gêneros foram utilizados para a elaboração de itens, sendo que a organização interna do texto (estrutura dos períodos, tamanho das frases, organização dos elementos coesivos, tipo de linguagem, forma de abordagem do assunto e tópico selecionado) foi adequada à série avaliada.

Adotou-se a seguinte classificação para os textos-base:

Estrutura do Texto-Base
• Estrutura simples de textos literários
• Estrutura simples de textos não-literários
• Estrutura complexa de textos literários
• Estrutura complexa de textos não-literários

Atribuiu-se uma classificação de prioridades para os tipos de textos-base utilizados nas provas, com base em sua adequação para cada série. Buscou-se a seleção de um maior número de textos-base considerados como de prioridade maior para cada série. Para a representação do grau dessa prioridade, considerou-se P1 como o texto mais adequado para a série, P2 com grau de adequação menor, e assim sucessivamente (P3, P4, etc.)

Os quadros a seguir apresentam a estrutura do texto e sua prioridade para cada uma das séries avaliadas.

Prioridades Referentes às Estruturas dos Textos-Base para Composição das Provas do Saeb 2001 **Quadro 1 – 4ª série do ensino fundamental**

Estrutura do texto	Prioridade
Estrutura simples de textos literários	P1
Estrutura simples de textos não-literários	P1
Estrutura complexa de textos literários	P2
Estrutura complexa de textos não-literários	P2

Quadro 2 – 8ª série do ensino fundamental

Estrutura do texto	Prioridade
Estrutura simples de textos literários	P3
Estrutura simples de textos não-literários	P2
Estrutura complexa de textos literários	P1
Estrutura complexa de textos não-literários	P1

Quadro 3 – 3ª série do ensino médio

Estrutura do texto	Prioridade
Estrutura simples de textos literários	P4
Estrutura simples de textos não-literários	P3
Estrutura complexa de textos literários	P2
Estrutura complexa de textos não-literários	P1

(B) Tópicos

Definiram-se seis tópicos relevantes para serem avaliados em Língua Portuguesa. Estes tópicos, relacionados no Quadro 4, são contemplados pelos descritores na Matriz de Referência e estão presentes em todas as séries, com ênfases diferenciadas em cada uma delas.

Quadro 4 – Tópicos da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb 2001

Procedimentos de leitura
Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto
Relação entre textos
Coerência e coesão no processamento do texto
Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido
Variação lingüística

O Tópico *Procedimentos de Leitura*, por exemplo, foi considerado prioritário para avaliação na 4ª série do ensino fundamental, enquanto os tópicos *Coerência e Coesão no Processamento do Texto* e *Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido* tiveram relevância maior do que aquele na 8ª série do ensino fundamental e na 3ª série do ensino médio, supondo-se que os procedimentos de leitura já tivessem sido construídos pelos alunos anteriormente.

A ênfase com que cada um desses tópicos foi abordado na prova, e que tem como reflexo um maior ou menor número de itens, está representada nos quadros 5, 6 e 7 em termos de uma hierarquia de prioridades (P1 representa uma maior ênfase e P5 uma menor ênfase).

Quadro 5 – Distribuição dos tópicos de Língua Portuguesa e de suas prioridades, na 4ª série do ensino fundamental, com base na Matriz de Referência do Saeb 2001

Tópico	Prioridades
Procedimento de leitura	P1
Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	P3
Relação entre textos	P5
Coerência e coesão no processamento do texto	P2
Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	P4
Variação lingüística	P5

Quadro 6 – Distribuição dos tópicos de Língua Portuguesa e de suas prioridades, na 8ª série do ensino fundamental, com base na Matriz de Referência do Saeb 2001

Tópico	Prioridades
Procedimento de leitura	P3
Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	P5
Relação entre textos	P4
Coerência e coesão no processamento do texto	P1
Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	P2
Variação lingüística	P5

Quadro 7 – Distribuição dos tópicos de Língua Portuguesa e de suas prioridades, na 3ª série do ensino médio, com base na Matriz de Referência do Saeb 2001

Tópico	Prioridades
Procedimento de leitura	P3
Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	P5
Relação entre textos	P4
Coerência e coesão no processamento do texto	P1
Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	P2
Variação lingüística	P5

(C) Descritores

Foi organizada, também, uma estrutura de prioridades de descritores dentro de cada tópico, baseada nas habilidades de leitura esperadas dos estudantes nas diferentes séries. Em função dessa classificação, os itens foram, então, selecionados.

Levou-se em consideração, na organização destas prioridades, a importância do descritor para o tópico e o número de itens para cada descritor, de forma que se pudesse atingir a necessária consistência na descrição dos níveis de desempenho dos alunos.

Desta forma, por exemplo, o descritor *Localizar informações explícitas em um texto* terá prioridade **1** no **tópico “Procedimentos de Leitura”**, na 4ª série do Ensino Fundamental e, portanto, será contemplado com maior número de itens nesse **tópico**. Já o descritor *Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato* terá prioridade **2** nesse **tópico**. Já na 8ª série do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio as prioridades atribuídas a esses descritores são distintas, como se poderá observar nos quadros 8, 9 e 10, apresentados a seguir:

Quadro 8 – Descritores de Língua Portuguesa, conforme distribuição de prioridades, na 4ª série do ensino fundamental*

Tópico I – Prioridade 1 Procedimentos de Leitura		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D1	Localizar informações explícitas em um texto.	P1
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	P2
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.	P2
D6	Identificar o tema de um texto.	P1
D11	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	P2
Tópico II – Prioridade 3 Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).	P2
D9	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	P1
Tópico III – Prioridade 5 Relação entre Textos		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D15	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	P1
Tópico IV – Prioridade 2 Coerência e Coesão no Processamento de Textos		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	P1
D7	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	P2
D8	Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.	P2
D12	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	P3
Tópico V – Prioridade 4 Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D13	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	P1
D14	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	P2
Tópico VI – Prioridade 5 Variação Lingüística		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D10	Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	P1

* A distribuição de prioridades define-se, para cada um dos tópicos, da seguinte forma: P1 = prioridade 1 (maior ênfase para a série); P2 = prioridade 2; P3 = prioridade 3; e P4 = prioridade 4 (menor ênfase para a série).

Quadro 9 – Descritores de Língua Portuguesa, conforme distribuição de prioridades, na 8ª série do ensino fundamental*

Tópico I – Prioridade 3 Procedimentos de Leitura		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D1	Localizar informações explícitas em um texto.	P4
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	P2
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.	P1
D6	Identificar o tema de um texto.	P3
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	P3
Tópico II - Prioridade 5 Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).	P2
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	P1
Tópico III – Prioridade 4 Relação entre Textos		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	P2
D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	P1
Tópico IV - Prioridade 1 Coerência e Coesão no Processamento de Textos		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	P1
D7	Identificar a tese de um texto.	P2
D8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	P2
D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	P1
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	P3
D11	Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.	P1
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	P2
Tópico V - Prioridade 2 Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	P2
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	P3
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	P1
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfológicos.	P3
Tópico VI - Prioridade 5 Variação Lingüística		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D13	Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	P1

* A distribuição de prioridades define-se, para cada um dos tópicos, da seguinte forma: P1 = prioridade 1 (maior ênfase para a série); P2 = prioridade 2; P3 = prioridade 3; e P4 = prioridade 4 (menor ênfase para a série).

Quadro 10 – Descritores de Língua Portuguesa, conforme distribuição de prioridades, na 3ª série do ensino médio*

Tópico I – Prioridade 3 Procedimentos de Leitura		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D1	Localizar informações explícitas em um texto.	P3
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	P2
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.	P1
D6	Identificar o tema de um texto.	P3
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	P4
Tópico II - Prioridade 5 Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).	P1
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	P1
Tópico III – Prioridade 4 Relação entre Textos		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	P1
D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	P1
Tópico IV - Prioridade 1 Coerência e Coesão no Processamento de Textos		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	P2
D7	Identificar a tese de um texto.	P1
D8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	P1
D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	P1
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	P2
D11	Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.	P1
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	P1
Tópico V - Prioridade 2 Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	P1
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	P3
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	P2
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfológicos.	P3
Tópico VI - Prioridade 5 Variação Lingüística		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D13	Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	P1

* A distribuição de prioridades define-se, para cada um dos tópicos, da seguinte forma: P1 = prioridade 1 (maior ênfase para a série); P2 = prioridade 2; P3 = prioridade 3; e P4 = prioridade 4 (menor ênfase para a série).

4.2 A Estrutura das provas de Matemática

Da mesma forma que em Língua Portuguesa, a seleção dos itens que compõem a prova de Matemática do Saeb 2001 foi efetuada, tanto quanto possível, observando-se certas orientações previamente definidas, considerando, ainda, o número e o tipo de itens existentes. Foi estabelecida a quantidade de itens, por temas e descritores da Matriz de Referência de Matemática, adequada para a composição das provas, tendo em vista a importância daqueles para as séries.

Orientações para a elaboração das provas de Matemática

(A) Temas

Em Matemática, os temas selecionados foram estruturados em uma hierarquia de importância pedagógica, levando-se em consideração uma definição de prioridades organizada com base na habilidade de resolver problemas.

Quadro 11 – Temas da Matriz de Referência de Matemática do Saeb 2001

Espaço e forma
Grandezas e medidas
Números e operações/Álgebra e funções
Tratamento da informação

Os quadros 12, 13 e 14 apresentam, em termos de prioridades, a ênfase atribuída para cada um dos temas e para cada série avaliada. Prioridades maiores serão abordadas por um número maior de itens, considerando que, quanto mais próximo de P1, maior será a ênfase que se quer dar ao tema.

Assim, espera-se, por exemplo, que o tema *Grandezas e Medidas* já esteja consolidado pelos estudantes que cursam a 8ª série do ensino fundamental. Logo, a proporção de itens destinada à sua aferição nessa série será inferior àquela proposta para a 4ª série do ensino fundamental. Por outro lado, o tema *Tratamento da Informação* começa a ter sua construção mais elaborada um pouco além desta série, portanto, em sua avaliação, a maior ênfase ocorre na 8ª série do ensino fundamental.

Quadro 12 – Distribuição dos temas de Matemática e de suas prioridades, na 4ª série do ensino fundamental, com base na Matriz de Referência do Saeb 2001

Tema	Prioridade
Espaço e forma	P3
Grandezas e medidas	P2
Números e operações/Álgebra e funções	P1
Tratamento da informação	P4

Quadro 13 – Distribuição dos temas de Matemática e de suas prioridades, na 8ª série do ensino fundamental, com base na Matriz de Referência do Saeb 2001

Tema	Prioridade
Espaço e forma	P2
Grandezas e medidas	P3
Números e operações/Álgebra e funções	P1
Tratamento da informação	P2

Quadro 14 – Distribuição dos temas de Matemática e de suas prioridades, na 3ª série do ensino médio, com base na Matriz de Referência do Saeb 2001

Tema	Prioridade
Espaço e forma	P3
Grandezas e medidas	P4
Números e operações/Álgebra e funções	P1
Tratamento da informação	P2

(B) Descritores

Os descritores em Matemática também foram organizados em ordem de prioridade. Como foi visto anteriormente, foi selecionado um número de itens para cada tema, a depender da ênfase que se quer dar para cada tema. Com esse número estipulado, distribuem-se tais itens pelos descritores.

Dois aspectos foram fundamentais para esta estruturação: (1) importância do descritor para o tema; (2) número mínimo de itens para cada descritor, de forma que se pudesse atingir a necessária consistência para provimento da análise do desempenho dos alunos.

Quadro 15 – Descritores de Matemática, conforme distribuição de prioridades, na 4ª série do ensino fundamental*

(continua)

Tema I – Prioridade 3 Espaço e Forma		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D1	Identificar a localização/movimentação de objeto, em mapas, croquis e outras representações gráficas.	P3
D2	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.	P2
D3	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.	P3
D4	Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).	P1
D5	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.	P2

Tema II – Prioridade 2 Grandezas e Medidas		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D6	Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.	P1
D7	Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.	P3
D8	Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.	P2
D9	Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.	P2
D10	Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.	P1
D11	Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.	P3
D12	Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.	P3
Tema III – Prioridade 1 Número e Operações / Álgebra e Funções		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D13	Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.	P2
D14	Identificar a localização de números naturais na reta numérica.	P3
D15	Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.	P2
D16	Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.	P1
D17	Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.	P1
D18	Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.	P2
D19	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).	P1
D20	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, idéia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.	P1
D21	Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.	P2
D22	Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.	P4
D23	Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.	P2
D24	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.	P2
D25	Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.	P3
D26	Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).	P2
Tema IV – Prioridade 4 Tratamento da Informação		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D27	Ler informações e dados apresentados em tabelas.	P1
D28	Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).	P1

* A distribuição de prioridades define-se, para cada um dos temas, da seguinte forma: P1 = prioridade 1 (maior ênfase para a série); P2 = prioridade 2; P3 = prioridade 3; e P4 = prioridade 4 (menor ênfase para a série).

Quadro 16 – Descritores de Matemática, conforme distribuição de prioridades, na 8ª série do ensino fundamental*

(continua)

Tema I – Prioridade 2 Espaço e Forma		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D1	Identificar a localização/movimentação de objeto, em mapas, croquis e outras representações gráficas.	P4
D2	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com as suas planificações.	P3
D3	Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.	P2
D4	Identificar relação entre quadriláteros por meio de suas propriedades.	P1
D5	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.	P3
D6	Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não-retos.	P4
D7	Reconhecer que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram.	P3
D8	Resolver problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares).	P4
D9	Interpretar informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas.	P4
D10	Utilizar relações métricas do triângulo retângulo para resolver problemas significativos.	P1
D11	Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.	P3
Tema II – Prioridade 3 Grandezas e Medidas		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D12	Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.	P3
D13	Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.	P1
D14	Resolver problema envolvendo noções de volume.	P2
D15	Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.	P2
Tema III – Prioridade 1 Número e Operações/Álgebra e Funções		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D16	Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.	P3
D17	Identificar a localização de números racionais na reta numérica.	P3
D18	Efetuar cálculos com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).	P2
D19	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).	P1
D20	Resolver problema com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).	P3
D21	Reconhecer as diferentes representações de um número racional.	P2
D22	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.	P2
D23	Identificar frações equivalentes.	P1
D24	Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal identificando a existência de "ordens" como décimos, centésimos e milésimos.	P1

(conclusão)

Tema III – Prioridade 1 Número e Operações/Álgebra e Funções		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D25	Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).	P2
D26	Resolver problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).	P2
D27	Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.	P5
D28	Resolver problema que envolva porcentagem.	P1
D29	Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa entre grandezas.	P1
D30	Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.	P2
D31	Resolver problema que envolva equação do 2º grau.	P1
D32	Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em seqüências de números ou figuras (padrões).	P1
D33	Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema.	P1
D34	Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.	P1
D35	Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau.	P4
Tema IV – Prioridade 2 Tratamento da Informação		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D36	Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.	P1
D37	Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.	P1

* A distribuição de prioridades define-se, para cada um dos temas, da seguinte forma: P1 = prioridade 1 (maior ênfase para a série); P2 = Prioridade 2; P3 = prioridade 3; e P4 = prioridade 4 (menor ênfase para a série).

Quadro 17 – Descritores de Matemática, conforme distribuição de prioridades, na 3ª série do ensino médio*

(continua)

Tema I – Prioridade 3 Espaço e Forma		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D1	Identificar figuras semelhantes mediante o reconhecimento de relações de proporcionalidade.	P3
D2	Reconhecer aplicações das relações métricas do triângulo retângulo em um problema que envolva figuras planas ou espaciais.	P1
D3	Relacionar diferentes poliedros ou corpos redondos com suas planificações ou vistas.	P4
D4	Identificar a relação entre o número de vértices, faces e/ou arestas de poliedros expressa em um problema.	P5
D5	Resolver problema que envolva razões trigonométricas no triângulo retângulo (seno, cosseno, tangente).	P1
D6	Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.	P5
D7	Interpretar geometricamente os coeficientes da equação de uma reta.	P2
D8	Identificar a equação de uma reta apresentada a partir de dois pontos dados ou de um ponto e sua inclinação.	P2
D9	Relacionar a determinação do ponto de interseção de duas ou mais retas com a resolução de um sistema de equações com duas incógnitas.	P4
D10	Reconhecer, dentre as equações do 2º grau com duas incógnitas, as que representam circunferências.	P5

(conclusão)

Tema II – Prioridade 4 Grandezas e Medidas		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D11	Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.	P2
D12	Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.	P1
D13	Resolver problema envolvendo a área total e/ou volume de um sólido (prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera).	P1
Tema III – Prioridade 1 Número e Operações/Álgebra e Funções		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D14	Identificar a localização de números reais na reta numérica.	P4
D15	Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa entre grandezas.	P1
D16	Resolver problema que envolva porcentagem.	P1
D17	Resolver problema envolvendo equação do 2º grau.	P1
D18	Reconhecer expressão algébrica que representa uma função a partir de uma tabela.	P1
D19	Resolver problema envolvendo uma função do 1º grau.	P1
D20	Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.	P2
D21	Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.	P1
D22	Resolver problema envolvendo P.A./P.G. dada a fórmula do termo geral.	P5
D23	Reconhecer o gráfico de uma função polinomial de 1º grau por meio de seus coeficientes.	P2
D24	Reconhecer a representação algébrica de uma função do 1º grau dado o seu gráfico.	P2
D25	Resolver problemas que envolvam os pontos de máximo ou de mínimo no gráfico de uma função polinomial do 2º grau.	P2
D26	Relacionar as raízes de um polinômio com sua decomposição em fatores do 1º grau.	P3
D27	Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função exponencial.	P3
D28	Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função logarítmica, reconhecendo-a como inversa da função exponencial.	P3
D29	Resolver problema que envolva função exponencial.	P3
D30	Identificar gráficos de funções trigonométricas (seno, cosseno, tangente) reconhecendo suas propriedades.	P2
D31	Determinar a solução de um sistema linear associando-o à uma matriz.	P5
D32	Resolver problema de contagem utilizando o princípio multiplicativo ou noções de permutação simples, arranjo simples e/ou combinação simples.	P2
D33	Calcular a probabilidade de um evento.	P3
Tema IV – Prioridade 2 Tratamento da Informação		
Nº do Descritor	Descritor	Prioridade
D34	Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas/ou gráficos.	P1
D35	Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples os gráficos que as representam e vice-versa.	P1

* A distribuição de prioridades define-se, para cada um dos temas, da seguinte forma: P1 = prioridade 1 (maior ênfase para a série); P2 = prioridade 2; P3 = prioridade 3; e P4 = prioridade 4 (menor ênfase para a série).

A Organização dos Questionários do Saeb 2001

5

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) focaliza a educação brasileira, objetivando acompanhar seus resultados e os fatores associados ao rendimento escolar.

Os objetivos do Saeb envolvem uma complexa cadeia de ações, que incluem a implementação de procedimentos voltados para:

1. O acompanhamento do que os estudantes brasileiros estão aprendendo;
2. O acompanhamento de como os resultados educacionais distribuem-se em função da origem social dos alunos;
3. O acompanhamento de como evoluem as condições de qualidade da escolarização;
4. O acompanhamento de como as condições de qualidade da escolarização se distribuem em função da origem social dos alunos;
5. A investigação sobre quais fatores escolares promovem eficácia e equidade na educação brasileira.

A implementação desses cinco procedimentos envolve a obtenção de medidas cognitivas que captem o que os alunos aprendem, e de medidas contextuais, que captem a origem social dos alunos e as condições em que eles estudam. As primeiras – medidas cognitivas – envolvem as provas do Saeb; as últimas – medidas contextuais – envolvem os questionários que o Saeb aplica a alunos, turmas, professores, diretores e escolas.

O propósito da definição do Referencial Teórico para os instrumentos contextuais do Saeb é a definição, explicitação e justificação dos constructos que se pretende captar pela aplicação dos instrumentos contextuais. A publicação deste Referencial Teórico objetiva não só fornecer uma base para a continuidade do debate sobre a pertinência do próprio quadro de referência aqui delineado, mas também estimular avaliações acerca de até que ponto os questionários do Saeb 2001 explicitam adequadamente os constructos privilegiados no Referencial Teórico. Por este meio, espera-se viabilizar um processo de contínuo aprimoramento dos questionários contextuais.

Em estudos de avaliação da educação, os questionários contextuais desempenham o papel de oferecer fatores explicativos para a modelagem do desempenho dos alunos, medida pelos instrumentos cognitivos. Alguns autores têm enfatizado a relevân-

cia de um papel complementar para os questionários contextuais: a produção de indicadores de qualidade das condições de escolarização e a modelagem de como esses indicadores se distribuem entre alunos de origem sociodemográfica distinta (Raudenbush, Randall e Cheong, 1999). Ambos os propósitos envolvem a priorização de constructos que caracterizem adequadamente o perfil sociodemográfico dos alunos, bem como suas condições de estudo. Em primeira instância, isso envolve a identificação de fatores que capturem o que importa para a aprendizagem do aluno. Em seguida, envolve a construção de questionários que operacionalizem esses fatores.

A definição dos constructos a serem priorizados deve se beneficiar de teorias e de resultados de pesquisas educacionais. Resultados de outras pesquisas que focalizam o efeito-escola são bastante importantes e, por isso, foram incorporados à reflexão sobre os Questionários Saeb 2001 estudos a cerca de fatores associados ao desempenho escolar e à escola eficaz.

5.1 Características escolares e desempenho escolar

Com o propósito de apontar os constructos a serem priorizados pelos Questionários Saeb 2001, seis trabalhos de revisão de literatura foram utilizados. Quatro deles são revisões produzidas nos EUA (Lee, Bryk, Smith, 1993; NCES, 2000), no Canadá (Willms, 1992) e na Inglaterra (Sammons, Hillman e Mortimore, 1995), enquanto duas das revisões foram produzidas por autores brasileiros (Mello, 1994; Brasil, 1998). Foi incluída, também, uma síntese da literatura que aborda o tema do efeito-escola, a partir de dados das pesquisas contemporâneas de avaliação da educação.

Desde 1995, o Saeb inclui medidas da educação dos pais ou responsáveis pelos alunos. Necessidade de enriquecimento das medidas socioeconômicas e dificuldades de obtenção de medidas da educação dos pais a partir de respostas de alunos da 4ª série levaram, a partir do Saeb 99, à inclusão de medidas de indicadores de renda – via descrição de bens e serviços disponíveis nas residências dos alunos. No Saeb 2001, foi incluído item que objetiva mensurar – ainda que com pergunta fechada – a ocupação dos pais ou responsáveis. Há muito tem sido enfatizado que aspectos socioeconômicos e demográficos têm grande influência nos resultados educacionais (Coleman et al., 1966; Cunha, 1975) e há consenso de que levantamentos educacionais não devem prescindir de medidas da origem social dos alunos.

5.2 Os constructos privilegiados pelos questionários

(A) Os constructos relacionados com o aluno

Os constructos relacionados com os alunos cumprem duas funções em relação à avaliação de sistemas educacionais: permitir que a pesquisa aborde questões relativas à equidade; e oferecer controles adicionais para a investigação de fatores escolares que promovem eficácia escolar. O tratamento do tema da equidade impõe a necessidade de coleta de dados relacionados a fatores sociais, econômicos e demográficos. Além desses, é relevante que sejam mensuradas outras características dos alunos e suas famílias que estejam relacionadas com o desempenho educacional.

Os questionários do Saeb 2001 buscam captar informações e mensurar os constructos que estão listados no Quadro 1, que indica ainda o detalhamento dos constructos e especifica quais itens do questionário operacionalizam cada constructo.

Nos modelos explicativos do desempenho do Saeb, os constructos do aluno incluem características individuais do aluno à entrada na escola que são fundamentais para o controle estatístico dos fatores associados às escolas. A inclusão das chamadas

co-variáveis específicas para os alunos tem como objetivo criar, através de modelo estatístico, comparabilidade entre os alunos das diferentes escolas, ou seja, a equalização do alunado das diferentes escolas.

Os constructos a serem medidos em cada aluno, definidos a partir das referências analisadas e das especificidades do Saeb, são: caracterização do aluno, capital econômico, capital cultural, capital social, motivação e auto-estima, esforço acadêmico, apoio familiar e controle da trajetória escolar.

Quadro 1 – Os constructos relacionados com o aluno

Constructo	Especificação	Operacionalização como item de questionário*
Caracterização sociodemográfica	Idade	A1.3; A1.4
	Escolaridade dos pais ou dos responsáveis	A1.27; A1.28
	Indicadores de renda	A1.6 → A1.22
	Estrutura familiar	A1.23 → A1.26
	Gênero	A1.1
	Etnia	A1.2
Capital social	Envolvimento da família com a escola	A2.1 → A2.6 e A2.16 → A2.19
	Relação da família com o aluno	A2.7 → A2.15
	Apoio social recebido via escola	A2.20 → A2.25
Capital cultural	Recursos culturais disponíveis em casa	A1.29 → A1.41; A2.29 → A2.32; A1.21
Motivação e auto-estima	Motivação e auto-estima	A2.37; A2.38; A2.43 (Mat.); A2.44 (Mat. e L. P.); A2.45 (L. P.)
Práticas de estudo	Dever de casa	A2.26; A2.28
Trajatória escolar	—	A1.5; A2.33; A2.39 (Mat.); A2.40 (Mat. e L. P.); A2.41 (Mat. e L. P.); A2.42 (Mat. e L. P.); A2.43 (L. P.)

* Para a interpretação da 3ª coluna, note-se que há dois questionários do aluno (A1 e A2); segue-se a referência ao número da questão, tomando-se por base o questionário da 8ª série do ensino fundamental.

A caracterização do aluno é estabelecida a partir dos discriminantes individuais que permitem a divisão dos alunos em subgrupos com importância teórica e descritiva. Os principais são sexo, idade, cor e estrutura familiar (com quem mora).

O capital econômico, o capital cultural e o capital social são dimensões do *status* socioeconômico do grupo familiar do aluno.

O capital econômico é mensurado, usualmente, por meio da renda familiar ou estimado por meio da ocupação dos pais ou responsáveis pelo núcleo familiar. Para compor o capital econômico, trabalha-se com a classificação econômica obtida pela posse de itens de conforto dos lares dos alunos, o Critério Brasil da ABA/ANEP,¹ as condi-

¹ Associação Brasileira de Anunciantes e Associação Nacional de Empresas de Pesquisa de Mercado. A Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado (Abipeme) concorda com o Critério Brasil, mas mantém a sua própria classificação, que, em linhas gerais, é bastante parecida com esta. Fonte: *Revista Brasileira de Pesquisa de Mercado*, v. 1, n. 2, p. 26-32, ago. 1997.

ções da moradia quanto ao conforto (número de quartos e outros cômodos) e o acesso a recursos de urbanização pública (calçamento, iluminação e água encanada).

O Critério de Classificação Econômica Brasil tem o objetivo de responder às demandas do mercado interessado em estimar o poder de compra das pessoas e famílias *urbanas*. O problema em relação a esta classificação é que, isoladamente, ela resulta em categorias limitadas para a análise de dados educacionais. Experiências de uso têm mostrado que o Critério Brasil não consegue discriminar setores de renda muito baixa. A inclusão de itens sobre as condições do domicílio visa oferecer uma alternativa de discriminação dos setores mais carentes de capital econômico.

O capital cultural é um conceito incorporado aos estudos educacionais a partir dos estudos de Bourdieu sobre reprodução social. O capital cultural se relaciona aos valores, às formas de comunicação e aos padrões de organização das classes dominantes. Ter capital cultural significa possuir competência lingüística e social para traduzir os códigos culturais de mais alto nível. No setor educacional, em geral, as instituições de ensino tomam como referência o capital cultural assim entendido. Mas, como mostra Lareau (1987), desde que o conceito de capital cultural foi introduzido, diferentes interpretações têm sido feitas. Esta autora o define como os bens culturais que são transmitidos pelas diferentes ações pedagógicas familiares. O capital cultural mede o clima educacional da família através de hábitos culturais, hábitos de leitura, freqüência ao cinema e teatro, assiduidade na frente da televisão, entre outros, que definem um ambiente mais favorável ou não para as realizações educativas.

Para compor a medida de capital cultural, os questionários do aluno incluem a escolaridade dos pais ou responsáveis, a quantidade de livros disponíveis na casa do aluno, materiais de leitura disponíveis (jornal diário, revista semanal, enciclopédia, etc.) e hábitos de leitura do aluno. Estas informações tangenciam o constructo capital cultural, mas essa opção permite a melhor aproximação a ser utilizada em um estudo com características macro como é o Saeb.

A referência básica do capital social encontra-se em Coleman et al. (1966). O conceito aparece nos trabalhos de Willms e de Silva e Hasenbalg. O capital social é definido pela quantidade de vínculos sociais que o indivíduo pode contar no lugar onde vive para facilitar a sua ação dentro da estrutura social. O capital social reside, basicamente, na relação entre as pessoas. Na família, este conceito é traduzido nas relações entre pais e filhos, na quantidade e na qualidade de tempo que os pais despendem com os filhos. Teachman et al. (1997, citado por Silva e Hasenbalg, 2000) em estudo sobre o efeito dos vários “capitais” na continuidade dos estudos, concluíram que o capital social é o filtro através do qual o capital econômico e o capital cultural são convertidos em fatores de desempenho escolar.

Os questionários propostos para o Saeb 2001 incluem questões sobre a estrutura familiar (discriminante), tipos de contatos estabelecidos entre pais e filhos e número de vezes que o aluno já mudou de escola. Esse último item, relacionado também à trajetória escolar do aluno, indica a permanência dos vínculos sociais estabelecidos na comunidade escolar.

A motivação e a auto-estima do aluno são constructos intrinsecamente relacionados e de difícil mensuração. São atributos subjetivos e podem estar associados ao aluno, quando este traz consigo altas expectativas no que se refere à sua própria aprendizagem e ao seu futuro profissional, demonstra confiança em si mesmo e tem um sentimento de aprovação social. Podem, ainda, estar associados ao próprio processo intra-escolar, através do professor ou outros fatores que conseguem motivar e desenvolver a auto-estima dos alunos.

Os questionários dos alunos incluem itens sobre a motivação instrumental (expectativa quanto ao futuro entre continuar estudando ou trabalhar) e a motivação para as disciplinas avaliadas.

O esforço acadêmico tem muita correlação com a motivação, na medida em que é uma tradução prática da mesma. Nos questionários do aluno este constructo é medido pelo hábito de fazer lição de casa e pela atitude do aluno frente às dúvidas com a matéria.

O apoio familiar é um dos principais fatores do processo de aprendizagem do aluno. Por exemplo, Willms (no prelo) analisou dados sobre o envolvimento dos pais em cerca de mil escolas que participaram do U.S. National Educational Longitudinal Study e encontrou fortes evidências sobre o efeito global positivo do envolvimento dos pais na escola dos filhos sobre o desempenho acadêmico destes.

São vários os indicadores do envolvimento dos pais, no âmbito da família ou na escola. Mais diretamente ligadas ao contexto familiar, são identificadas as atitudes dos pais em relação às atividades escolares, como o monitoramento do dever de casa, o apoio nas atividades escolares e o conhecimento do desempenho do filho. Os questionários do aluno incluem itens para compor este constructo.

A trajetória escolar é um constructo cuja relevância justifica-se sobretudo pelas especificidades da realidade nacional, tal como é revelada, por exemplo, pelos dados do próprio Saeb. O fracasso escolar, a evasão e a distorção idade-série são fatores com altas taxas de incidência nas escolas do país, sobretudo as públicas, com reflexo direto no rendimento do aluno. Os questionários do aluno incluem itens sobre repetência e abandono da escola. Além disso, a variável idade revela a adequação da idade/série do aluno.

(B) Os constructos relacionados com a sala de aula

O papel desempenhado pelo professor no aprendizado de seus alunos é fundamental e a mensuração de características do professor é um componente bastante importante de pesquisas educacionais. Há duas razões que estimulam a mensuração de características associadas ao professor: a existência de diferenças muito marcantes entre a formação de professores que ensinam a diferentes grupos de alunos; e a possibilidade de captar fatores escolares a partir do questionário dos professores.

Quadro 2 – Os constructos relacionados com a sala de aula

(continua)

Constructo	Especificação	Operacionalização como item de questionário
Caracterização sociodemográfica do professor	Idade	P2
	Renda	P7
	Etnia	P3
	Gênero	P1
	Educação	P8; P10; P11; P12
Formação do professor	Nível da Formação inicial	P8
	Caracterização da instituição formadora	P10; P11
	Pós-graduação Formação continuada	P12 P18 → P28; D13; D14

(conclusão)

Constructo	Especificação	Operacionalização como item de questionário
Experiência profissional	Anos de formação	P9
	Anos como professor	P13
	Ano como professor da disciplina lecionada	P14
	Anos na escola	P15
Condições de trabalho	Salário como professor	P4
	Satisfação com salário	P5
	Exercício de outra atividade remunerada	P6
	Número de escolas em que trabalha	P16
	Número de horas semanais em sala de aula	P17
Estilo pedagógico	Dever de casa	A2.27
	Ênfase em raciocínio abstrato, em contextualização e/ou em automatização (matemática);	P39 → P48
	Ou ênfase em ensino da língua via diversidade textual, em contextualização e/ou em automatização (língua portuguesa)	P29 → P38; A2.39 (L. P.)
	Posturas relacionadas com a avaliação	P49 → P51
Expectativa	Expectativa do professor referente à conclusão do EF (ou do EM)	P98
Miscelânea	Presença e rotatividade de professor	T1; T2
	Turno	T6
	Tempo como professor da turma	P96
	Porcentagem do conteúdo já desenvolvido	P97

Os constructos relacionados com o professor estão intimamente associados à turma testada para a qual esse professor leciona. No âmbito do Saeb, há um questionário de turma, preenchido pelo agente externo responsável pela aplicação do Saeb na escola. Esse questionário envolve alguns itens relativos especificamente às turmas testadas e alguns de seus itens já foram incluídos no Quadro 2.

(C) Constructos de escola

Os constructos relacionados com a escola serão captados pelos questionários do diretor, da escola e do professor. O Quadro 3 apresenta os constructos privilegiados.

Quadro 3 – Os constructos relacionados com a escola

(continua)

Constructo	Especificação	Operacionalização como item de questionário
Caracterização sociodemográfica do diretor	Idade	D2
	Renda	D7
	Etnia	D3
	Gênero	D1
	Educação	D8 → D12

Constructo	Especificação	Operacionalização como item de questionário
Formação do diretor	Nível da formação inicial	D8
	Caracterização da instituição de formação	D9; D10
	Pós-graduação	D11; D12
	Formação continuada	D13 → D16
Experiência do diretor	Tempo de trabalho em educação	D19
	Tempo como diretor	D18
	Tempo como diretor da escola	D17
Liderança	Liderança do diretor	P55 → P 64
Condições de trabalho do diretor e da equipe	Carências da escola	P70 → P75; D47 → D52
	Forma de escolha do diretor	D20
	Carga horária do diretor	D21
	Salário como diretor	D4
	Satisfação com o salário	D5
	Exercício de outra atividade remunerada	D6
	Direção: apoios e interferências	D69 → D72
Trabalho colaborativo	Colaboração entre membros do corpo docente	P65 → P69; D13; D14
	Instâncias de gestão da escola	P52 → P54; D22 → D29
	Estabilidade ou rotatividade do corpo docente	D57; D59
Organização do ensino e políticas de promoção	Ciclos e sua duração	T3 → T5
	Políticas para a redução de repetência e abandono	D30; D31
Clima acadêmico	Comprometimento da equipe com ensino e com aprendizagem	P81 → P85; D32 → D36; A2.36
	Atitudes frente ao absentéismo	D37
	Existência de “cantinho de livros” e de murais expressivos (só p/ 4ª série) E.F.	T7; T8
	Organização de atividades voltadas para a recuperação da aprendizagem	D43; P49 → P51; A2.34; A2.35
	Existência e utilização da biblioteca	E7
Clima disciplinar	Aspectos do clima disciplinar	P76 → P80; D53 → D56; D58
Recursos pedagógicos	Recursos pedagógicos	P86 → P95; E6.1 → E6.8; E5
Situação das instalações e equipamentos	Estado de conservação do prédio	E1.1 → E1.8; E4.7
	Aspectos ambientais	E2.1 → E2.3
	Limpeza	E3.1 → E3.7
	Segurança das instalações	E4.1 → E4.7
	Existência e estado de recursos pedagógicos	E6.1 → E6.8
	Situação geral da infra-estrutura	E8
Atividades extracurriculares	Voltadas para alunos	D60 → D65
	Voltadas para a comunidade	D66

	Especificação	Operacionalização como item de questionário
Miscelânea	Admissão de alunos	D45; D67
	Critérios de formação de turmas	D44
	Critérios de atribuição de professores para as turmas	D46
	Oferecimento de programas direcionados a alunos com necessidades especiais	D38 → D42
	Acesso aos resultados do Saeb	D68

Os constructos privilegiados incluíram a formação e experiência do diretor e seu estilo de gestão – aí incluídas as instâncias de direção existentes e em funcionamento e a atuação do diretor visando ao desenvolvimento profissional dos professores. Analogamente ao caso do professor, será feita uma breve caracterização sociodemográfica do diretor. O tema da liderança do diretor e sua atuação facilitadora do trabalho docente é também priorizado e abordado via questionário dos professores.

A literatura já ressaltou a importância do trabalho colaborativo dos professores como um importante fator associado à eficácia da escola. Constructos relacionados com colaboração, bem como com ênfase acadêmica e clima disciplinar da escola foram priorizados pelos questionários Saeb 2001.

Diante dos resultados já reportados de análises a partir de dados do Saeb, os questionários propostos do Saeb 2001 contemplam constructos relacionados aos recursos pedagógicos disponíveis, à utilização da biblioteca, à conservação das instalações e às condições de segurança da escola.

No Anexo deste documento, são apresentados os questionários contextuais do Saeb 2001 – aluno, professor, diretor, escola e turma.

O Plano Amostral do Saeb 2001

6

O objetivo principal do Plano Amostral do Saeb 2001 é produzir estimativas confiáveis para a habilidade dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Além das estimativas globais para o universo definido acima, a pesquisa objetiva produzir estimativas para alguns estratos de interesse (grupos de alunos para os quais se pretende publicar resultados separados). Serão descritos, a seguir, os estratos de interesse da pesquisa e as suas dimensões.

6.1 Estratos de interesse

O primeiro grande critério de estratificação refere-se à série em que o aluno está matriculado, a saber: 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio. Para facilitar a linguagem algumas vezes são utilizadas, indiferentemente, as palavras estrato ou subpopulação. Resumidamente este critério será indicado por série.

O segundo critério importante é o de Estado da Federação, abreviado para Estado. A pesquisa produz estimativas para cada um dos 26 Estados e para o Distrito Federal, totalizando 27 estratos nesta categoria.

Os critérios que virão a seguir são todos aplicados dentro de cada Estado.

O terceiro critério preestabelecido é a dependência administrativa da escola (rede): estadual, municipal e particular. Em algumas situações, as duas primeiras são reunidas em uma única categoria intitulada como pública.

O quarto critério é o da localização da escola, referindo-se ao fato dela (escola) estar sediada na capital ou no interior. Para as escolas do interior, nos Estados citados acima e no estrato da 4ª série do ensino fundamental, foram ainda subdivididas entre aquelas situadas na área rural ou urbana.

No Quadro 1 é apresentado um resumo dos critérios de estratificação que foram controlados *a priori* para produção de estimativas confiáveis de habilidade.

Quadro 1 – Saeb 2001: Estratos de Interesse

Critério	Número	Descrição
Série	3	4ª série EF, 8ª série EF, e 3ª série EM
Estado	27	26 Estados e o Distrito Federal.
Rede	3	Estadual, municipal e particular.
Localização	3	Capital e interior, separado em urbano e rural (apenas para 4ª série do ensino fundamental em 11 Estados).
Tamanho da Escola	2	Pequenas (com no máximo 2 turmas da série avaliada) e grandes (com 3 ou mais turmas da série avaliada).

Combinando todos estes critérios teríamos para este Plano Amostral um total de 438 possíveis estratos. Entretanto, algumas dessas combinações poderão ser vazias ou conter um número muito baixo de escolas e/ou alunos. Isso nos levou a estudar a distribuição dos alunos pelos estratos propondo em alguns casos a reunião de alguns estratos. Foram definidos estratos de interesse de tamanho mínimo igual a dois mil alunos para a 4ª e 8ª séries do ensino fundamental, e igual a 1.100 alunos para a 3ª série do ensino médio.

As agregações necessárias foram feitas buscando sempre respeitar ao máximo a divisão por rede, e em seguida, a manutenção da separação pela localização. No caso da 3ª série do ensino médio, foram definidos apenas dois estratos de interesse em cada Estado, segundo a dependência administrativa da escola (particular ou pública). Esta definição foi diferente da adotada nas demais séries devido à pequena incidência de escolas municipais para a 3ª série do ensino médio. Como resultado dessa análise, a pesquisa foi reduzida para 389 estratos de interesse.

O planejamento amostral do Saeb 2001 considera a população de alunos dividida em três subpopulações (que poderiam ser vistas como três estratos), segundo a série em que estão matriculados.

Considerando as características do universo a ser pesquisado e a disponibilidade de um cadastro de escolas obtido a partir dos dados do Censo Escolar de 1999, foi adotado um plano amostral em duas etapas para a seleção dos alunos a serem testados como parte da avaliação do Saeb 2001.

Na primeira etapa do plano amostral, foram selecionadas *escolas*, definidas como as partes das escolas correspondentes ao conjunto de turmas e alunos de cada uma das séries consideradas na avaliação do Saeb 2001, a saber, a 4ª e a 8ª série do ensino fundamental e a 3ª série do ensino médio.

Na segunda etapa, foram selecionadas turmas dentro das escolas selecionadas na primeira etapa, em cada uma das séries. Uma vez selecionada uma turma para participar da avaliação, todos os alunos da turma serão testados (ao menos os alunos presentes no dia da avaliação), embora em diferentes disciplinas.

Nesse sentido, a amostra de alunos de cada disciplina pode ser considerada como uma amostra obtida em três etapas, com a primeira sendo a seleção de escolas, a segunda a seleção de turmas, e a terceira correspondendo à seleção dentro da turma de um grupo de alunos para participarem da avaliação de cada disciplina.

Vale observar que as unidades primárias de amostragem são as escolas. Por esta razão, uma mesma escola pode participar dos universos (e, portanto, das amostras)

de mais de uma série, desde que tenha turmas e alunos de mais de uma das séries consideradas.

6.2 Sistema de referência

A definição do Plano Amostral do Saeb 2001 buscou facilitar o processo de aplicação das provas. Para tanto, utiliza-se a turma (ou classe) como a penúltima unidade de amostragem. A classe sorteada será, então, dividida aleatoriamente em dois grupos, cada um deles respondendo a uma das provas. Desse modo, o Plano Amostral pode ser feito considerando a *classe* como a unidade amostral elementar (simples).

O Sistema de Referência disponível para o planejamento da Amostra do Saeb 2001 foi o Censo Escolar de 1999, realizado pelo MEC/Inep/Seec. Assim, operacionalmente, a primeira definição do universo a ser investigado pelo Saeb 2001 foi aquele formado pelos alunos de 2001, pertencentes a escolas e turmas listadas no Censo Escolar de 1999. As características das escolas e turmas selecionadas foram verificadas por ocasião da *Checagem de Escolas*, ocorrida no mês de julho de 2001.

6.3 Exclusões

Em 1997 foram excluídas da investigação:

- as escolas federais, por serem em número muito reduzido;
- as escolas rurais da Região Norte, pela dificuldade de acesso; e
- as turmas multisseriadas, pela dificuldade de aplicação dos testes.

Estudos realizados em 1999 justificaram a eliminação adicional das escolas rurais de todos os Estados, excetuando-se as escolas rurais com alunos na 4ª série do Ensino Fundamental nos Estados da Região Nordeste, de Minas Gerais e do Mato Grosso do Sul.

Para a definição da Amostra do Saeb 2001, decidiu-se manter as mesmas exclusões realizadas nos dois levantamentos anteriores. Desse modo, será objeto de investigação a seguinte população:

Todos os alunos matriculados em 2001, em uma das três séries de interesse (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio), nas escolas constantes do Censo Escolar de 1999, excetuando-se os alunos das escolas federais, rurais ou de turmas multisseriadas. Para o universo da 4ª série do ensino fundamental foram acrescentados os alunos das escolas rurais dos Estados da Região Nordeste, de Minas Gerais e do Mato Grosso do Sul.

6.4 Especificação do Plano Amostral

Para especificar completamente o Plano Amostral do Saeb 2001, foram executadas as operações indicadas a seguir.

1) *Estratificar o universo por série a ser avaliada em três subuniversos distintos:*

- *escolas oferecendo 4ª série do ensino fundamental;*
- *escolas oferecendo 8ª série do ensino fundamental;*
- *escolas oferecendo 3ª série do ensino médio.*

2) *Estratificar as escolas em cada série (subuniverso) segundo os estratos de interesse.*

3) *Calcular o tamanho da amostra total de escolas e turmas para cada um dos estratos de interesse, em cada uma das séries.*

O dimensionamento da amostra foi efetuado considerando a idéia básica de oferecer precisão igual para as estimativas de proficiência para cada disciplina, em cada estrato de interesse, e considerando também que seriam avaliadas três disciplinas em cada série.

Decidiu-se, então, calcular o tamanho da amostra de escolas e turmas em cada série e estrato de interesse usando a seguinte regra: foi fixado em 300 o número de alunos a testar por disciplina, em cada série e estrato de interesse. Esse valor foi decidido após exame da relação entre tamanho da amostra de alunos e precisão das estimativas de proficiências médias obtidas no Saeb 99. Com esse valor inicial, considerando as perdas esperadas na ocasião da aplicação da avaliação, espera-se alcançar a média de 250 alunos testados por disciplina em cada série e estrato de interesse.

Para calcular o número de escolas a selecionar na primeira etapa do plano amostral em cada estrato de interesse, primeiramente foi calculado o número de turmas a selecionar. Este foi calculado usando a seguinte expressão:

$$n_t = \text{arredondar}(3 \cdot 300 \cdot N_t / N_a)$$

onde

n_t = número de turmas a selecionar para a amostra em cada estrato de interesse;

N_t = número de turmas na população em cada estrato de interesse;

N_a = número de alunos na população em cada estrato de interesse.

4) *Dividir as escolas de cada estrato de interesse em dois grupos:*

- *escolas com uma ou duas turmas regulares da série; e*
- *escolas com três ou mais turmas regulares da série.*

Para conseguir um maior espalhamento da amostra de escolas, adotou-se no Saeb 2001 (tal como no Saeb 1999) esta etapa adicional de estratificação das escolas, de modo tal que as pertencentes ao grupo (estrato) de escolas com uma ou duas turmas regulares da série terão apenas uma turma selecionada para a avaliação. Nas escolas com três ou mais turmas regulares, duas turmas serão selecionadas para a avaliação.

5) *Em cada estrato de interesse, alocar (distribuir) a amostra total de turmas e de escolas entre os dois grupos de escolas definidos segundo o tamanho, proporcionalmente ao número total de turmas existentes no conjunto das escolas do grupo.*

Essa distribuição proporcional foi feita para garantir o balanceamento da amostra dentro de cada estrato de interesse, entre as escolas maiores e menores. Os tamanhos de amostra foram calculados dividindo o número total de turmas a selecionar em cada estrato de interesse (n_t) entre os respectivos estratos de tamanho proporcionalmente ao número total de turmas existentes em cada estrato de tamanho. O resultado dessa conta era sempre arredondado para o inteiro par mais próximo, e se garantiu a seleção de ao menos duas turmas por estrato, caso o resultado da conta desse menor que dois. Em uns poucos casos, estratos foram definidos contendo apenas uma turma, casos em que esta foi incluída na amostra com certeza.

Finalmente, calculava-se o número de escolas a selecionar por estrato de tamanho dividindo-se o número de turmas a avaliar pelo número de turmas a selecionar por escola em cada estrato (uma turma por escola nas escolas com uma ou duas turmas, e duas turmas por escola nas demais). Os números de escolas a selecionar por estrato de tamanho foram sempre arredondados para múltiplos de dois. Tal arredondamento se deu para facilitar a etapa de seleção da amostra de escolas, cujo método dependia da seleção de pares de escolas.

6) *Selecionar escolas usando amostragem com probabilidades proporcionais ao número de turmas dentro de cada estrato de tamanho.*

Antes de efetuar esta seleção, as escolas dentro de cada estrato foram ordenadas de acordo com os códigos de CEP correspondentes. Essa ordenação, se utilizada com sorteio sistemático, garantiria um efeito de estratificação implícita por localização geográfica e um maior espalhamento da amostra de escolas. Entretanto, para evitar os problemas técnicos decorrentes do uso de amostragem sistemática e ao mesmo tempo adotar um método de seleção de escolas capaz de produzir a maior sobreposição possível entre as escolas nas amostras das várias séries, decidiu-se por utilizar um método de seleção de escolas denominado de Amostragem Seqüencial de Poisson (Sequential Poisson Sampling, Ohlsson, 1998).

Este método de amostragem é bastante simples e pode ser descrito, para uma população genérica de tamanho N de onde se deseja selecionar uma amostra de n unidades com probabilidades proporcionais a uma medida de tamanho t .

Para conseguir o efeito da estratificação geográfica implícito na amostragem sistemática, após a ordenação das escolas em cada estrato segundo o CEP (e o código da escola para aquelas com CEP idêntico), as escolas foram divididas em “zonas de amostragem” dentro das quais foram selecionadas duas escolas por Amostragem Seqüencial de Poisson, usando o algoritmo acima indicado. Em cada estrato de tamanho, o número de zonas de amostragem definidas foi sempre igual ao número de escolas desejadas na amostra dividido por dois.

Este esquema de amostragem preserva o espalhamento da amostra que seria conseguido com amostragem sistemática sem entretanto enfrentar as mesmas dificuldades técnicas daquele método (necessidade de uso de métodos indiretos para estimação de variância). Ao mesmo tempo, preserva a simplicidade do processo de seleção da amostra.

Além disso, combinado com uma outra idéia, a de uso de números aleatórios permanentes (Permanent Random Numbers, Ohlsson, 1995) para permitir a coordenação de amostras (ao longo do tempo ou de diferentes pesquisas), foi possível maximizar a sobreposição de escolas selecionadas para a avaliação nas diversas séries consideradas.

Uma das etapas do processo de seleção da amostra requer ordenar as escolas segundo os números aleatórios modificados $Z_i (= X_i / p_i)$, que por sua vez dependem dos números aleatórios permanentes (X_i) de forma direta, embora tenham que ser recalculados em cada série, de acordo com o número de turmas da escola na série (p_i). Assim, escolas com números aleatórios permanentes (X_i) pequenos tendem a ficar com valores pequenos também para os números aleatórios modificados Z_i . Logo, fazer a seleção das amostras nas várias séries, sempre considerando em cada estrato e zona de amostragem as escolas com os menores valores de Z_i , produz uma sobreposição de escolas na amostra das várias séries que é proporcionalmente maior que a sobreposição “natural” que ocorreria sem qualquer tentativa de fazer coincidir as escolas da amostra. Esse efeito é denominado de coordenação positiva das amostras (Ohlsson, 1995).

A alocação da amostra do Saeb 2001 prevê, portanto, a seleção de um número máximo de 8.880 escolas nas três séries. Entretanto, com a utilização da técnica de coordenação positiva das amostras adotada, o número final de escolas distintas, isto é, de escolas em endereços distintos foi menor. Foram selecionadas efetivamente 7.073 escolas distintas, representando uma “economia” no número de endereços a visitar da ordem de 20,35%, número um pouco inferior ao da experiência do Saeb 1999, quando essa economia foi de cerca de 22%.

O método utilizado para coordenação das amostras consiste no seguinte: a etapa de associação dos números pseudo-aleatórios às escolas do cadastro (passo 1 do algoritmo de Amostragem Seqüencial de Poisson) foi efetuada uma única vez, considerando-se como cadastro um arquivo de escolas em que a escola aparece uma única vez, mesmo quando tem turmas em mais de uma das séries avaliadas. Os números aleatórios assim obtidos, denominados números aleatórios *permanentes*, são gravados junto dos dados de identificação das escolas, como se da identificação fizessem parte. Os mesmos números aleatórios permanentes foram usados para a seleção das amostras nas várias séries para as quais a escola tenha turmas. Essa atribuição de números aleatórios foi feita inicialmente para as escolas que constaram do cadastro do Saeb 1999. Na ocasião de preparar o cadastro para seleção da amostra do Saeb 2001, apenas as escolas “novas”, isto é, ainda não cadastradas no cadastro usado para o Saeb 1999, tiveram números aleatórios atribuídos.

Ao fixar os números aleatórios atribuídos a cada escola ao longo do tempo, abre-se também a possibilidade de controlar a rotação da amostra de escolas em Saeb's consecutivos. Fizemos uso deste recurso para buscar manter na amostra do Saeb 2001 aproximadamente a metade das escolas pesquisadas no Saeb 1999, caso fosse repetido exatamente o mesmo plano amostral e tamanhos de amostra. Como ocorreram alterações na estratificação e no dimensionamento da amostra devidos à redução do número de disciplinas, as sobreposições esperadas das amostras do Saeb 2001 com o Saeb 99 serão menores que a metade, mas mesmo assim ainda oferecerá a possibilidade de manter na amostra algumas escolas já pesquisadas no Saeb 1999, o que abre possibilidades interessantes para análises longitudinais, impossíveis sem essa sobreposição. Por outro lado, uma opção seria manter toda a amostra do Saeb 1999, mas isto seria indesejável por duas razões: primeiramente, concentraria a carga de coleta de informações num mesmo conjunto de escolas ao longo do tempo; além disso, poderia gerar estímulos de condicionamento nas escolas participantes, caso notassem que sempre participam do levantamento, enquanto outras nunca são selecionadas.

A maneira de implementar a rotação controlada de parte da amostra de escolas é modificar o algoritmo de seleção das escolas, de maneira que não mais são selecionadas as escolas com os menores valores da variável Z_i em cada estrato, mas numa lista ordenada crescentemente dos valores dessa variável, são selecionadas as escolas com números de ordem $[n/2]$ até $[n/2]+n-1$.

7) Selecionar turmas dentro das escolas amostradas com duas ou mais turmas na série, utilizando-se amostragem aleatória simples.

No caso das escolas com apenas uma turma na série, não é necessária esta etapa de amostragem, pois a única turma da escola é escolhida automaticamente para a avaliação. Esta seleção de turmas dentro de cada escola da amostra será efetuada após a atualização das informações sobre turmas existentes nas escolas incluídas na amostra na etapa anterior, mas após o retorno das informações sobre a atualização de cadastro

executada pelas Secretarias Estaduais de Educação. A seleção aleatória deve garantir distribuição das turmas por turno na amostra aproximadamente proporcional e similar à distribuição na população.

6.5 Sorteio das escolas

Seguindo as diretrizes acima, foram sorteadas as escolas para a amostra do Saeb 2001. Na Tabela 1 abaixo, apresenta-se um resumo com os números de municípios, escolas e turmas.

Tabela 1 – Número de turmas e escolas selecionadas por série em 2001 (amostra planejada)

Série	Escolas	Turmas	Municípios
4 ^a EF	4.110	5.242	1.391
8 ^a EF	2.837	3.837	988
3 ^a EM	1.933	2.839	871
Total	7.073	11.918	1.932

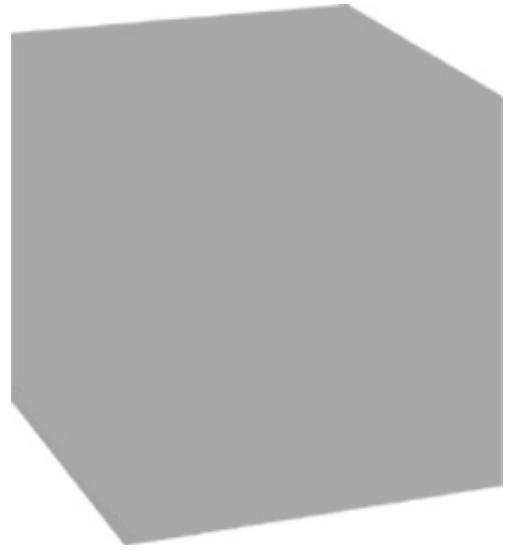
Referências Bibliográficas

- ANDRADE, D. F.; BUSSAB, W. O.; SILVA, P. L. N. e B. *Plano Amostral Saeb 99 - Definição do Universo a Ser Investigado*, n. 01/99. 1999.
- ANDRADE, G. G. et al. *Matrizes preliminares de referência do Saeb 2001 de Língua Portuguesa*. Documento de Trabalho. (mimeogr.).
- BACKTIN. *Filosofia da linguagem e seu funcionamento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- BARBOSA, M. E. F.; FERNANDES, C. A escola brasileira faz diferença? Uma investigação dos efeitos da escola na proficiência em Matemática dos alunos da 4ª série. In: FRANCO, Creso. *Promoção, ciclos e avaliação educacional*. Porto Alegre: ArtMed, 2001. p. 155-172.
- BARBOSA, M. E. F. et al. *Modelagem do Saeb 99: modelos multinível; relatório técnico*. Rio de Janeiro, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referenciais para formação de professores: documento técnico*. Brasília, 1998.
- BUSSAB, W. O. et al. *Plano Amostral do Saeb 99: definição do plano Amostral*, n. 02/99.
- COLEMAN, J. S. et al. *Equality of educational opportunity*. Washington, U.S.: Government Printing Office, 1966.
- CUNHA, L. A. *Educação e desenvolvimento educacional no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- CREEMERS, B. P. M. The history, value and purpose of school effectiveness studies. In: REYNOLDS, D. et al. (Ed.). *Advances in school effectiveness research and practice*. Oxford: Pergamon, 1994.
- CURI, E. et al. *Matrizes preliminares de referencia do Saeb 2001 de Matemática*. Documento de Trabalho. (mimeogr.).
- FRANCO, C. et al. *Quadro de Referência para a Construção dos Questionários Contextuais do Saeb 2001*. Documento de Trabalho. (mimeogr.).
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Relatório final: estudo exploratório – Sistema de Avaliação do Ensino Básico*. Brasília: Inep, 2001. (Mimeogr.).
- GOLDSTEIN, H. Modelos da realidade: novas abordagens para a compreensão de processos educacionais. In: FRANCO, Creso (Org.). *Promoção, ciclos e avaliação educacional*. Porto Alegre: ArtMed, 2001. p. 85-99.
- HILL, P. W.; ROWE, K. J.; HOLMES-SMITH, P. *Factors affecting students' educational progress: multilevel modelling of educational effectiveness*. Paper presented at the International Congress for School Effectiveness, Leeuwarden, the Netherlands, 3-6, January 1995.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. *Matrizes curriculares de referência para o Saeb*. 2. ed. Brasília, 1999.

- _____. *Projeto básico para a execução do Saeb/99 e pré-testagem de itens para o Banco Nacional de Itens*. Brasília: MEC/Inep, 1999.
- _____. *Saeb 95: relatório final*. Brasília, 1998.
- _____. *Saeb 97: primeiros resultados*. Brasília, 1998.
- LAREAU, A. Social class differences in family-school relationships: the importance of cultural capital. *Sociology of Education*, v. 60, p. 73-85, Apr. 1987.
- LEE, V. E.; BRYK, A. S.; SMITH, J. The organization of effective secondary schools. In: DARLING-HAMMOND, L. *Review of Research in Education*. Washington, DC: American Educational Research Association, 1993. p. 171-267.
- MAYER, D. P. Measuring instructional practice: can policymakers trust survey data? *Educational Evaluation and Policy Analysis*, v. 21, n. 1, p. 29-45, Spring, 1999.
- MELLO, G. N. Escolas eficazes: um tema revisitado. In: XAVIER, A. C. et al. (Org.). *Gestão escolar: desafios e tendências*. Brasília: Ipea, 1994. p. 329-369.
- MORTIMORE, P. Scholl effectiveness and the management of effective learning and teaching. *School Effectiveness and School Improvement*, v. 4, n. 4, p. 290-310, 1993.
- NATIONAL CENTER FOR EDUCATION STATISTICS. *Monitoring school quality: an indicators report*. Washington, DC, 2000. (NCES 2001-030).
- OHLSSON, E. Coordination of samples using permanent random numbers. In: COX, B.G. et al. *Business survey methods*. New York: John Wiley, 1995. p. 153-170.
- _____. Sequential poisson sampling. *Journal of Official Statistics*, n. 14, p. 149-162, 1998.
- ORLANDI, E. *A linguagem e seu funcionamento*. Campinas: Pontes, 1987.
- PASTORE, J.; SILVA, N. V. *Mobilidade social no Brasil*. São Paulo: Makron Books, 2000.
- PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1993a.
- _____. Não mexam na minha avaliação: para uma abordagem sistêmica de mudanças pedagógicas. In: ESTRELA, Albano; NÓVOA, Antonio (Org.). *Avaliação em educação: novas perspectivas*. Porto: Porto Editora, 1993b.
- RAUDENBUSH, S. W.; RANDALL, P. F.; CHEONG, Y. F. Inequality of access to educational resources: a national report card for eighth-grade Math. *Educational Evaluation and Policy Analysis*, v. 20, n. 4, p. 253-267, Winter, 1998.
- RICOUER, P. *O conflito das interpretações*. Rio de Janeiro: Imago, 1978.
- SACRISTÁN, P. O currículo e a diversidade cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio F. (Org.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- SAMMONS, P.; HILLMAN, J.; MORTIMORE, P. *Key characteristics of effective schools: a review of school effectiveness research*. London: Office for Standards in Education [OFSTED], 1995.
- SILVA, E. *O ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1987.

- SILVA, N. V.; HASENBALG, C. Tendências da desigualdade educacional no Brasil. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, 2000.
- SILVA, P. L. N. et al. *Plano amostral Saeb-99: procedimentos de estimação com a amostra realizada*, n. 04/99. 2000.
- _____. *Plano amostral Saeb-99: avaliação e substituição de escolas perdidas*, n. 03/99. 1999.
- SOARES, J. F.; SÁTIRO, N. G. D.; MAMBRINI, J. *Modelo explicativo do desempenho escolar dos alunos e análise dos fatores do Saeb 1997: relatório técnico*. Belo Horizonte: GAME/LME/PROAV, 2000.
- SOARES, J. F. et al. *Fatores explicativos do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática: a evidência do Saeb-99; relatório técnico*. Belo Horizonte: GAME/LME/PROAV, 2000.
- SOARES, J. F.; CÉSAR, C. C.; MAMBRINI, J. Determinantes de desempenho dos alunos do ensino básico brasileiro: evidências do Saeb de 1997. In: FRANCO, Creso. *Promoção, ciclos e avaliação educacional*. Porto Alegre: ArtMed, 2001. p. 121-153.
- TAMASSIA, C. V.; COTTA, T. C. *A experiência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb*. Brasília, 1999. (Mimeogr.).
- TEACHMAN, J. et al. Social capital and the generation of human capital. *Social Forces*, v. 75, n. 4, p. 1343-1359, 1997.
- WILLMS, J. D. *Proposal for the measurement of socioeconomic status for the focused component of the student questionnaire for the OECD Programme for International Student Assessment (OECD-PISA)*. 1998. (Mimeogr.).
- _____. *Monitoring school performance*. Washington, D.C.: Falmer, 1992.
- _____. Three hypotheses about community effects. In: HELLWELL, J. (Ed.). *The contribution of investment in human and social capital to sustained economic growth and well-being*. Ottawa: Human Resources Development Canada. (No prelo).

Anexos



QUESTIONÁRIO 1

ALUNO DA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. SEXO:

- (A) masculino.
- (B) feminino.

2. COMO VOCÊ SE CONSIDERA?

- (A) Branco(a).
- (B) Pardo(a)/Mulato(a).
- (C) Negro(a).
- (D) Amarelo(a).
- (E) Indígena.

3. QUAL É O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO?

- (A) Janeiro.
- (B) Fevereiro.
- (C) Março.
- (D) Abril.
- (E) Maio.
- (F) Junho.
- (G) Julho.
- (H) Agosto.
- (I) Setembro.
- (J) Outubro.
- (L) Novembro.
- (M) Dezembro.

4. VOCÊ AINDA VAI FAZER ANIVERSÁRIO ATÉ O FINAL DESTES ANO?

- (A) Não, eu já fiz aniversário neste ano.
- (B) Sim, eu vou fazer aniversário até o final deste ano.

5. QUAL A SUA IDADE?

- (A) 8 anos ou menos.
- (B) 9 anos.
- (C) 10 anos.
- (D) 11 anos.
- (E) 12 anos.
- (F) 13 anos.
- (G) 14 anos.
- (H) 15 anos ou mais.

6. VOCÊ TRABALHA?

- (A) Não.
- (B) Sim.

ONDE VOCÊ MORA EXISTE:

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
7. Água encanada?	(A)	(B)
8. Eletricidade?	(A)	(B)
9. Calçamento?	(A)	(B)

10. EM SUA CASA TRABALHA ALGUMA EMPREGADA DOMÉSTICA? QUANTAS?

- (A) Nenhuma.
- (B) Uma todos os dias úteis.
- (C) Duas ou mais todos os dias úteis.
- (D) Diarista (faxineira, etc.) uma ou duas vezes por semana.

QUANTOS DOS SEGUINTEIS ITENS HÁ NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA?

(Marque a quantidade correspondente a cada item ou zero quando não houver nenhum.)

ITENS	QUANTOS?				
11. Cozinha	0	1	2	3	4 ou mais
12. Sala	0	1	2	3	4 ou mais
13. Quarto	0	1	2	3	4 ou mais
14. Banheiro	0	1	2	3	4 ou mais
15. Rádio	0	1	2	3	4 ou mais
16. Televisão em cores	0	1	2	3	4 ou mais
17. Aparelho de videocassete	0	1	2	3	4 ou mais
18. Geladeira	0	1	2	3	4 ou mais
19. Freezer	0	1	2	3	4 ou mais
20. Máquina de lavar roupa	0	1	2	3	4 ou mais
21. Aspirador de pó	0	1	2	3	4 ou mais
22. Computador	0	1	2	3	4 ou mais
23. Automóvel	0	1	2	3	4 ou mais

24. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?

- (A) Moro sozinho(a) ou com mais 1 pessoa.
- (B) Moro com mais 2 pessoas.
- (C) Moro com mais 3 pessoas.
- (D) Moro com mais 4 ou 5 pessoas.
- (E) Moro com mais 6 a 8 pessoas.
- (F) Moro com mais do que 8 pessoas.

QUEM MORA NA SUA CASA COM VOCÊ?

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
25. Mãe ou outra mulher responsável por você (exemplo: madrasta, mãe de criação ou mãe adotiva).	(A)	(B)
26. Pai ou outro homem responsável por você (exemplo: padrasto, pai de criação ou pai adotivo).	(A)	(B)
27. Irmão(s) ou irmã(s), incluindo meio-irmão(s)/meia-irmã(s) ou irmão(s)/irmã(s) de criação.	(A)	(B)

28. ATÉ QUE SÉRIE A RESPONSÁVEL POR VOCÊ (COMO, POR EXEMPLO, SUA MÃE, MADRASTA, MÃE DE CRIAÇÃO OU AVÓ) ESTUDOU?

(Marque a alternativa que contém a última série a que ela chegou.)

- (A) Nunca estudou.
 (B) Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (antigo Primário).
 (C) Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série (antigo Ginásio).
 (D) Ensino Médio (antigo 2º Grau, Científico, Curso Técnico, Curso Normal).
 (E) Faculdade (Ensino Superior).
 (F) Não sei.

29. ATÉ QUE SÉRIE O RESPONSÁVEL POR VOCÊ (COMO, POR EXEMPLO, SEU PAI, PADRASTO, PAI DE CRIAÇÃO OU AVÓ) ESTUDOU?

(Marque a alternativa que contém a última série a que ele chegou.)

- ((A) Nunca estudou.
 (B) Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (antigo Primário).
 (C) Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série (antigo Ginásio).
 (D) Ensino Médio (antigo 2º Grau, Científico, Curso Técnico, Curso Normal).
 (E) Faculdade (Ensino Superior).
 (F) Não sei.

30. ALÉM DOS LIVROS ESCOLARES, QUANTOS LIVROS HÁ EM SUA CASA? (NÃO CONTE JORNAIS, REVISTAS OU GIBIS)

- (A) Nenhum.
 (B) O bastante para encher uma prateleira (1 a 20 livros).
 (C) O bastante para encher uma estante (21 a 100 livros).
 (D) O bastante para encher várias estantes (mais de 100 livros).

DESDE O INÍCIO DO ANO, VOCÊ LEU:

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
31. Revistas em quadrinhos ou de humor?	(A)	(B)
32. Livros de ficção, romances?	(A)	(B)
33. Jornais?	(A)	(B)
34. Revistas de informação geral (Veja, Isto É, Época, etc.)?	(A)	(B)

DOS SEGUINTEs ITENS, EXISTE(M) EM SUA CASA:

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
35. Um lugar calmo para você estudar e fazer o dever de casa?	(A)	(B)
36. Um jornal diário?	(A)	(B)
37. Revistas de informação geral (Veja, Isto É, Época, etc.)?	(A)	(B)
38. Uma enciclopédia?	(A)	(B)
39. Um atlas?	(A)	(B)
40. Um dicionário?	(A)	(B)
41. Uma calculadora?	(A)	(B)
42. Acesso à Internet?	(A)	(B)

QUESTIONÁRIO 2

ALUNO DA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

MATEMÁTICA

DESDE O INÍCIO DO ANO, QUANTAS VEZES OS SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS POR VOCÊ VIERAM À ESCOLA PARA:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	1 ou 2 vezes	3 a 5 vezes	6 ou mais vezes	Não sei
1. Reunião de pais?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
2. Conversar sobre o boletim de notas?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
3. Festas de escola?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
4. Atender a chamados relativos ao seu comportamento?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
5. Trabalho voluntário?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
6. Conversar com professores ou com o diretor da escola?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

EM GERAL, COM QUE FREQUÊNCIA SEUS PAIS OU OS RESPONSÁVEIS QUE MORAM COM VOCÊ:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
7. Conversam sobre livros com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
8. Conversam sobre filmes com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
9. Conversam sobre programas de TV com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
10. Conversam sobre o que acontece na escola com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
11. Conversam sobre outros assuntos com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
12. Ouvem música com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
13. Almoçam ou jantam com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
14. Têm conversado com seus amigos?	(A)	(B)	(C)	(D)
15. Têm conversado com o pai, a mãe ou o responsável por um amigo seu?	(A)	(B)	(C)	(D)

EM GERAL, COM QUE FREQUÊNCIA SEUS PAIS OU OS RESPONSÁVEIS QUE MORAM COM VOCÊ:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
16. Ajudam você a fazer lição de casa?	(A)	(B)	(C)	(D)
17. Cobram se você fez a lição de casa?	(A)	(B)	(C)	(D)
18. Procuram fazer com que você não chegue atrasado à escola?	(A)	(B)	(C)	(D)
19. Incentivam você a tirar boas notas na escola?	(A)	(B)	(C)	(D)

ALÉM DAS AULAS REGULARES, DE QUE OUTROS TIPOS DE ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA ESCOLA VOCÊ PARTICIPA:

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
20. Esportes?	(A)	(B)
21. Música, teatro, trabalhos manuais?	(A)	(B)
22. Trabalho solidário?	(A)	(B)
23. Aula de reforço escolar ou recuperação?	(A)	(B)
24. Excursões e acampamentos?	(A)	(B)
25. Festas e outras comemorações?	(A)	(B)

26. VOCÊ FAZ LIÇÃO DE CASA?

- (A) Não, porque meu(minha) professor(a) de Matemática não passa lição de casa.
- (B) Não faço, mesmo quando há lição de casa.
- (C) Sim, faço lição de casa de vez em quando.
- (D) Sim, faço quase todos os dias em que há lição.
- (E) Sim, todos os dias em que há lição.

**27. O(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA:
(Marque apenas UMA alternativa.)**

- (A) não passa lição de casa.
- (B) nunca corrige a lição de casa.
- (C) corrige a lição de casa algumas vezes.
- (D) corrige a lição de casa quase sempre.
- (E) sempre corrige a lição de casa.

**28. VOCÊ USA COMPUTADOR PARA FAZER
A LIÇÃO DE CASA OU O TRABALHO QUE
O(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA PASSA?**

- (A) Sempre.
- (B) Quase sempre.
- (C) Raramente.
- (D) Nunca.

**QUAL CURSO VOCÊ JÁ FEZ OU ESTÁ FAZENDO
FORA DA ESCOLA?**

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
29. Língua estrangeira (inglês, francês, espanhol, etc.)?	(A)	(B)
30. Computação?	(A)	(B)
31. Música, teatro, artes plásticas, dança?	(A)	(B)
32. Aula de reforço escolar?	(A)	(B)

**33. O(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA
CONVERSA COM OS ALUNOS SOBRE AS
AVALIAÇÕES UTILIZADAS?**

- (A) Sempre.
- (B) Quase sempre.
- (C) Raramente.
- (D) Nunca.

**34. QUANDO VOCÊ NÃO ENTENDE A MATÉRIA QUE
O(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA DÁ EM
SALA DE AULA, VOCÊ, NA MAIORIA DAS VEZES:**

- (A) Pergunta ao(à) professor(a).
- (B) Pergunta aos colegas.
- (C) Pergunta a outras pessoas.
- (D) Tenta descobrir a resposta sozinho(a), estudando.
- (E) Não faz nada.

35. VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR MATEMÁTICA?

- (A) Sim.
- (B) Não.

**36. EM MATEMÁTICA, COMO VOCÊ SE COMPARA
EM RELAÇÃO AOS SEUS COLEGAS DE TURMA?**

- (A) Estou acima da média.
- (B) Estou na média.
- (C) Estou abaixo da média.

**37. DESDE A 1ª SÉRIE, QUANTAS VEZES VOCÊ JÁ
MUDOU DE ESCOLA?**

- (A) Nunca mudei de escola.
- (B) Mudei de escola 1 vez.
- (C) Mudei de escola 2 vezes ou mais.

38. EM QUE TIPO DE ESCOLA VOCÊ JÁ ESTUDOU?

- (A) Somente em escola pública.
- (B) Somente em escola particular.
- (C) Em escola pública e em escola particular.

39. VOCÊ JÁ REPETIU DE ANO? QUANTAS VEZES?

- (A) Não, nunca repeti de ano.
- (B) Sim, 1 vez.
- (C) Sim, 2 vezes.
- (D) Sim, 3 vezes ou mais.

**40. VOCÊ ABANDONOU A ESCOLA
DURANTE ALGUM TEMPO?**

- (A) Não.
- (B) Sim, por menos de 1 ano.
- (C) Sim, por 1 ano.
- (D) Sim, por 2 ou mais anos.

41. VOCÊ FALTOU À ESCOLA DURANTE ESTE ANO?

- (A) Não.
- (B) Sim, 5 dias no máximo.
- (C) Sim, 15 dias no máximo.
- (D) Sim, 30 dias no máximo.
- (E) Sim, por mais de 30 dias.

42. NO FUTURO, VOCÊ PRETENDE:

- (A) Continuar estudando.
- (B) Trabalhar.
- (C) Continuar estudando e trabalhar.
- (D) Ainda não sei.

QUESTIONÁRIO 2

ALUNO DA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

DESDE O INÍCIO DO ANO, QUANTAS VEZES OS SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS POR VOCÊ VIERAM À ESCOLA PARA:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	1 ou 2 vezes	3 a 5 vezes	6 ou mais vezes	Não sei
1. Reunião de pais?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
2. Conversar sobre o boletim de notas?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
3. Festas de escola?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
4. Atender a chamados relativos ao seu comportamento?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
5. Trabalho voluntário?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
6. Conversar com professores ou com o diretor da escola?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

EM GERAL, COM QUE FREQUÊNCIA SEUS PAIS OU OS RESPONSÁVEIS QUE MORAM COM VOCÊ:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
7. Conversam sobre livros com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
8. Conversam sobre filmes com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
9. Conversam sobre programas de TV com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
10. Conversam sobre o que acontece na escola com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
11. Conversam sobre outros assuntos com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
12. Ouvem música com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
13. Almoçam ou jantam com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
14. Têm conversado com seus amigos?	(A)	(B)	(C)	(D)
15. Têm conversado com o pai, a mãe ou o responsável por um amigo seu?	(A)	(B)	(C)	(D)

EM GERAL, COM QUE FREQUÊNCIA SEUS PAIS OU OS RESPONSÁVEIS QUE MORAM COM VOCÊ:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
16. Ajudam você a fazer lição de casa?	(A)	(B)	(C)	(D)
17. Cobram se você fez a lição de casa?	(A)	(B)	(C)	(D)
18. Procuram fazer com que você não chegue atrasado à escola?	(A)	(B)	(C)	(D)
19. Incentivam você a tirar boas notas na escola?	(A)	(B)	(C)	(D)

ALÉM DAS AULAS REGULARES, DE QUE OUTROS TIPOS DE ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA ESCOLA VOCÊ PARTICIPA:

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
20. Esportes?	(A)	(B)
21. Música, teatro, trabalhos manuais?	(A)	(B)
22. Trabalho solidário?	(A)	(B)
23. Aula de reforço escolar ou recuperação?	(A)	(B)
24. Excursões e acampamentos?	(A)	(B)
25. Festas e outras comemorações?	(A)	(B)

26. VOCÊ FAZ LIÇÃO DE CASA?

- (A) Não, porque meu(minha) professor(a) de Língua Portuguesa não passa lição de casa.
- (B) Não faço, mesmo quando há lição de casa.
- (C) Sim, faço lição de casa de vez em quando.
- (D) Sim, faço quase todos os dias em que há lição.
- (E) Sim, todos os dias em que há lição.

27. O(A) PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA: (Marque apenas UMA alternativa.)

- (A) não passa lição de casa.
- (B) nunca corrige a lição de casa.
- (C) corrige a lição de casa algumas vezes.
- (D) corrige a lição de casa quase sempre.
- (E) sempre corrige a lição de casa.

28. VOCÊ USA COMPUTADOR PARA FAZER A LIÇÃO DE CASA OU O TRABALHO QUE O(A) PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA PASSA?

- (A) Sempre.
- (B) Quase sempre.
- (C) Raramente.
- (D) Nunca.

QUAL CURSO VOCÊ JÁ FEZ OU ESTÁ FAZENDO FORA DA ESCOLA?

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
29. Língua estrangeira (inglês, francês, espanhol, etc.)?	(A)	(B)
30. Computação?	(A)	(B)
31. Música, teatro, artes plásticas, dança?	(A)	(B)
32. Aula de reforço escolar?	(A)	(B)

33. O(A) PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA CONVERSA COM OS ALUNOS SOBRE AS AVALIAÇÕES UTILIZADAS?

- (A) Sempre.
- (B) Quase sempre.
- (C) Raramente.
- (D) Nunca.

34. QUANDO VOCÊ NÃO ENTENDE A MATÉRIA QUE O(A) PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA DÁ EM SALA DE AULA, VOCÊ, NA MAIORIA DAS VEZES:

- (A) Pergunta ao(à) professor(a).
- (B) Pergunta aos colegas.
- (C) Pergunta a outras pessoas.
- (D) Tenta descobrir a resposta sozinho(a), estudando.
- (E) Não faz nada.

35. VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR LÍNGUA PORTUGUESA?

- (A) Sim.
- (B) Não.

36. EM LÍNGUA PORTUGUESA, COMO VOCÊ SE COMPARA EM RELAÇÃO AOS SEUS COLEGAS DE TURMA?

- (A) Estou acima da média.
- (B) Estou na média.
- (C) Estou abaixo da média.

37. ESTE ANO VOCÊ FEZ REDAÇÃO?

- (A) Sim, duas ou mais vezes por semana.
- (B) Sim, uma vez por semana.
- (C) Sim, de 15 em 15 dias.
- (D) Sim, uma vez por mês.
- (E) Não fiz redação.

38. DESDE A 1ª SÉRIE, QUANTAS VEZES VOCÊ JÁ MUDOU DE ESCOLA?

- (A) Nunca mudei de escola.
- (B) Mudei de escola 1 vez.
- (C) Mudei de escola 2 vezes ou mais.

39. EM QUE TIPO DE ESCOLA VOCÊ JÁ ESTUDOU?

- (A) Somente em escola pública.
- (B) Somente em escola particular.
- (C) Em escola pública e em escola particular.

40. VOCÊ JÁ REPETIU DE ANO? QUANTAS VEZES?

- (A) Não, nunca repeti de ano.
- (B) Sim, 1 vez.
- (C) Sim, 2 vezes.
- (D) Sim, 3 vezes ou mais.

41. VOCÊ ABANDONOU A ESCOLA DURANTE ALGUM TEMPO?

- (A) Não.
- (B) Sim, por menos de 1 ano.
- (C) Sim, por 1 ano.
- (D) Sim, por 2 ou mais anos.

42. VOCÊ FALTOU À ESCOLA DURANTE ESTE ANO?

- (A) Não.
- (B) Sim, 5 dias no máximo.
- (C) Sim, 15 dias no máximo.
- (D) Sim, 30 dias no máximo.
- (E) Sim, por mais de 30 dias.

43. NO FUTURO, VOCÊ PRETENDE:

- (A) Continuar estudando.
- (B) Trabalhar.
- (C) Continuar estudando e trabalhar.
- (D) Ainda não sei.

QUESTIONÁRIO 1

ALUNO DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. SEXO:

- (A) masculino.
- (B) feminino.

2. COMO VOCÊ SE CONSIDERA?

- (A) Branco(a).
- (B) Pardo(a)/Mulato(a).
- (C) Negro(a).
- (D) Amarelo(a).
- (E) Indígena.

3. QUAL É O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO?

- (A) Janeiro.
- (B) Fevereiro.
- (C) Março.
- (D) Abril.
- (E) Maio.
- (F) Junho.
- (G) Julho.
- (H) Agosto.
- (I) Setembro.
- (J) Outubro.
- (L) Novembro.
- (M) Dezembro.

4. QUAL É O ANO DO SEU NASCIMENTO?

- (A) 1982 ou antes.
- (B) 1983.
- (C) 1984.
- (D) 1985.
- (E) 1986.
- (F) 1987.
- (G) 1988.
- (H) 1989 ou depois.

5. VOCÊ TRABALHA?

- (A) Não, não trabalho.
- (B) Trabalho, mas dependo do dinheiro da minha família.
- (C) Trabalho e não dependo do dinheiro da minha família.
- (D) Trabalho e sustento outras pessoas.

ONDE VOCÊ MORA EXISTE:

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
6. Água encanada?	(A)	(B)
7. Eletricidade?	(A)	(B)
8. Calçamento?	(A)	(B)

9. EM SUA CASA TRABALHA ALGUMA EMPREGADA DOMÉSTICA? QUANTAS?

- (A) Nenhuma.
- (B) Uma todos os dias úteis.
- (C) Duas ou mais todos os dias úteis.
- (D) Diarista (faxineira, etc.) uma ou duas vezes por semana.

QUANTOS DOS SEGUINTE ITENS HÁ NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA?

(Marque a quantidade correspondente a cada item ou zero quando não houver nenhum.)

ITENS	QUANTOS?				
10. Cozinha	0	1	2	3	4 ou mais
11. Sala	0	1	2	3	4 ou mais
12. Quarto	0	1	2	3	4 ou mais
13. Banheiro	0	1	2	3	4 ou mais
14. Rádio	0	1	2	3	4 ou mais
15. Televisão em cores	0	1	2	3	4 ou mais
16. Aparelho de videocassete	0	1	2	3	4 ou mais
17. Geladeira	0	1	2	3	4 ou mais
18. Freezer	0	1	2	3	4 ou mais
19. Máquina de lavar roupa	0	1	2	3	4 ou mais
20. Aspirador de pó	0	1	2	3	4 ou mais
21. Computador	0	1	2	3	4 ou mais
22. Automóvel	0	1	2	3	4 ou mais

23. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?

- (A) Moro sozinho(a) ou com mais 1 pessoa.
- (B) Moro com mais 2 pessoas.
- (C) Moro com mais 3 pessoas.
- (D) Moro com mais 4 ou 5 pessoas.
- (E) Moro com mais 6 a 8 pessoas.
- (F) Moro com mais do que 8 pessoas.

QUEM MORA NA SUA CASA COM VOCÊ?

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
24. Mãe ou outra mulher responsável por você (exemplo: madrasta, mãe de criação ou mãe adotiva)	(A)	(B)
25. Pai ou outro homem responsável por você (exemplo: padrasto, pai de criação ou pai adotivo)	(A)	(B)
26. Irmão(s) ou irmã(s), incluindo meio-irmão(s)/meia-irmã(s) ou irmão(s)/irmã(s) de criação	(A)	(B)

27. ATÉ QUE SÉRIE A RESPONSÁVEL POR VOCÊ (COMO, POR EXEMPLO, SUA MÃE, MADRASTA, MÃE DE CRIAÇÃO OU AVÓ) ESTUDOU?

(Marque a alternativa que contém a última série a que ela chegou.)

- (A) Nunca estudou.
 (B) Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (antigo Primário).
 (C) Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série (antigo Ginásio).
 (D) Ensino Médio (antigo 2º Grau, Científico, Curso Técnico, Curso Normal).
 (E) Faculdade (Ensino Superior).
 (F) Não sei.

28. ATÉ QUE SÉRIE O RESPONSÁVEL POR VOCÊ (COMO, POR EXEMPLO, SEU PAI, PADRASTO, PAI DE CRIAÇÃO OU AVÓ) ESTUDOU?

(Marque a alternativa que contém a última série a que ele chegou.)

- (A) Nunca estudou.
 (B) Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (antigo Primário).
 (C) Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série (antigo Ginásio).
 (D) Ensino Médio (antigo 2º Grau, Científico, Curso Técnico, Curso Normal).
 (E) Faculdade (Ensino Superior).
 (F) Não sei.

29. ALÉM DOS LIVROS ESCOLARES, QUANTOS LIVROS HÁ EM SUA CASA? (NÃO CONTE JORNAIS, REVISTAS OU GIBIS)

- (A) Nenhum.
 (B) O bastante para encher uma prateleira (1 a 20 livros).
 (C) O bastante para encher uma estante (21 a 100 livros).
 (D) O bastante para encher várias estantes (mais de 100 livros).

DESDE O INÍCIO DO ANO, VOCÊ LEU:

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
30. Revistas em quadrinhos ou de humor?	(A)	(B)
31. Livros de ficção, romances?	(A)	(B)
32. Jornais?	(A)	(B)
33. Revistas de informação geral (Veja, Isto É, Época, etc.)?	(A)	(B)

DOS SEGUINTE ITENS, EXISTE(M) EM SUA CASA:

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
34. Um lugar calmo para você estudar e fazer o dever de casa?	(A)	(B)
35. Um jornal diário?	(A)	(B)
36. Revistas de informação geral (Veja, Isto É, Época, etc.)?	(A)	(B)
37. Uma enciclopédia?	(A)	(B)
38. Um atlas?	(A)	(B)
39. Um dicionário?	(A)	(B)
40. Uma calculadora?	(A)	(B)
41. Acesso à Internet?	(A)	(B)

QUESTIONÁRIO 2

ALUNO DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

MATEMÁTICA

DESDE O INÍCIO DO ANO, QUANTAS VEZES OS SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS POR VOCÊ VIERAM À ESCOLA PARA:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	1 ou 2 vezes	3 a 5 vezes	6 ou mais vezes	Não sei
1. Reunião de pais?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
2. Conversar sobre o boletim de notas?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
3. Festas de escola?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
4. Atender a chamados relativos ao seu comportamento?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
5. Trabalho voluntário?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
6. Conversar com professores ou com o diretor da escola?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

EM GERAL, COM QUE FREQUÊNCIA SEUS PAIS OU OS RESPONSÁVEIS QUE MORAM COM VOCÊ:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
7. Conversam sobre livros com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
8. Conversam sobre filmes com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
9. Conversam sobre programas de TV com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
10. Conversam sobre o que acontece na escola com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
11. Conversam sobre outros assuntos com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
12. Ouvem música com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
13. Almoçam ou jantam com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
14. Têm conversado com seus amigos?	(A)	(B)	(C)	(D)
15. Têm conversado com o pai, a mãe ou o responsável por um amigo seu?	(A)	(B)	(C)	(D)

EM GERAL, COM QUE FREQUÊNCIA SEUS PAIS OU OS RESPONSÁVEIS QUE MORAM COM VOCÊ:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
16. Ajudam você a fazer lição de casa?	(A)	(B)	(C)	(D)
17. Cobram se você fez a lição de casa?	(A)	(B)	(C)	(D)
18. Procuram fazer com que você não chegue atrasado à escola?	(A)	(B)	(C)	(D)
19. Incentivam você a tirar boas notas na escola?	(A)	(B)	(C)	(D)

ALÉM DAS AULAS REGULARES, DE QUE OUTROS TIPOS DE ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA ESCOLA VOCÊ PARTICIPA:

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
20. Esportes?	(A)	(B)
21. Música, teatro, trabalhos manuais?	(A)	(B)
22. Trabalho solidário?	(A)	(B)
23. Aula de reforço escolar ou recuperação?	(A)	(B)
24. Excursões e acampamentos?	(A)	(B)
25. Festas e outras comemorações?	(A)	(B)

26. VOCÊ FAZ LIÇÃO DE CASA?

- (A) Não, porque meu(minha) professor(a) de Matemática não passa lição de casa.
- (B) Não faço, mesmo quando há lição de casa.
- (C) Sim, faço lição de casa de vez em quando.
- (D) Sim, faço quase todos os dias em que há lição.
- (E) Sim, todos os dias em que há lição.

**27. O(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA:
(Marque apenas UMA alternativa.)**

- (A) não passa lição de casa.
- (B) nunca corrige a lição de casa.
- (C) corrige a lição de casa algumas vezes.
- (D) corrige a lição de casa quase sempre.
- (E) sempre corrige a lição de casa.

**28. VOCÊ USA COMPUTADOR PARA FAZER
A LIÇÃO DE CASA OU O TRABALHO QUE
O(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA PASSA?**

- (A) Sempre.
- (B) Quase sempre.
- (C) Raramente.
- (D) Nunca.

**QUAL CURSO VOCÊ JÁ FEZ OU ESTÁ FAZENDO
FORA DA ESCOLA?**

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
29. Língua estrangeira (inglês, francês, espanhol, etc.)?	(A)	(B)
30. Computação?	(A)	(B)
31. Música, teatro, artes plásticas, dança?	(A)	(B)
32. Aula de reforço escolar?	(A)	(B)

**33. DA 5ª À 8ª SÉRIE, VOCÊ TEVE PROFESSOR(A) DE
MATEMÁTICA:**

- (A) o tempo todo.
- (B) a maior parte do tempo.
- (C) quase a metade do tempo.
- (D) menos da metade do tempo.

**34. O(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA
CONVERSA COM OS ALUNOS SOBRE AS
AVALIAÇÕES UTILIZADAS?**

- (A) Sempre.
- (B) Quase sempre.
- (C) Raramente.
- (D) Nunca.

**35. QUANDO VOCÊ NÃO ENTENDE A MATÉRIA QUE
O(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA DÁ EM
SALA DE AULA, VOCÊ, NA MAIORIA DAS VEZES:**

- (A) Pergunta ao(à) professor(a).
- (B) Pergunta aos colegas.
- (C) Pergunta a outras pessoas.
- (D) Tenta descobrir a resposta sozinho(a), estudando.
- (E) Não faz nada.

**36. VOCÊ ACHA QUE SEU PROFESSOR SE ESFORÇA
PARA QUE VOCÊ APRENDA MATEMÁTICA?**

- (A) Sempre.
- (B) Às vezes.
- (C) Nunca.

37. VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR MATEMÁTICA?

- (A) Sim.
- (B) Não.

**38. EM MATEMÁTICA, COMO VOCÊ SE COMPARA
EM RELAÇÃO AOS SEUS COLEGAS DE TURMA?**

- (A) Estou acima da média.
- (B) Estou na média.
- (C) Estou abaixo da média.

**39. DESDE A 5ª SÉRIE, QUANTAS VEZES VOCÊ JÁ
MUDOU DE ESCOLA?**

- (A) Nunca mudei de escola.
- (B) Mudei de escola 1 vez.
- (C) Mudei de escola 2 vezes ou mais.

40. EM QUE TIPO DE ESCOLA VOCÊ JÁ ESTUDOU?

- (A) Somente em escola pública.
- (B) Somente em escola particular.
- (C) Em escola pública e em escola particular.

41. VOCÊ JÁ REPETIU DE ANO? QUANTAS VEZES?

- (A) Não, nunca repeti de ano.
- (B) Sim, 1 vez.
- (C) Sim, 2 vezes.
- (D) Sim, 3 vezes ou mais.

**42. VOCÊ ABANDONOU A ESCOLA
DURANTE ALGUM TEMPO?**

- (A) Não.
- (B) Sim, por menos de 1 ano.
- (C) Sim, por 1 ano.
- (D) Sim, por 2 ou mais anos.

43. VOCÊ FALTOU À ESCOLA DURANTE ESTE ANO?

- (A) Não.
- (B) Sim, 5 dias no máximo.
- (C) Sim, 15 dias no máximo.
- (D) Sim, 30 dias no máximo.
- (E) Sim, por mais de 30 dias.

44. NO FUTURO, VOCÊ PRETENDE:

- (A) Continuar estudando.
- (B) Trabalhar.
- (C) Continuar estudando e trabalhar.
- (D) Ainda não sei.

QUESTIONÁRIO 2

ALUNO DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

DESDE O INÍCIO DO ANO, QUANTAS VEZES OS SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS POR VOCÊ VIERAM À ESCOLA PARA:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	1 ou 2 vezes	3 a 5 vezes	6 ou mais vezes	Não sei
1. Reunião de pais?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
2. Conversar sobre o boletim de notas?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
3. Festas de escola?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
4. Atender a chamados relativos ao seu comportamento?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
5. Trabalho voluntário?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
6. Conversar com professores ou com o diretor da escola?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

EM GERAL, COM QUE FREQUÊNCIA SEUS PAIS OU OS RESPONSÁVEIS QUE MORAM COM VOCÊ:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
7. Conversam sobre livros com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
8. Conversam sobre filmes com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
9. Conversam sobre programas de TV com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
10. Conversam sobre o que acontece na escola com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
11. Conversam sobre outros assuntos com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
12. Ouvem música com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
13. Almoçam ou jantam com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
14. Têm conversado com seus amigos?	(A)	(B)	(C)	(D)
15. Têm conversado com o pai, a mãe ou o responsável por um amigo seu?	(A)	(B)	(C)	(D)

EM GERAL, COM QUE FREQUÊNCIA SEUS PAIS OU OS RESPONSÁVEIS QUE MORAM COM VOCÊ:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
16. Ajudam você a fazer lição de casa?	(A)	(B)	(C)	(D)
17. Cobram se você fez a lição de casa?	(A)	(B)	(C)	(D)
18. Procuram fazer com que você não chegue atrasado à escola?	(A)	(B)	(C)	(D)
19. Incentivam você a tirar boas notas na escola?	(A)	(B)	(C)	(D)

ALÉM DAS AULAS REGULARES, DE QUE OUTROS TIPOS DE ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA ESCOLA VOCÊ PARTICIPA:

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
20. Esportes?	(A)	(B)
21. Música, teatro, trabalhos manuais?	(A)	(B)
22. Trabalho solidário?	(A)	(B)
23. Aula de reforço escolar ou recuperação?	(A)	(B)
24. Excursões e acampamentos?	(A)	(B)
25. Festas e outras comemorações?	(A)	(B)

26. VOCÊ FAZ LIÇÃO DE CASA?

- (A) Não, porque meu(minha) professor(a) de Língua Portuguesa não passa lição de casa.
- (B) Não faço, mesmo quando há lição de casa.
- (C) Sim, faço lição de casa de vez em quando.
- (D) Sim, faço quase todos os dias em que há lição.
- (E) Sim, todos os dias em que há lição.

**27. O(A) PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA:
(Marque apenas UMA alternativa.)**

- (A) não passa lição de casa.
- (B) nunca corrige a lição de casa.
- (C) corrige algumas vezes.
- (D) corrige quase sempre.
- (E) corrige sempre.

28. VOCÊ USA COMPUTADOR PARA FAZER A LIÇÃO DE CASA OU O TRABALHO QUE O(A) PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA PASSA?

- (A) Sempre.
- (B) Quase sempre.
- (C) Raramente.
- (D) Nunca.

QUAL CURSO VOCÊ JÁ FEZ OU ESTÁ FAZENDO FORA DA ESCOLA?

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
29. Língua estrangeira (inglês, francês, espanhol, etc.)?	(A)	(B)
30. Computação?	(A)	(B)
31. Música, teatro, artes plásticas, dança?	(A)	(B)
32. Aula de reforço escolar?	(A)	(B)

33. DA 5ª À 8ª SÉRIE, VOCÊ TEVE PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA:

- (A) o tempo todo.
- (B) a maior parte do tempo.
- (C) quase a metade do tempo.
- (D) menos da metade do tempo.

34. O(A) PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA CONVERSA COM OS ALUNOS SOBRE AS AVALIAÇÕES UTILIZADAS?

- (A) Sempre.
- (B) Quase sempre.
- (C) Raramente.
- (D) Nunca.

35. QUANDO VOCÊ NÃO ENTENDE A MATÉRIA QUE O(A) PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA DÁ EM SALA DE AULA, VOCÊ, NA MAIORIA DAS VEZES:

- (A) Pergunta ao(à) professor(a).
- (B) Pergunta aos colegas.
- (C) Pergunta a outras pessoas.
- (D) Tenta descobrir a resposta sozinho(a), estudando.
- (E) Não faz nada.

36. VOCÊ ACHA QUE SEU PROFESSOR SE ESFORÇA PARA QUE VOCÊ APRENDA LÍNGUA PORTUGUESA?

- (A) Sempre.
- (B) Às vezes.
- (C) Nunca.

37. VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR LÍNGUA PORTUGUESA?

- (A) Sim.
- (B) Não.

38. EM LÍNGUA PORTUGUESA, COMO VOCÊ SE COMPARA EM RELAÇÃO AOS SEUS COLEGAS DE TURMA?

- (A) Estou acima da média.
- (B) Estou na média.
- (C) Estou abaixo da média.

39. ESTE ANO VOCÊ FEZ REDAÇÃO?

- (A) Sim, duas ou mais vezes por semana.
- (B) Sim, uma vez por semana.
- (C) Sim, de 15 em 15 dias.
- (D) Sim, uma vez por mês.
- (E) Não fiz redação.

40. DESDE A 5ª SÉRIE, QUANTAS VEZES VOCÊ JÁ MUDOU DE ESCOLA?

- (A) Nunca mudei de escola.
- (B) Mudei de escola 1 vez.
- (C) Mudei de escola 2 vezes ou mais.

41. EM QUE TIPO DE ESCOLA VOCÊ JÁ ESTUDOU?

- (A) Somente em escola pública.
- (B) Somente em escola particular.
- (C) Em escola pública e em escola particular.

42. VOCÊ JÁ REPETIU DE ANO? QUANTAS VEZES?

- (A) Não, nunca repeti de ano.
- (B) Sim, 1 vez.
- (C) Sim, 2 vezes.
- (D) Sim, 3 vezes ou mais.

43. VOCÊ ABANDONOU A ESCOLA DURANTE ALGUM TEMPO?

- (A) Não.
- (B) Sim, por menos de 1 ano.
- (C) Sim, por 1 ano.
- (D) Sim, por 2 ou mais anos.

44. VOCÊ FALTOU À ESCOLA DURANTE ESTE ANO?

- (A) Não.
- (B) Sim, 5 dias no máximo.
- (C) Sim, 15 dias no máximo.
- (D) Sim, 30 dias no máximo.
- (E) Sim, por mais de 30 dias.

45. NO FUTURO, VOCÊ PRETENDE:

- (A) Continuar estudando.
- (B) Trabalhar.
- (C) Continuar estudando e trabalhar.
- (D) Ainda não sei.

QUESTIONÁRIO 1

ALUNO DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1. SEXO:

- (A) masculino.
- (B) feminino.

2. COMO VOCÊ SE CONSIDERA?

- (A) Branco(a).
- (B) Pardo(a)/Mulato(a).
- (C) Negro(a).
- (D) Amarelo(a).
- (E) Indígena.

3. QUAL É O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO?

- (A) Janeiro.
- (B) Fevereiro.
- (C) Março.
- (D) Abril.
- (E) Maio.
- (F) Junho.
- (G) Julho.
- (H) Agosto.
- (I) Setembro.
- (J) Outubro.
- (L) Novembro.
- (M) Dezembro.

4. QUAL É O ANO DO SEU NASCIMENTO?

- (A) 1979 ou antes.
- (B) 1980.
- (C) 1981.
- (D) 1982.
- (E) 1983.
- (F) 1984.
- (G) 1985.
- (H) 1986 ou depois.

5. VOCÊ TRABALHA?

- (A) Não, não trabalho.
- (B) Trabalho, mas dependo do dinheiro da minha família.
- (C) Trabalho e não dependo do dinheiro da minha família.
- (D) Trabalho e sustento outras pessoas.

ONDE VOCÊ MORA EXISTE:

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
6. Água encanada?	(A)	(B)
7. Eletricidade?	(A)	(B)
8. Calçamento?	(A)	(B)

9. EM SUA CASA TRABALHA ALGUMA EMPREGADA DOMÉSTICA? QUANTAS?

- (A) Nenhuma.
- (B) Uma todos os dias úteis.
- (C) Duas ou mais todos os dias úteis.
- (D) Diarista (faxineira, etc.) uma ou duas vezes por semana.

QUANTOS DOS SEGUINTE ITENS HÁ NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA?

(Marque a quantidade correspondente a cada item ou zero quando não houver nenhum.)

ITENS	QUANTOS?				
10. Cozinha	0	1	2	3	4 ou mais
11. Sala	0	1	2	3	4 ou mais
12. Quarto	0	1	2	3	4 ou mais
13. Banheiro	0	1	2	3	4 ou mais
14. Rádio	0	1	2	3	4 ou mais
15. Televisão em cores	0	1	2	3	4 ou mais
16. Aparelho de videocassete	0	1	2	3	4 ou mais
17. Geladeira	0	1	2	3	4 ou mais
18. Freezer	0	1	2	3	4 ou mais
19. Máquina de lavar roupa	0	1	2	3	4 ou mais
20. Aspirador de pó	0	1	2	3	4 ou mais
21. Computador	0	1	2	3	4 ou mais
22. Automóvel	0	1	2	3	4 ou mais

23. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?

- (A) Moro sozinho(a) ou com mais 1 pessoa.
- (B) Moro com mais 2 pessoas.
- (C) Moro com mais 3 pessoas.
- (D) Moro com mais 4 ou 5 pessoas.
- (E) Moro com mais 6 a 8 pessoas.
- (F) Moro com mais do que 8 pessoas.

QUEM MORA NA SUA CASA COM VOCÊ?

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
24. Mãe ou outra mulher responsável por você (exemplo: madrasta, mãe de criação ou mãe adotiva)	(A)	(B)
25. Pai ou outro homem responsável por você (exemplo: padrasto, pai de criação ou pai adotivo)	(A)	(B)
26. Marido/esposa/companheiro(a)	(A)	(B)
27. Irmão(s) ou irmã(s), incluindo meio-irmão(s)/meia-irmã(s) ou irmão(s)/irmã(s) de criação	(A)	(B)
28. Filhos/filhas	(A)	(B)

29. ATÉ QUE SÉRIE A RESPONSÁVEL POR VOCÊ (COMO, POR EXEMPLO, SUA MÃE, MADRATA, MÃE DE CRIAÇÃO OU AVÓ) ESTUDOU?

(Marque a alternativa que contém a última série a que ela chegou.)

- (A) Nunca estudou.
 (B) Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (antigo Primário).
 (C) Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série (antigo Ginásio).
 (D) Ensino Médio (antigo 2º Grau, Científico, Curso Técnico, Curso Normal).
 (E) Faculdade (Ensino Superior).
 (F) Não sei.

30. ATÉ QUE SÉRIE O RESPONSÁVEL POR VOCÊ (COMO, POR EXEMPLO, SEU PAI, PADRATO, PAI DE CRIAÇÃO OU AVÓ) ESTUDOU?

(Marque a alternativa que contém a última série a que ele chegou.)

- (A) Nunca estudou.
 (B) Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (antigo Primário).
 (C) Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série (antigo Ginásio).
 (D) Ensino Médio (antigo 2º Grau, Científico, Curso Técnico, Curso Normal).
 (E) Faculdade (Ensino Superior).
 (F) Não sei.

31. ALÉM DOS LIVROS ESCOLARES, QUANTOS LIVROS HÁ EM SUA CASA? (NÃO CONTE JORNAIS, REVISTAS OU GIBIS)

- (A) Nenhum.
 (B) O bastante para encher uma prateleira (1 a 20 livros).
 (C) O bastante para encher uma estante (21 a 100 livros).
 (D) O bastante para encher várias estantes (mais de 100 livros).

DESDE O INÍCIO DO ANO, VOCÊ LEU:

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
32. Revistas em quadrinhos ou de humor?	(A)	(B)
33. Livros de ficção, romances?	(A)	(B)
34. Jornais?	(A)	(B)
35. Revistas de informação geral (Veja, Isto É, Época, etc.)?	(A)	(B)

DOS SEGUINTE ITENS, EXISTE(M) EM SUA CASA:

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
36. Um lugar calmo para você estudar e fazer o dever de casa?	(A)	(B)
37. Um jornal diário?	(A)	(B)
38. Revistas de informação geral (Veja, Isto É, Época, etc.)?	(A)	(B)
39. Uma enciclopédia?	(A)	(B)
40. Um atlas?	(A)	(B)
41. Um dicionário?	(A)	(B)
42. Uma calculadora?	(A)	(B)
43. Acesso à Internet?	(A)	(B)

QUESTIONÁRIO 2

ALUNO DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

MATEMÁTICA

EM GERAL, COM QUE FREQUÊNCIA SEUS PAIS OU OS RESPONSÁVEIS QUE MORAM COM VOCÊ:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
1. Conversam sobre livros com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
2. Conversam sobre filmes com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
3. Conversam sobre programas de TV com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
4. Conversam sobre o que acontece na escola com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
5. Conversam sobre outros assuntos com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
6. Ouvem música com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
7. Almoçam ou jantam com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
8. Têm conversado com seus amigos?	(A)	(B)	(C)	(D)
9. Têm conversado com o pai, a mãe ou o responsável por um amigo seu?	(A)	(B)	(C)	(D)

EM GERAL, COM QUE FREQUÊNCIA SEUS PAIS OU OS RESPONSÁVEIS QUE MORAM COM VOCÊ:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
10. Ajudam você a fazer lição de casa?	(A)	(B)	(C)	(D)
11. Cobram se você fez a lição de casa?	(A)	(B)	(C)	(D)
12. Procuram fazer com que você não chegue atrasado à escola?	(A)	(B)	(C)	(D)
13. Incentivam você a tirar boas notas na escola?	(A)	(B)	(C)	(D)

ALÉM DAS AULAS REGULARES, DE QUE OUTROS TIPOS DE ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA ESCOLA VOCÊ PARTICIPA:

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
14. Esportes?	(A)	(B)
15. Música, teatro, trabalhos manuais?	(A)	(B)
16. Trabalho solidário?	(A)	(B)
17. Aula de reforço escolar ou recuperação?	(A)	(B)
18. Excursões e acampamentos?	(A)	(B)
19. Festas e outras comemorações?	(A)	(B)

20. VOCÊ FAZ LIÇÃO DE CASA?

- (A) Não, porque meu(minha) professor(a) de Matemática não passa lição de casa.
- (B) Não faço, mesmo quando há lição de casa.
- (C) Sim, faço lição de casa de vez em quando.
- (D) Sim, faço quase todos os dias em que há lição.
- (E) Sim, todos os dias em que há lição.

21. O(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA:

(Marque apenas UMA alternativa.)

- (A) não passa lição de casa.
- (B) nunca corrige a lição de casa.
- (C) corrige a lição de casa algumas vezes.
- (D) corrige a lição de casa quase sempre.
- (E) sempre corrige a lição de casa.

22. VOCÊ USA COMPUTADOR PARA FAZER A LIÇÃO DE CASA OU O TRABALHO QUE O(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA PASSA?

- (A) Sempre.
- (B) Quase sempre.
- (C) Raramente.
- (D) Nunca.

QUAL CURSO VOCÊ JÁ FEZ OU ESTÁ FAZENDO FORA DA ESCOLA?

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
23. Língua estrangeira (inglês, francês, espanhol, etc.)?	(A)	(B)
24. Computação?	(A)	(B)
25. Música, teatro, artes plásticas, dança?	(A)	(B)
26. Aula de reforço escolar?	(A)	(B)

27. DA 1ª À 3ª SÉRIE, VOCÊ TEVE PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA:

- (A) o tempo todo.
- (B) a maior parte do tempo.
- (C) quase a metade do tempo.
- (D) menos da metade do tempo.

28. O(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA CONVERSA COM OS ALUNOS SOBRE AS AVALIAÇÕES UTILIZADAS?

- (A) Sempre.
 - (B) Quase sempre.
 - (C) Raramente.
 - (D) Nunca.
-

29. QUANDO VOCÊ NÃO ENTENDE A MATÉRIA QUE O(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA DÁ EM SALA DE AULA, VOCÊ, NA MAIORIA DAS VEZES:

- (A) Pergunta ao(à) professor(a).
 - (B) Pergunta aos colegas.
 - (C) Pergunta a outras pessoas.
 - (D) Tenta descobrir a resposta sozinho(a), estudando.
 - (E) Não faz nada.
-

30. VOCÊ ACHA QUE SEU PROFESSOR SE ESFORÇA PARA QUE VOCÊ APRENDA MATEMÁTICA?

- (A) Sempre.
 - (B) Às vezes.
 - (C) Nunca.
-

31. VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR MATEMÁTICA?

- (A) Sim.
 - (B) Não.
-

32. EM MATEMÁTICA, COMO VOCÊ SE COMPARA EM RELAÇÃO AOS SEUS COLEGAS DE TURMA?

- (A) Estou acima da média.
 - (B) Estou na média.
 - (C) Estou abaixo da média.
-

33. NO ENSINO MÉDIO (ANTIGO 2º GRAU), QUANTAS VEZES VOCÊ JÁ MUDOU DE ESCOLA?

- (A) Nunca mudei de escola.
- (B) Mudei de escola 1 vez.
- (C) Mudei de escola 2 vezes ou mais.

34. EM QUE TIPO DE ESCOLA VOCÊ JÁ ESTUDOU?

- (A) Somente em escola pública.
 - (B) Somente em escola particular.
 - (C) Em escola pública e em escola particular.
-

35. VOCÊ CONCLUIU O ENSINO FUNDAMENTAL (ANTIGO 1º GRAU) NO SUPLETIVO?

- (A) Sim.
 - (B) Não.
-

36. VOCÊ JÁ REPETIU DE ANO? QUANTAS VEZES?

- (A) Não, nunca repeti de ano.
 - (B) Sim, 1 vez.
 - (C) Sim, 2 vezes.
 - (D) Sim, 3 vezes ou mais.
-

37. VOCÊ ABANDONOU A ESCOLA DURANTE ALGUM TEMPO?

- (A) Não.
 - (B) Sim, por menos de 1 ano.
 - (C) Sim, por 1 ano.
 - (D) Sim, por 2 ou mais anos.
-

38. VOCÊ FALTOU À ESCOLA DURANTE ESTE ANO?

- (A) Não.
 - (B) Sim, 5 dias no máximo.
 - (C) Sim, 15 dias no máximo.
 - (D) Sim, 30 dias no máximo.
 - (E) Sim, por mais de 30 dias.
-

39. NO FUTURO, VOCÊ PRETENDE:

- (A) Continuar estudando.
- (B) Trabalhar.
- (C) Continuar estudando e trabalhar.
- (D) Ainda não sei.

QUESTIONÁRIO 2

ALUNO DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

LÍNGUA PORTUGUESA

EM GERAL, COM QUE FREQUÊNCIA SEUS PAIS OU OS RESPONSÁVEIS QUE MORAM COM VOCÊ:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
1. Conversam sobre livros com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
2. Conversam sobre filmes com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
3. Conversam sobre programas de TV com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
4. Conversam sobre o que acontece na escola com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
5. Conversam sobre outros assuntos com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
6. Ouvem música com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
7. Almoçam ou jantam com você?	(A)	(B)	(C)	(D)
8. Têm conversado com seus amigos?	(A)	(B)	(C)	(D)
9. Têm conversado com o pai, a mãe ou o responsável por um amigo seu?	(A)	(B)	(C)	(D)

EM GERAL, COM QUE FREQUÊNCIA SEUS PAIS OU OS RESPONSÁVEIS QUE MORAM COM VOCÊ:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
10. Ajudam você a fazer lição de casa?	(A)	(B)	(C)	(D)
11. Cobram se você fez a lição de casa?	(A)	(B)	(C)	(D)
12. Procuram fazer com que você não chegue atrasado à escola?	(A)	(B)	(C)	(D)
13. Incentivam você a tirar boas notas na escola?	(A)	(B)	(C)	(D)

ALÉM DAS AULAS REGULARES, DE QUE OUTROS TIPOS DE ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA ESCOLA VOCÊ PARTICIPA:

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
14. Esportes?	(A)	(B)
15. Música, teatro, trabalhos manuais?	(A)	(B)
16. Trabalho solidário?	(A)	(B)
17. Aula de reforço escolar ou recuperação?	(A)	(B)
18. Excursões e acampamentos?	(A)	(B)
19. Festas e outras comemorações?	(A)	(B)

20. VOCÊ FAZ LIÇÃO DE CASA?

- (A) Não, porque meu(minha) professor(a) de Língua Portuguesa não passa lição de casa.
- (B) Não faço, mesmo quando há lição de casa.
- (C) Sim, faço lição de casa de vez em quando.
- (D) Sim, faço quase todos os dias em que há lição.
- (E) Sim, todos os dias em que há lição.

21. O(A) PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA: (Marque apenas UMA alternativa.)

- (A) não passa lição de casa.
- (B) nunca corrige a lição de casa.
- (C) corrige a lição de casa algumas vezes.
- (D) corrige a lição de casa quase sempre.
- (E) sempre corrige a lição de casa.

22. VOCÊ USA COMPUTADOR PARA FAZER A LIÇÃO DE CASA OU O TRABALHO QUE O(A) PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA PASSA?

- (A) Sempre.
- (B) Quase sempre.
- (C) Raramente.
- (D) Nunca.

QUAL CURSO VOCÊ JÁ FEZ OU ESTÁ FAZENDO FORA DA ESCOLA?

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
23. Língua estrangeira (inglês, francês, espanhol, etc.)?	(A)	(B)
24. Computação?	(A)	(B)
25. Música, teatro, artes plásticas, dança?	(A)	(B)
26. Aula de reforço escolar?	(A)	(B)

27. DA 1ª À 3ª SÉRIE, VOCÊ TEVE PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA:

- (A) o tempo todo.
- (B) a maior parte do tempo.
- (C) quase a metade do tempo.
- (D) menos da metade do tempo.

28. O(A) PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA CONVERSA COM OS ALUNOS SOBRE AS AVALIAÇÕES UTILIZADAS?

- (A) Sempre.
- (B) Quase sempre.
- (C) Raramente.
- (D) Nunca.

29. QUANDO VOCÊ NÃO ENTENDE A MATÉRIA QUE O(A) PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA DÁ EM SALA DE AULA, VOCÊ, NA MAIORIA DAS VEZES:

- (A) Pergunta ao(a) professor(a).
- (B) Pergunta aos colegas.
- (C) Pergunta a outras pessoas.
- (D) Tenta descobrir a resposta sozinho(a), estudando.
- (E) Não faz nada.

30. VOCÊ ACHA QUE SEU PROFESSOR SE ESFORÇA PARA QUE VOCÊ APRENDA LÍNGUA PORTUGUESA?

- (A) Sempre.
- (B) Às vezes.
- (C) Nunca.

31. VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR LÍNGUA PORTUGUESA?

- (A) Sim.
- (B) Não.

32. EM LÍNGUA PORTUGUESA, COMO VOCÊ SE COMPARA EM RELAÇÃO AOS SEUS COLEGAS DE TURMA?

- (A) Estou acima da média.
- (B) Estou na média.
- (C) Estou abaixo da média.

33. ESTE ANO VOCÊ FEZ REDAÇÃO?

- (A) Sim, duas ou mais vezes por semana.
- (B) Sim, uma vez por semana.
- (C) Sim, de 15 em 15 dias.
- (D) Sim, uma vez por mês.
- (E) Não fiz redação.

34. NO ENSINO MÉDIO (ANTIGO 2º GRAU), QUANTAS VEZES VOCÊ JÁ MUDOU DE ESCOLA?

- (A) Nunca mudei de escola.
- (B) Mudei de escola 1 vez.
- (C) Mudei de escola 2 vezes ou mais.

35. EM QUE TIPO DE ESCOLA VOCÊ JÁ ESTUDOU?

- (A) Somente em escola pública.
- (B) Somente em escola particular.
- (C) Em escola pública e em escola particular.

36. VOCÊ CONCLUIU O ENSINO FUNDAMENTAL (ANTIGO 1º GRAU) NO SUPLETIVO?

- (A) Sim.
- (B) Não.

37. VOCÊ JÁ REPETIU DE ANO? QUANTAS VEZES?

- (A) Não, nunca repeti de ano.
- (B) Sim, 1 vez.
- (C) Sim, 2 vezes.
- (D) Sim, 3 vezes ou mais.

38. VOCÊ ABANDONOU A ESCOLA DURANTE ALGUM TEMPO?

- (A) Não.
- (B) Sim, por menos de 1 ano.
- (C) Sim, por 1 ano.
- (D) Sim, por 2 ou mais anos.

39. VOCÊ FALTOU À ESCOLA DURANTE ESTE ANO?

- (A) Não.
- (B) Sim, 5 dias no máximo.
- (C) Sim, 15 dias no máximo.
- (D) Sim, 30 dias no máximo.
- (E) Sim, por mais de 30 dias.

40. NO FUTURO, VOCÊ PRETENDE:

- (A) Continuar estudando.
- (B) Trabalhar.
- (C) Continuar estudando e trabalhar.
- (D) Ainda não sei.

QUESTIONÁRIO

PROFESSOR(A)

1. **SEXO:**
(A) masculino.
(B) feminino.
-
2. **IDADE:**
(A) até 24 anos.
(B) de 25 a 29 anos.
(C) de 30 a 34 anos.
(D) de 35 a 39 anos.
(E) de 40 a 44 anos.
(F) de 45 a 49 anos.
(G) de 50 a 54 anos.
(H) 55 anos ou mais.
-
3. **COMO VOCÊ SE CONSIDERA?**
(A) Branco(a).
(B) Pardo(a)/Mulato(a).
(C) Negro(a).
(D) Amarelo(a).
(E) Indígena.
-
4. **QUAL O SEU SALÁRIO BRUTO (COM ADICIONAIS, SE HOUVER) COMO PROFESSOR(A)? (Soma de tudo o que você ganha como professor(a).)**
(A) Até R\$ 180,00.
(B) De R\$ 181,00 a R\$ 360,00.
(C) De R\$ 361,00 a R\$ 720,00.
(D) De R\$ 721,00 a R\$ 1.080,00.
(E) De R\$ 1.081,00 a R\$ 1.620,00.
(F) De R\$ 1.621,00 a R\$ 2.160,00.
(G) De R\$ 2.161,00 a R\$ 2.280,00.
(H) Mais de R\$ 2.281,00.
-
5. **VOCÊ ESTÁ SATISFEITO(A) COM O SEU SALÁRIO BRUTO (COM ADICIONAIS, SE HOUVER) COMO PROFESSOR(A)?**
(A) Sim.
(B) Não.
-
6. **ALÉM DO MAGISTÉRIO, VOCÊ EXERCE OUTRA ATIVIDADE QUE GERA REMUNERAÇÃO? (Considere também atividades sem vínculo empregatício.)**
(A) Sim.
(B) Não.
-
7. **QUAL É A SUA RENDA FAMILIAR BRUTA?**
(A) Até R\$ 180,00.
(B) De R\$ 181,00 a R\$ 360,00.
(C) De R\$ 361,00 a R\$ 720,00.
(D) De R\$ 721,00 a R\$ 1.080,00.
(E) De R\$ 1.081,00 a R\$ 1.620,00.
(F) De R\$ 1.621,00 a R\$ 2.160,00.
(G) De R\$ 2.161,00 a R\$ 2.280,00.
(H) Mais de R\$ 2.281,00.
-
8. **QUAL DAS OPÇÕES ABAIXO MELHOR REPRESENTA O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO: (Se você fez pós-graduação, responda considerando o curso de graduação.)**
(A) Não completei o Ensino Fundamental (antigo 1º Grau).
(B) Ensino Fundamental (antigo 1º Grau).
(C) Ensino Médio - Magistério (antigo 2º Grau).
(D) Ensino Médio - outros (antigo 2º Grau).
(E) Ensino Superior - Pedagogia.
(F) Ensino Superior - Licenciatura em Matemática ou Letras (Língua Portuguesa).
(G) Ensino Superior - outra Licenciatura.
(H) Ensino Superior - outros.
-
9. **HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ OBTVEU O NÍVEL DE ESCOLARIDADE ASSINALADO ANTERIORMENTE?**
(A) Há 2 anos ou menos.
(B) De 3 a 7 anos.
(C) De 8 a 14 anos.
(D) De 15 a 20 anos.
(E) Há mais de 20 anos.
- SE VOCÊ NÃO FEZ CURSO SUPERIOR, PULE PARA A PERGUNTA 13.**
10. **EM QUE TIPO DE INSTITUIÇÃO VOCÊ FEZ O CURSO SUPERIOR? SE VOCÊ ESTUDOU EM MAIS DE UMA INSTITUIÇÃO, ASSINALE AQUELA EM QUE OBTVEU O SEU TÍTULO PROFISSIONAL.**
(A) Pública federal.
(B) Pública estadual.
(C) Pública municipal.
(D) Privada.
-
11. **QUAL ERA A NATUREZA DESSA INSTITUIÇÃO?**
(A) Faculdade isolada.
(B) Universidade.
-
12. **ENTRE AS MODALIDADES DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LISTADAS ABAIXO, ASSINALE A OPÇÃO QUE CORRESPONDE AO CURSO DE MAIS ALTA TITULAÇÃO QUE VOCÊ POSSUI:**
(A) Não fiz ou ainda não completei curso de pós-graduação.
(B) Extensão.
(C) Aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas).
(D) Especialização (mínimo de 360 horas).
(E) Mestrado.
(F) Doutorado.
-
13. **HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ É PROFESSOR(A)?**
(A) Há 2 anos ou menos.
(B) De 3 a 7 anos.
(C) De 8 a 14 anos.
(D) De 15 a 20 anos.
(E) Há mais de 20 anos.

14. HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ É PROFESSOR(A) DESTA DISCIPLINA?

- (A) Há 2 anos ou menos.
- (B) De 3 a 7 anos.
- (C) De 8 a 14 anos.
- (D) De 15 a 20 anos.
- (E) Há mais de 20 anos.

15. HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ TRABALHA NESTA ESCOLA?

- (A) Há menos de 1 ano.
- (B) De 1 a 2 anos.
- (C) De 3 a 5 anos.
- (D) De 6 a 9 anos.
- (E) Há 10 anos ou mais.

16. EM QUANTAS ESCOLAS VOCÊ TRABALHA?

- (A) Em apenas 1 escola.
- (B) Em 2 escolas.
- (C) Em 3 escolas.
- (D) Em 4 escolas.
- (E) Em 5 ou mais escolas.

17. QUANTAS HORAS-AULA VOCÊ MINISTRA POR SEMANA?

(Conte apenas as horas em sala de aula.)

- (A) Até 10 horas-aula.
- (B) Até 20 horas-aula.
- (C) Até 30 horas-aula.
- (D) Até 40 horas-aula.
- (E) Mais de 40 horas-aula.

18. VOCÊ PARTICIPOU DE ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (ATUALIZAÇÃO, TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO, ETC.) NOS ÚLTIMOS 2 ANOS?

- (A) Sim.
- (B) Não.

SE VOCÊ RESPONDEU NÃO À PERGUNTA 18, PASSE PARA AS INSTRUÇÕES APÓS A PERGUNTA 28.

DENTRE AS ATIVIDADES LISTADAS ABAIXO, MARQUE TODAS EM QUE VOCÊ TENHA TOMADO PARTE NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS.

	Sim	Não
19. Curso.	(A)	(B)
20. Grupo de estudos.	(A)	(B)
21. Projeto interdisciplinar.	(A)	(B)
22. Seminário.	(A)	(B)
23. Oficina.	(A)	(B)
24. Outro.	(A)	(B)

25. OUTROS(AS) PROFESSORES(AS) DESTA ESCOLA PARTICIPARAM JUNTAMENTE COM VOCÊ DE UMA MESMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA NESSE PERÍODO?

- (A) Sim.
- (B) Não.

26. O(A) DIRETOR(A) DE SUA ESCOLA PARTICIPOU JUNTAMENTE COM VOCÊ DE UMA DESSAS ATIVIDADES?

- (A) Sim.
- (B) Não.

27. SELECIONE A ATIVIDADE MAIS RELEVANTE, DO PONTO DE VISTA PROFISSIONAL, DE QUE VOCÊ PARTICIPOU NESSE PERÍODO.

(Marque apenas UMA alternativa.)

- (A) Curso.
- (B) Grupo de estudos
- (C) Projeto interdisciplinar
- (D) Seminário.
- (E) Oficina.
- (F) Outro.

28. QUAL A CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE SELECIONADA ACIMA?

- (A) Menos de 20 horas.
- (B) De 21 a 40 horas.
- (C) De 41 a 80 horas.
- (D) Mais de 80 horas.

SE VOCÊ ENSINA LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA, COM RELAÇÃO AO TRABALHO NESTA TURMA RESPONDA, NA PÁGINA SEGUINTE, AOS ITENS DE 29 A 48.

SE VOCÊ ENSINA APENAS LÍNGUA PORTUGUESA, COM RELAÇÃO AO TRABALHO NESTA TURMA RESPONDA, NA PÁGINA SEGUINTE, APENAS AOS ITENS DE 29 A 38.

SE VOCÊ ENSINA APENAS MATEMÁTICA, COM RELAÇÃO AO TRABALHO NESTA TURMA RESPONDA, NA PÁGINA SEGUINTE, APENAS AOS ITENS DE 39 A 48.

AS ATIVIDADES (DE LÍNGUA PORTUGUESA) PROPOSTAS EM SALA DE AULA TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS DESTA TURMA:**(Marque apenas UMA opção em cada linha.)**

Atividades.	Várias vezes por SEMANA	Cerca de uma vez por SEMANA	Algumas vezes no Bimestre	Raramente	Nunca
29. Copiar textos extensos do livro didático ou do quadro de giz (quadro-negro ou lousa).	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
30. Conversar sobre textos de jornais e revistas.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
31. Fazer exercícios sobre gramática relacionados com textos de jornais ou revistas.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
32. Automatizar o uso de regras gramaticais.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
33. Ler, discutir com colegas e escrever textos relacionados com o desenvolvimento de projeto temático.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
34. Ler contos, crônicas, poesias ou romances.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
35. Conversar sobre contos, crônicas, poesias ou romances.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
36. Usar contos, crônicas, poesias ou romances para exercitar aspectos da gramática.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
37. Fixar os nomes de conceitos gramaticais e lingüísticos.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
38. Discutir um texto, explorando as diferenças entre fatos e opiniões.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

SE VOCÊ NÃO ENSINA MATEMÁTICA, PULE PARA A PERGUNTA 49.**AS ATIVIDADES (DE MATEMÁTICA) PROPOSTAS EM SALA DE AULA TÊM POSSIBILITADO AOS ALUNOS DESTA SALA:****(Marque apenas UMA opção em cada linha.)**

Atividades.	Várias vezes por SEMANA	Cerca de uma vez por SEMANA	Algumas vezes no Bimestre	Raramente	Nunca
39. Fazer exercícios para automatizar procedimentos.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
40. Lidar com problemas que exigem raciocínios diferentes e mais complexos que a maioria dos exemplos usuais.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
41. Falar sobre suas soluções, discutindo os caminhos usados para encontrá-las.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
42. Gravar as regras que permitem obter as respostas certas dos cálculos e problemas.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
43. Lidar com temas que aparecem em jornais e/ou revistas, discutindo a relação dos temas com a Matemática.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
44. Interpretar resultados numéricos obtidos para dar uma resposta adequada ao problema.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
45. Lidar com situações que lhes sejam familiares e que apresentem temas do interesse dos alunos.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
46. Experimentar diferentes modos de resolver um problema ou de efetuar um cálculo.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
47. Aprimorar a precisão e a velocidade de execução de cálculos.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
48. Experimentar diferentes ações (coletar informações, recortar, analisar, explorar, discutir, manipular, etc.) para resolver o problema.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

Continue a responder o questionário nas páginas seguintes.

AS QUESTÕES 49 A 51 PERGUNTAM SOBRE SEUS PROCEDIMENTOS QUANDO UMA AVALIAÇÃO MOSTRA ALGUMA DIFICULDADE DE APRENDIZADO DOS ALUNOS. DIGA QUAIS PROCEDIMENTOS VOCÊ ADOTA NESTA TURMA.

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	Sim	Não
49. Apresenta a resolução das questões ou tarefas, enfatizando os pontos menos compreendidos.	(A)	(B)
50. Toma iniciativas para que os alunos possam aprender a matéria com atividades fora do horário de aula.	(A)	(B)
51. Muda o planejamento das aulas, de modo a viabilizar a aprendizagem de conceitos relevantes que não foram apreendidos pelos alunos.	(A)	(B)

52. NESTE ANO, QUANTAS VEZES SE REUNIRAM OS CONSELHOS DE CLASSE DESTA ESCOLA?

(Marque apenas UMA alternativa.)

- (A) Não existe Conselho de Classe.
- (B) Nenhuma vez.
- (C) Uma vez.
- (D) Duas vezes.
- (E) Três vezes.
- (F) Quatro vezes ou mais.

53. NESTA ESCOLA, A FUNÇÃO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA É DESEMPENHADA:

(Marque apenas UMA alternativa.)

- (A) Pelo(a) diretor(a).
- (B) Por profissional específico.
- (C) Colegiadamente.
- (D) Não existe.

54. COMO FOI DESENVOLVIDO O PROJETO PEDAGÓGICO DESTA ESCOLA NESTE ANO?

(Marque apenas UMA alternativa.)

- (A) Não foi desenvolvido projeto pedagógico este ano.
- (B) Pela aplicação de modelo encaminhado pela Secretaria da Educação.
- (C) O(A) diretor(a) elaborou uma proposta do projeto, apresentou-a aos professores para sugestões e depois chegou à versão final.
- (D) Foi elaborado pelo(a) diretor(a).
- (E) Foi elaborado pelo(a) diretor(a) e por uma equipe de professores.
- (F) Os professores elaboraram uma proposta e, com base nela, o diretor chegou à versão final.
- (G) De outra maneira.
- (H) Não sei como foi desenvolvido.

OS ITENS DE 55 A 69 APRESENTAM ALGUMAS AFIRMAÇÕES. INDIQUE ATÉ QUE PONTO VOCÊ (A) discorda totalmente, (B) discorda, (C) concorda, ou (D) concorda totalmente COM CADA UMA DELAS.

(Marque apenas UMA das duas alternativas.)

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
55. O(a) diretor(a) me anima e motiva para o trabalho.	(A)	(B)	(C)	(D)
56. Tenho plena confiança profissional no(a) diretor(a).	(A)	(B)	(C)	(D)
57. O(a) diretor(a) consegue que os professores se comprometam com a escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
58. O(a) diretor(a) estimula as atividades inovadoras.	(A)	(B)	(C)	(D)
59. O(a) diretor(a) dá atenção especial a aspectos relacionados com a aprendizagem dos alunos.	(A)	(B)	(C)	(D)
60. O(a) diretor(a) dá atenção especial aos aspectos relacionados com as normas administrativas.	(A)	(B)	(C)	(D)
61. O(a) diretor(a) dá atenção especial aos aspectos relacionados com a manutenção da escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
62. Sinto-me respeitado(a) pelo(a) diretor(a).	(A)	(B)	(C)	(D)
63. Respeito o(a) diretor(a).	(A)	(B)	(C)	(D)
64. Participo das decisões relacionadas com o meu trabalho.	(A)	(B)	(C)	(D)
65. A equipe de professores leva em consideração minhas idéias.	(A)	(B)	(C)	(D)
66. Eu levo em consideração as idéias de outros colegas.	(A)	(B)	(C)	(D)
67. O ensino que a escola oferece aos alunos é muito influenciado pela troca de idéias entre os professores.	(A)	(B)	(C)	(D)
68. Os professores desta escola se esforçam para coordenar o conteúdo da matéria entre as diferentes séries.	(A)	(B)	(C)	(D)
69. Os diretores, professores e os demais membros da equipe da escola colaboram para fazer esta escola funcionar bem.	(A)	(B)	(C)	(D)

AS PERGUNTAS DE 70 A 80 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTA ESCOLA, NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, DIFICULTANDO SEU FUNCIONAMENTO.

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

Ocorreu na escola:	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave
70. Insuficiência de recursos financeiros?	(A)	(B)	(C)
71. Inexistência de professores para algumas disciplinas ou séries?	(A)	(B)	(C)
72. Carência de pessoal administrativo?	(A)	(B)	(C)
73. Carência de pessoal de apoio pedagógico (coordenador, supervisor, orientador educacional)?	(A)	(B)	(C)
74. Falta de recursos pedagógicos?	(A)	(B)	(C)
75. Interrupção das atividades escolares?	(A)	(B)	(C)
76. Alto índice de faltas por parte de professores?	(A)	(B)	(C)
77. Alto índice de faltas por parte de alunos?	(A)	(B)	(C)
78. Roubos, depredações?	(A)	(B)	(C)
79. Violência contra alunos, professores, funcionários?	(A)	(B)	(C)
80. Problemas disciplinares causados por alunos?	(A)	(B)	(C)

PERGUNTAS DE 81 A 85. NESTA ESCOLA, QUANTOS DE SEUS COLEGAS PROFESSORES:

(Marque apenas UMA alternativa.)

	Nenhum	Alguns	Cerca da metade	A maioria	Todos
81. Estão comprometidos com que todos os alunos aprendam?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
82. Assumem a responsabilidade de melhorar a escola?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
83. Estão dispostos a assumir riscos para que a escola melhore?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
84. Sentem-se responsáveis pelos resultados dos alunos?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
85. Estão realmente comprometidos em melhorar suas aulas?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

OS ITENS DE 86 A 95 APRESENTAM UMA RELAÇÃO DE ALGUNS RECURSOS PEDAGÓGICOS. INDIQUE SE VOCÊ OS UTILIZA OU NÃO NA ESCOLA.

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

Recursos Pedagógicos.	Sim, uso	Não utilizo porque a escola não tem, mas acho necessário	Não utilizo, porque não acho necessário
86. Acesso à Internet para uso dos alunos.	(A)	(B)	(C)
87. Computadores para uso dos alunos.	(A)	(B)	(C)
88. Fitas de vídeo (educativas).	(A)	(B)	(C)
89. Fitas de vídeo (lazer).	(A)	(B)	(C)
90. Jornais e revistas informativas.	(A)	(B)	(C)
91. Livros de consulta para os professores.	(A)	(B)	(C)
92. Livros de leitura.	(A)	(B)	(C)
93. Livros didáticos.	(A)	(B)	(C)
94. Máquina copiadora.	(A)	(B)	(C)
95. Programas da TV-Escola.	(A)	(B)	(C)

96. CONSIDERANDO APENAS ESTE ANO LETIVO, HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ É PROFESSOR(A) DESTA TURMA?

- (A) Desde o início do ano letivo (fevereiro/março).
- (B) Desde abril.
- (C) Desde maio.
- (D) Desde junho.
- (E) Desde julho.
- (F) Desde agosto.
- (G) Desde setembro.

97. QUE PORCENTAGEM DO CONTEÚDO PREVISTO PARA ESTE ANO LETIVO VOCÊ JÁ DESENVOLVEU COM ESTA TURMA?

- (A) Menos da metade.
- (B) Um pouco mais da metade.
- (C) Quase todo.
- (D) Todo o conteúdo.

98. QUANTOS DOS SEUS ALUNOS, NESTA TURMA, VOCÊ ACHA QUE CONCLUIRÃO O ENSINO FUNDAMENTAL (CASO VOCÊ SEJA PROFESSOR DA 4ª SÉRIE OU DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL) OU O ENSINO MÉDIO (CASO VOCÊ SEJA PROFESSOR DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO)?

- (A) Menos da metade.
- (B) Um pouco mais da metade.
- (C) Quase todos os alunos.
- (D) Todos os alunos.

QUESTIONÁRIO

DIRETOR(A)

1. SEXO:

- (A) masculino.
- (B) feminino.

2. IDADE:

- (A) até 24 anos.
- (B) de 25 a 29 anos.
- (C) de 30 a 34 anos.
- (D) de 35 a 39 anos.
- (E) de 40 a 44 anos.
- (F) de 45 a 49 anos.
- (G) de 50 a 54 anos.
- (H) 55 anos ou mais.

3. COMO VOCÊ SE CONSIDERA?

- (A) Branco(a).
- (B) Pardo(a)/Mulato(a).
- (C) Negro(a).
- (D) Amarelo(a).
- (E) Indígena.

4. QUAL O SEU SALÁRIO BRUTO (COM ADICIONAIS, SE HOUVER) COMO DIRETOR(A) DESTA ESCOLA? (Soma de tudo o que você ganha como diretor(a).)

- (A) Até R\$ 180,00.
- (B) De R\$ 181,00 a R\$ 360,00.
- (C) De R\$ 361,00 a R\$ 720,00.
- (D) De R\$ 721,00 a R\$ 1.080,00.
- (E) De R\$ 1.081,00 a R\$ 1.620,00.
- (F) De R\$ 1.621,00 a R\$ 2.160,00.
- (G) De R\$ 2.161,00 a R\$ 2.280,00.
- (H) Mais de R\$ 2.281,00.

5. VOCÊ ESTÁ SATISFEITO(A) COM O SEU SALÁRIO BRUTO (COM ADICIONAIS, SE HOUVER) COMO DIRETOR(A)?

- (A) Sim.
- (B) Não.

6. ALÉM DA DIREÇÃO DESTA ESCOLA, VOCÊ EXERCE OUTRA ATIVIDADE REMUNERADA? (Considere também atividades sem vínculo empregatício.)

- (A) Sim.
- (B) Não.

7. QUAL A SUA RENDA FAMILIAR BRUTA?

- (A) Até R\$ 180,00.
- (B) De R\$ 181,00 a R\$ 360,00.
- (C) De R\$ 361,00 a R\$ 720,00.
- (D) De R\$ 721,00 a R\$ 1.080,00.
- (E) De R\$ 1.081,00 a R\$ 1.620,00.
- (F) De R\$ 1.621,00 a R\$ 2.160,00.
- (G) De R\$ 2.161,00 a R\$ 2.280,00.
- (H) Mais de R\$ 2.281,00.

8. QUAL DAS OPÇÕES ABAIXO MELHOR REPRESENTA O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO?

(Se você fez pós-graduação, responda considerando o curso de graduação.)

- (A) Não completei o Ensino Fundamental (antigo 1º Grau).
- (B) Ensino Fundamental (antigo 1º Grau).
- (C) Ensino Médio - Magistério (antigo 2º Grau).
- (D) Ensino Médio - outros (antigo 2º Grau).
- (E) Ensino Superior - Pedagogia.
- (F) Ensino Superior - Licenciatura.
- (G) Ensino Superior - outros.

SE VOCÊ NÃO FEZ CURSO SUPERIOR, PASSE PARA A PERGUNTA 13.

9. EM QUE TIPO DE INSTITUIÇÃO VOCÊ FEZ O CURSO SUPERIOR? SE VOCÊ ESTUDOU EM MAIS DE UMA INSTITUIÇÃO, ASSINALE AQUELA EM QUE OBTVEU O SEU TÍTULO PROFISSIONAL.

- (A) Pública federal.
- (B) Pública estadual.
- (C) Pública municipal.
- (D) Privada.

10. QUAL A NATUREZA DESSA INSTITUIÇÃO?

- (A) Faculdade isolada.
- (B) Universidade.

11. ENTRE AS MODALIDADES DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LISTADAS ABAIXO, ASSINALE A OPÇÃO QUE CORRESPONDE AO CURSO DE MAIS ALTA TITULAÇÃO QUE VOCÊ POSSUI:

- (A) Não fiz ou ainda não completei curso de pós-graduação.
- (B) Extensão.
- (C) Aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas).
- (D) Especialização (mínimo de 360 horas).
- (E) Mestrado.
- (F) Doutorado.

12. ÁREA TEMÁTICA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO:

- (A) Educação, enfatizando Gestão e Administração Escolar.
- (B) Educação.
- (C) Outros.

13. VOCÊ PROMOVEU OU PARTICIPOU DE ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (ATUALIZAÇÃO, TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO, ETC.) NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS?

- (A) Sim, promovi e participei.
- (B) Sim, promovi.
- (C) Sim, participei.
- (D) Não.

14. QUAL FOI A PROPORÇÃO DE DOCENTES DA SUA ESCOLA QUE PARTICIPOU DAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA PROMOVIDAS POR VOCÊ NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS?

- (A) Não promovi nenhuma atividade.
- (B) Não sei.
- (C) Menos de 10%.
- (D) Entre 11% e 30%.
- (E) Entre 31% e 50%.
- (F) Mais de 51%.

15. SELECIONE A ATIVIDADE MAIS RELEVANTE DO PONTO DE VISTA PROFISSIONAL DE QUE VOCÊ PARTICIPOU NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS. (Marque apenas UMA alternativa.)

- (A) Não participei de nenhuma atividade.
- (B) Curso.
- (C) Grupo de estudos.
- (D) Projeto interdisciplinar.
- (E) Seminário.
- (F) Oficina.
- (G) Outra.

16. QUAL A CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE SELECIONADA ACIMA?

- (A) Não participei de nenhuma atividade.
- (B) Menos de 20 horas.
- (C) De 21 a 40 horas.
- (D) De 41 a 80 horas.
- (E) Mais de 80 horas.

17. HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ É DIRETOR(A) DESTA ESCOLA?

- (A) Há menos de 2 anos.
- (B) De 2 a 4 anos.
- (C) De 5 a 10 anos.
- (D) De 11 a 15 anos.
- (E) Há mais de 15 anos.

18. HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ EXERCE FUNÇÕES DE DIREÇÃO?

- (A) Há menos de 2 anos.
- (B) De 2 a 4 anos.
- (C) De 5 a 10 anos.
- (D) De 11 a 15 anos.
- (E) Há mais de 15 anos.

19. HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ TRABALHA EM EDUCAÇÃO?

- (A) Há menos de 2 anos.
- (B) De 2 a 4 anos.
- (C) De 5 a 10 anos.
- (D) De 11 a 15 anos.
- (E) Há mais de 15 anos.

20. VOCÊ ASSUMIU A DIREÇÃO DESTA ESCOLA POR:

- (A) Concurso público.
- (B) Exame de seleção.
- (C) Eleição.
- (D) Exame de seleção e eleição.
- (E) Indicação de técnicos.
- (F) Indicação de políticos.
- (G) Outra via.

21. QUAL A SUA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO NESTA ESCOLA?

- (A) Até 20 horas semanais.
- (B) Até 30 horas semanais.
- (C) Até 40 horas semanais.
- (D) Mais de 40 horas semanais.

22. CONSELHO DE ESCOLA É UM ÓRGÃO COLEGIADO, CONSTITUÍDO POR REPRESENTANTES DA ESCOLA E DA COMUNIDADE, QUE TEM COMO OBJETIVO ACOMPANHAR AS ATIVIDADES ESCOLARES. NESTE ANO, QUANTAS VEZES O CONSELHO DE SUA ESCOLA SE REUNIU?

- (A) Não existe Conselho de Escola.
- (B) Nenhuma vez.
- (C) Uma vez.
- (D) Duas vezes.
- (E) Três vezes.
- (F) Quatro vezes ou mais.

SE VOCÊ RESPONDEU QUE NÃO EXISTE CONSELHO DE ESCOLA, PASSE PARA A PERGUNTA 28.

O CONSELHO DE ESCOLA PODE SER COMPOSTO POR VÁRIOS REPRESENTANTES. INDIQUE SE CADA UMA DAS CATEGORIAS APRESENTADAS NOS ITENS DE 23 A 27 PERTENCE OU NÃO AO CONSELHO DE SUA ESCOLA.

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

Representantes	SIM	NÃO
23. Professores	(A)	(B)
24. Alunos	(A)	(B)
25. Funcionários	(A)	(B)
26. Pais	(A)	(B)
27. Comunidade	(A)	(B)

28. CONSELHO DE CLASSE É UM ÓRGÃO FORMADO POR TODOS OS PROFESSORES QUE LECIONAM EM CADA TURMA/SÉRIE. NESTE ANO, QUANTAS VEZES SE REUNIRAM OS CONSELHOS DE CLASSE DESTA ESCOLA?

- (A) Não existe Conselho de Classe.
- (B) Nenhuma vez.
- (C) Uma vez.
- (D) Duas vezes.
- (E) Três vezes.
- (F) Quatro vezes ou mais.

29. QUAL DAS ALTERNATIVAS ABAIXO MELHOR REPRESENTA A FORMA COMO FOI DESENVOLVIDO O PROJETO PEDAGÓGICO DESTA ESCOLA? (Marque apenas UMA alternativa.)

- (A) Não foi desenvolvido projeto pedagógico.
- (B) A partir do modelo encaminhado pela Secretaria da Educação.
- (C) Depois de eu ter elaborado uma proposta do projeto, apresentei-a aos professores para sugestões e só depois escrevi a versão final.
- (D) Por mim, com base na experiência pessoal.
- (E) Uma equipe de professores e eu elaboramos o projeto.
- (F) Os professores elaboraram uma proposta e, com base nela, escrevi a versão final.
- (G) Não sei como foi desenvolvido.

30. NA SUA ESCOLA HÁ ALGUM PROGRAMA DE REDUÇÃO DAS TAXAS DE ABANDONO?

- (A) Não, porque na minha escola não há esse tipo de problema.
- (B) Já existe uma proposta de programa, mas ainda não foi implementada.
- (C) Sim, e o programa está sendo aplicado.

31. NA SUA ESCOLA HÁ ALGUM PROGRAMA DE REDUÇÃO DAS TAXAS DE REPETÊNCIA?

- (A) Não, porque na minha escola não há esse tipo de problema.
- (B) Já existe uma proposta de programa, mas ainda não foi implementada.
- (C) Sim, e o programa está sendo aplicado.

NESTA ESCOLA, QUANTOS PROFESSORES:

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

	Nenhum	Alguns	Cerca da metade	A maioria	Todos
32. Estão comprometidos com que todos os alunos aprendam?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
33. Assumem a responsabilidade de melhorar a escola?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
34. Estão dispostos a assumir riscos para que a escola melhore?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
35. Sentem-se responsáveis pelos resultados dos alunos?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
36. Estão realmente comprometidos em melhorar suas aulas?	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

37. PARA EVITAR QUE OS ALUNOS FALTEM ÀS AULAS:

- (A) os professores falam com os alunos para resolver o problema.
- (B) os pais/responsáveis são avisados do número de faltas por comunicação escrita.
- (C) os pais/responsáveis são chamados à escola para conversar sobre o assunto.
- (D) nada é feito.

INDIQUE QUE TIPO DE PROGRAMA DE APOIO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS ESTA ESCOLA DISPÕE.

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
38. Aulas de reforço para crianças com problemas de aprendizagem.	(A)	(B)
39. Turma especial para crianças com problemas de aprendizagem.	(A)	(B)
40. Reuniões entre pais e professores.	(A)	(B)
41. Métodos de ensino para a integração de crianças com dificuldades de aprendizagem numa turma regular.	(A)	(B)
42. Outro.	(A)	(B)

43. ESTA ESCOLA DESENVOLVE ALGUM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS?

(Marque apenas uma alternativa.)

- (A) Não, a escola não desenvolve processo de recuperação de aprendizagem.
- (B) Sim, ao longo de cada bimestre.
- (C) Sim, no final de cada bimestre.
- (D) Sim, no final de cada semestre.
- (E) Sim, no final do ano.

44. NESTA ESCOLA, HOUVE PREOCUPAÇÃO QUANTO A CRIAR TURMAS:

(Marque apenas UMA alternativa.)

- (A) Homogêneas quanto à idade.
- (B) Homogêneas quanto ao rendimento escolar.
- (C) Heterogêneas quanto à idade.
- (D) Heterogêneas quanto ao rendimento escolar.
- (E) Não houve critério.

45. QUAL É O CRITÉRIO PARA A ADMISSÃO DE ALUNOS NESTA ESCOLA:

(Marque apenas UMA alternativa.)

- (A) Prova de seleção.
- (B) Sorteio.
- (C) Local de moradia.
- (D) Outro critério.
- (E) Não existe critério preestabelecido.

46. NESTE ANO, QUAL FOI O CRITÉRIO MAIS IMPORTANTE PARA A ATRIBUIÇÃO DAS TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL AOS PROFESSORES?

(Marque apenas UMA alternativa.)

- (A) Esta escola não oferece 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.
- (B) Preferência dos professores.
- (C) Professores experientes com turmas de aprendizagem mais rápida.
- (D) Professores experientes com turmas de aprendizagem mais lenta.
- (E) Manutenção do professor com a mesma turma.
- (F) Revezamento dos professores entre as séries.
- (G) Sorteio das turmas entre os professores.
- (H) Outro critério.
- (I) Não houve critério preestabelecido.

AS QUESTÕES DE 47 A 58 APRESENTAM ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM OCORRER NAS ESCOLAS. RESPONDA SE CADA UM DELES OCORREU OU NÃO NESTA ESCOLA, NESTE ANO. CASO TENHA OCORRIDO, ASSINALE SE FOI OU NÃO UM PROBLEMA GRAVE, QUE DIFICULTOU O SEU FUNCIONAMENTO.

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

Ocorreu na escola:	Não	Sim, mas não foi um problema grave	Sim, e foi um problema grave
47. Insuficiência de recursos financeiros?	(A)	(B)	(C)
48. Inexistência de professores para algumas disciplinas ou séries?	(A)	(B)	(C)
49. Carência de pessoal administrativo?	(A)	(B)	(C)
50. Carência de pessoal de apoio pedagógico (coordenador, supervisor, orientador educacional)?	(A)	(B)	(C)
51. Falta de recursos pedagógicos?	(A)	(B)	(C)
52. Interrupção das atividades escolares?	(A)	(B)	(C)
53. Alto índice de faltas por parte de professores?	(A)	(B)	(C)
54. Alto índice de faltas por parte de alunos?	(A)	(B)	(C)
55. Roubos, depredações?	(A)	(B)	(C)
56. Violência contra alunos, professores, funcionários?	(A)	(B)	(C)
57. Rotatividade do corpo docente?	(A)	(B)	(C)
58. Problemas disciplinares causados por alunos?	(A)	(B)	(C)

59. NESTA ESCOLA, QUAL É O PERCENTUAL DE PROFESSORES COM VÍNCULO ESTÁVEL?

- (A) Menor ou igual a 25%.
- (B) Entre 26% e 50%.
- (C) Entre 51% e 75%.
- (D) Mais de 75%.

QUE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES A ESCOLA DESENVOLVE PARA OS ALUNOS?

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
60. Esportes.	(A)	(B)
61. Música, teatro, trabalhos manuais.	(A)	(B)
62. Trabalho solidário.	(A)	(B)
63. Aula de reforço escolar.	(A)	(B)
64. Excursões e acampamentos.	(A)	(B)
65. Festas e outras comemorações.	(A)	(B)

66. OS ESPAÇOS DE SUA ESCOLA SÃO UTILIZADOS PARA ATIVIDADES COMUNITÁRIAS?

- (A) Sim.
- (B) Não.

67. NO INÍCIO DESTE ANO LETIVO, HOUVE UMA PROCURA MAIOR DO QUE A OFERTA DE VAGAS NESTA ESCOLA?

- (A) Sim.
- (B) Não.

68. ALGUMA VEZ VOCÊ TEVE ACESSO A RESULTADOS DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB?

- (A) Sim.
- (B) Não.

CONSIDERE AS CONDIÇÕES EXISTENTES PARA O EXERCÍCIO DO CARGO DE DIRETOR.

(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)

	SIM	NÃO
69. Há interferências externas em sua gestão?	(A)	(B)
70. Há apoio de instâncias superiores?	(A)	(B)
71. Há troca de informações com diretores de outras escolas?	(A)	(B)
72. Há apoio da comunidade à sua gestão?	(A)	(B)

QUESTIONÁRIO

ESCOLA

1. AVALIE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ITENS DO PRÉDIO ABAIXO DISCRIMINADOS E CLASSIFIQUE-OS COMO *ADEQUADO, REGULAR, INADEQUADO OU INEXISTENTE*.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO PRÉDIO

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

Itens	Adequado	Regular	Inadequado	Inexistente
1.1. Telhado	(A)	(B)	(C)	(D)
1.2. Paredes	(A)	(B)	(C)	(D)
1.3. Piso	(A)	(B)	(C)	(D)
1.4. Portas e janelas	(A)	(B)	(C)	(D)
1.5. Banheiros	(A)	(B)	(C)	(D)
1.6. Cozinha	(A)	(B)	(C)	(D)
1.7. Instalações hidráulicas	(A)	(B)	(C)	(D)
1.8. Instalações elétricas	(A)	(B)	(C)	(D)

Adequado = Bom; Regular = necessita de pequena reforma; Inadequado = necessita de grande reforma

2. AVALIE OS SEGUINTE ASPECTOS EM RELAÇÃO ÀS SALAS DE AULA, MARCANDO *SIM* OU *NÃO*. (Considere *SIM* quando mais de 50% das salas de aula apresentam o aspecto questionado.)

CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DAS SALAS DE AULA

(Marque *SIM* ou *NÃO* em cada linha.)

Aspectos	Sim	Não
2.1. São iluminadas? (Observe se a iluminação natural ou artificial garante boa claridade nas salas.)	(A)	(B)
2.2. São arejadas?	(A)	(B)
2.3. O volume dos ruídos externos prejudica a concentração dos alunos? É preciso falar em voz muito alta para se fazer ouvir?	(A)	(B)

3. AVALIE OS SEGUINTE ASPECTOS EM RELAÇÃO À LIMPEZA DOS ESPAÇOS, CLASSIFICANDO-A COMO *BOA* OU *RUIM*.

LIMPEZA

(Marque apenas UMA opção em cada linha.)

Itens	Boa	Ruim
3.1 Entrada do prédio	(A)	(B)
3.2 Paredes externas	(A)	(B)
3.3 Portas e janelas	(A)	(B)
3.4 Pátio	(A)	(B)
3.5 Corredores	(A)	(B)
3.6 Salas de aula	(A)	(B)
3.7 Banheiros	(A)	(B)

4. AVALIE OS SEGUINTE ASPECTOS EM RELAÇÃO À SEGURANÇA DA ESCOLA E DOS ALUNOS, MARCANDO SIM OU NÃO.

SEGURANÇA			
(Marque SIM ou NÃO em cada linha.)			
Aspectos		SIM	NÃO
4.1. Existem muros, grades ou cercas em condições de garantir a segurança dos alunos? (Caso existam buracos ou aberturas que permitam o acesso de estranhos, responder NÃO.)	(A)	(A)	(B)
4.2. Há policial ou vigia de forma permanente na escola? (Considere todos os turnos de funcionamento da escola.)	(A)	(A)	(B)
4.3. Existe controle de entrada e saída de alunos?	(A)	(A)	(B)
4.4. Existe controle de entrada de pessoas estranhas na escola?	(A)	(A)	(B)
4.5. A escola tem algum sistema de proteção contra incêndio (alarme de fumaça e temperatura, extintores contra incêndio, mangueiras, etc.)?	(A)	(A)	(B)
4.6. As salas onde são guardados os equipamentos mais caros (computadores, projetores, televisão, vídeo, etc.) têm dispositivos para serem trancadas (cadeados, grades, travas, tranças, etc.)?	(A)	(A)	(B)
4.7. A escola apresenta sinais de depredação? (Vidros, portas e janelas quebrados, lâmpadas estouradas, etc.)	(A)	(A)	(B)

5. NESTA QUESTÃO, PEDE-SE AO APLICADOR QUE CONSIDERE O NÚMERO DE COMPUTADORES PARA USO DOS ALUNOS. ESTES COMPUTADORES DEVEM ESTAR À DISPOSIÇÃO DOS ALUNOS, QUER ELES SEJAM UTILIZADOS PARA ATIVIDADES EM CLASSE (AULAS DE INFORMÁTICA, ETC.) OU FORA DA CLASSE (TRABALHOS, PESQUISAS, ACESSO À INTERNET, ETC.). (Não conte os computadores utilizados para as atividades administrativas da escola.)

Número de computadores para uso dos alunos:

6. AVALIE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS ABAIXO DISCRIMINADOS E CLASSIFIQUE-O COMO BOM, REGULAR, RUIM OU INEXISTENTE.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS				
(Marque apenas UMA opção em cada linha.)				
Equipamentos	Bom	Regular	Ruim	Inexistente
6.1 Televisão	(A)	(B)	(C)	(D)
6.2 Videocassete	(A)	(B)	(C)	(D)
6.3 Máquina fotocopadora	(A)	(B)	(C)	(D)
6.4 Projetor de slides	(A)	(B)	(C)	(D)
6.5 Retroprojetor	(A)	(B)	(C)	(D)
6.6 Máquina de datilografia	(A)	(B)	(C)	(D)
6.7 Impressora	(A)	(B)	(C)	(D)
6.8 Aparelho de som	(A)	(B)	(C)	(D)

Bom= em pleno funcionamento; Regular = necessita de manutenção; Ruim = Irrecuperável

7. SE A ESCOLA TIVER BIBLIOTECA, QUAL O PORCENTUAL DE ALUNOS QUE A UTILIZA DURANTE O MÊS? (Perguntar ao(à) bibliotecário(a))

- (A) Não há biblioteca.
- (B) Até 25%.
- (C) De 26% a 50%.
- (D) De 51% a 75%.
- (E) Mais de 75%.

8. CONSIDERANDO A INFRA-ESTRUTURA DA ESCOLA E SUAS CONDIÇÕES GERAIS DE FUNCIONAMENTO, COMO VOCÊ AVALIA ESTA ESCOLA, DE MANEIRA GERAL?

- (A) Péssima.
- (B) Ruim.
- (C) Razoável.
- (D) Boa.
- (E) Ótima.

9. JUSTIFIQUE A SUA AVALIAÇÃO:

QUESTIONÁRIO

TURMA

1. Indique, por disciplina, o número de professores que esta turma teve neste ano.

- 1.1 Matemática (A) Nenhum (B) 1 (C) 2 (C) 3 (D) 4 ou mais
1.2 Língua Portuguesa (A) Nenhum (B) 1 (C) 2 (C) 3 (D) 4 ou mais

2. Indique, por disciplina, por quanto tempo (número de meses) neste ano esta turma ficou sem professor:

- 2.1 Matemática (A) 0 (B) 1 (C) 2 (D) 3 (E) 4 (F) 5 (G) 6 (H) 7 (I) 8
2.2 Língua Portuguesa (A) 0 (B) 1 (C) 2 (D) 3 (E) 4 (F) 5 (G) 6 (H) 7 (I) 8

3. A forma de organização do ensino nesta turma é em ciclos (fases ou etapas)?

- (A) SIM (B) NÃO

SE VOCÊ RESPONDEU NÃO AO ITEM 3, PASSE PARA O ITEM 6.

4. Quantos anos dura o ciclo (fase ou etapa) em que esta turma se encontra?

- (A) 1 (B) 2 (C) 3 (D) 4 (E) 5 (F) 6 (G) 7 (H) 8

5. Em que ano do ciclo (fase ou etapa) a turma se encontra agora?

- (A) 1º (B) 2º (C) 3º (D) 4º (E) 5º (F) 6º (G) 7º (H) 8º

6. O turno de funcionamento desta turma é:

- (A) Diurno (B) Noturno

7. (PARA A 4ª SÉRIE E.F.) Na sala, há um cantinho da leitura?

- (A) SIM (B) NÃO

8. (PARA A 4ª SÉRIE E.F.) Na sala, há murais, registros variados e figuras?

- (A) SIM (B) NÃO

QUESTIONÁRIO DE TURMA

1. Indique, por disciplina, o número de professores que esta turma teve neste ano.

- 1.1 Matemática (A) Nenhum (B) 1 (C) 2 (D) 3 (E) 4 ou mais
1.2 Língua Portuguesa (A) Nenhum (B) 1 (C) 2 (D) 3 (E) 4 ou mais

2. Indique, por disciplina, por quanto tempo (número de meses) neste ano esta turma ficou sem professor:

- 2.1 Matemática (A) 0 (B) 1 (C) 2 (D) 3 (E) 4 (F) 5 (G) 6 (H) 7 (I) 8
2.2 Língua Portuguesa (A) 0 (B) 1 (C) 2 (D) 3 (E) 4 (F) 5 (G) 6 (H) 7 (I) 8

3. A forma de organização do ensino nesta turma é em ciclos (fases ou etapas)?

- (A) SIM (B) NÃO

SE VOCÊ RESPONDEU NÃO AO ITEM 3, PASSE PARA O ITEM 6.

4. Quantos anos dura o ciclo (fase ou etapa) em que esta turma se encontra?

- (A) 1 (B) 2 (C) 3 (D) 4 (E) 5 (F) 6 (G) 7 (H) 8

5. Em que ano do ciclo (fase ou etapa) a turma se encontra agora?

- (A) 1º (B) 2º (C) 3º (D) 4º (E) 5º (F) 6º (G) 7º (H) 8º

6. O turno de funcionamento desta turma é:

- (A) Diurno (B) Noturno

7. (PARA A 4ª SÉRIE E.F.) Na sala, há um cantinho da leitura?

- (A) SIM (B) NÃO

8. (PARA A 4ª SÉRIE E.F.) Na sala, há murais, registros variados e figuras?

- (A) SIM (B) NÃO